

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

CAMILA SAVEGNAGO MARTINS

**O CHILE CONTEMPORÂNEO NA HISTORIOGRAFIA POLÍTICA DE TOMÁS
MOULIAN**

**FRANCA
2014**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

CAMILA SAVEGNAGO MARTINS

**O CHILE CONTEMPORÂNEO NA HISTORIOGRAFIA POLÍTICA DE TOMÁS
MOULIAN**

**Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências
Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para
obtenção do Título de Mestre em História.
Área de Concentração: História e Cultura Política.
Orientador: Prof.º Dr.º Alberto Aggio.**

**FRANCA
2014**

CAMILA SAVEGNAGO MARTINS

**O CHILE CONTEMPORÂNEO NA HISTORIOGRAFIA POLÍTICA DE TOMÁS
MOULIAN**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para obtenção do Título de Mestre em História.

Área de Concentração: História e Cultura Política.

Orientador(a): Prof.º Dr.º Alberto Aggio.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____
Prof.º Dr.º Alberto Aggio (UNESP/FCHS)

1º Examinador: _____
Prof.ª Dr.ª Fabiana de Souza Fredrigo (UFG)

2º Examinador: _____
Prof.º Dr.º Marcos Sorrilha Pinheiro (UNESP/FCHS)

Franca, _____ de _____ de 2014.

AGRADECIMENTOS

*“E aprendi que se depende sempre
De tanta muita diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente
Onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho
Por mais que a gente pense estar”
(Caminhos do coração – Gonzaguinha)*

Quando penso nos caminhos que me levaram até a conclusão do mestrado, retomo um turbilhão de sentimentos e relembro pessoas que foram e ainda são importantes na minha vida. Aprendi que agradecer é sempre a melhor e mais bonita maneira de demonstrar carinho e reconhecimento.

Agradeço aos meus pais, Belchior e Marlei, pela base familiar, o amor e o apoio que me deram desde os tempos da graduação. Sem vocês transformar essa “loucura-sonho” em realidade se tornaria impossível.

Meus irmãos Carolina e Felipe, por serem meus verdadeiros parceiros de vida e me aguentarem nos momentos mais chatos, afinal isso é amor de irmão. Obrigada por tudo!

Vinicius, pelo amor verdadeiro e paciência interminável.

Às irmãs Laísa e Letícia, que me acolheram e me receberam tão bem durante os dois últimos anos. Saudades dos nossos cafés, jantinhas e da nossa novela.

Ao meu orientador Prof.º Dr.º Alberto Aggio, pelas discussões produtivas em relação ao trabalho, sua seriedade e prontidão para a conclusão do mesmo.

Aos professores Dr.º Marcos Alves e Dr.º Marcos Sorrilha, pelas críticas e sugestões no Exame Geral de Qualificação.

Às minhas amigas-irmãs Ariane e Mariane, que apesar da distância física se fazem presentes constantemente em minha vida.

Sem o risco de esquecer nomes, agradeço de forma geral à todos os amigos da pós que fiz nos últimos anos, de alguma maneira cada um teve seu papel e sua importância na conclusão desse trabalho. Relembro também dos amigos unespianos que permaneceram em Franca e os que estão em Sertãozinho.

Agradeço à CAPES pelo apoio financeiro dado à pesquisa.

“O filósofo, um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção de mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou modificar uma concepção do mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar.”

Antonio Gramsci

MARTINS, C, S. **O Chile contemporâneo na historiografia política de Tomás Moulian**. 2014. 142f. Dissertação (Mestrado em História e Cultura Política) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2014.

RESUMO

A presente dissertação analisa e discute a contribuição de um intelectual e cientista social chileno– Tomás Moulian - sobre a construção da historiografia política do Chile Contemporâneo, mobilizando suas principais obras e estudos sobre o país. Para tanto, é fundamental o entendimento da formação político-cultural do intelectual latino-americano, bem como de elementos que o constituem: redes de sociabilidade, exílio, atuação política, entre outros. Não menos importante é a investigação das influências de pensamento recebidas por Moulian ao longo de sua trajetória. Trata-se de refletir como importantes processos políticos, ocorridos na segunda metade do século XX no país, tais como a ascensão e a derrubada de Salvador Allende e a Unidade Popular do poder (1970-1973), o governo militar de Augusto Pinochet (1973-1989), a transição para a democracia e até mesmo o pós-*concertación*, são vistos, relacionados e interpretados pelo autor. A partir dessa minuciosa análise, considerando também diferentes atores que compunham e ainda fazem parte do espectro político do Chile, será possível estabelecer um diálogo com uma das chaves de interpretação do autor, denominada transformismo e que, segundo Moulian, constitui um dos elementos importantes para a compreensão da transformação do Chile contemporâneo. Sendo assim, por fim, o intuito da pesquisa é também o de abordar novos elementos presentes nas convicções e perspectivas de abordagem do intelectual Tomás Moulian: questões que envolvem a concepção de um novo socialismo para o Chile no século XXI, o aprofundamento da democracia e os diversos elementos que a constituem, que também fazem parte do Chile Contemporâneo.

.

Palavras-chave: Historiografia chilena. Intelectuais. Tomás Moulian.

MARTINS, C. S. **O Chile contemporâneo na historiografia política de Tomás Moulian**. 2014. 142f. Dissertação (Mestrado em História e Cultura Política) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2014.

ABSTRACT

This dissertation intends to discuss the contribution of the Chilean intellectual and social scientist – Tomás Moulian, on the building of the political historiography of contemporary Chile, using its main works and studies about the country. Therefore, it is fundamental the understanding of the politic-cultural formation of the Latin-American intellectual, as well as other elements that constitutes it: sociability networks, exile, political acting, among others. Not less important is the investigation of thoughts influences received by Moulian over his trajectory. It's a reflection on how important political processes, that occurred on the second half of the 20th century in Chile, as the ascension and overthrow of Salvador Allende and the Popular Unity of the power (1970-1973), the military government of Augusto Pinochet (1973-1989), the transition to democracy and even the after-*concertación*, are seen, related and interpreted by the author. From this thorough analysis, considering also different actors that compound and still are part of the political spectrum of Chile, it's going to be possible to establish a dialog with one of the keys of interpretation of the author, called “transformismo”, that, according to Moulian, constitutes one of the important elements in comprehending contemporary Chile's transformation. Hence, the aim of the research is also to approach new elements existents on the intellectual Tomás Moulian approaches perspectives: questions involving the conception of a new socialism to Chile on the 21th century, the deepening of democracy and the diverse elements that constitutes it, that also are part of contemporary Chile.

Keywords: Chilean Historiography. Intellectuals. Tomás Moulian.

LISTA DE SIGLAS

AD	Alianza Democrática
API	Acción Popular Independiente
APS	Área de Propiedad Social
APRA	Alianza Popular Revolucionaria Americana
CEREN	Centros de Estudios sobre la realidad nacional
CORFO	Corporación de Fomento de la Producción de Chile
DC	Democracia Cristiana
DINA	Dirección de Inteligencia Nacional
IC	Izquierda Cristiana
FA	Fuerzas Armadas
FLACSO	Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales
MAPU	Movimiento de Acción Popular Unitario
MIR	Movimiento de Izquierda Revolucionaria
MUN	Movimiento de Unificación Nacional
PC	Partido Comunista
PIR	Partido de Izquierda Radical
PGB	Producto Geográfico Bruto
PN	Partido Nacional
PS	Partido Socialista
PSD	Partido Social Demócrata
RN	Renovación Nacional
UDI	Unión Demócrata Independiente
UP	Unidad Popular
VOP	Vanguardia Organizada do Povo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
CAPÍTULO 1. O INTELLECTUAL E A HISTORIOGRAFIA: A TRAJETÓRIA DE TOMÁS MOULIAN	15
1.1. Historiografia chilena: do nascimento a atualidade	15
1.2. Os intelectuais e a América Latina.....	29
1.3. O itinerário intelectual de Tomás Moulian.....	36
1.4. O papel do intelectual na atualidade.....	49
CAPÍTULO 2. UNIDADE POPULAR (1970-1973) E DITADURA MILITAR (1973-1989): TOMÁS MOULIAN E O INICIO DA CONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE O CHILE CONTEMPORÂNEO	54
2.1. Formação e vitória da Unidade Popular – “ <i>La fiesta</i> ”	54
2.2. Fracasso e derrota da UP: “ <i>El Drama</i> ”	62
2.3. A ditadura militar chilena (1973-1989): Revolução capitalista	80
2.4. A governo de Augusto Pinochet em sua fase constitucional (1980-1989)	92
CAPÍTULO 3. DO CHILE ACTUAL AO DESEO DE OTRO CHILE: PERSPECTIVAS ANALÍTICAS DE TOMÁS MOULIAN	102
3.1. “Transição Pactada”: O percurso e as limitações da transição a democracia no Chile.....	102
3.2. O transformismo como chave interpretativa.....	118
3.3. “O Chile contemporâneo” e os novos desafios da democracia chilena	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	138

APRESENTAÇÃO

Como afirmou Jean Sirinelli¹, desde a segunda metade da década de 1970, com a retomada dos estudos de história política, os intelectuais voltaram a ocupar um lugar importante como objeto de estudo nos meios acadêmicos, saindo daquilo que o autor denominou de “ângulo morto”. A partir de novos temas, apoiados em diversas concepções teórico-metodológicas, a produção historiográfica sobre a história intelectual foi um dos resultados significativos dessas mudanças ocorridas.

Ao optar por esse tipo de história, a pesquisa pretende analisar o autor em questão – Tomás Moulian - considerando elementos que fazem parte de sua composição: trata-se de pensar as redes de sociabilidade, sua formação acadêmica e as influências teóricas absorvidas por ele, algumas através de companheiros de partido, da universidade, o exílio, dentre outros. De acordo com essas referências, será possível entendê-lo como um protagonista e analista privilegiado de certos momentos políticos da história política chilena recente.

O tema da história intelectual articulada com a historiografia de Tomás Moulian, por sua vez, torna-se importante devido à recorrência dos trabalhos desse autor em pesquisas relacionadas à história da América Latina e, especialmente, a do Chile. No entanto, o trabalho e a compreensão do objeto de estudo não se limitam a uma composição biográfica ou descritiva sobre Tomás Moulian, a dissertação também pretende pensar os questionamentos analíticos do autor ao longo de sua trajetória e de que forma eles foram traduzidos em suas obras. Por fim, o objetivo será o de compreender o lugar que é conferido ao intelectual no século XXI e, principalmente, refletir sobre os trabalhos de Moulian publicados recentemente e o seu impacto na opinião pública e na academia.

O *corpus documental* da pesquisa é composto por livros, artigos e entrevistas elaborados e concedidos por Tomás Moulian. Entretanto, é importante esclarecer que não se pôde selecionar todas as obras de autoria do intelectual, pois muitas delas fogem da temática aqui trabalhada, uma vez que o autor escreveu sobre quase todos os períodos da história política chilena.

Mediante a análise dessa literatura, objetiva-se delinear a trajetória intelectual do autor, buscando entender os questionamentos e algumas de suas conclusões, que variaram ao longo dos anos e da sucessão dos fatos, para em seguida compreender sua interpretação sobre acontecimentos decisivos da história do país. Isto posto, o ponto de partida é a formação e

¹ Cf. RÉMOND. René (org). **Por uma história política**. 2ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

vitória do governo da Unidade Popular de Salvador Allende, seguido da ditadura militar de Pinochet, períodos que para Moulian, resultaram no que denominamos de Chile contemporâneo.

A primeira etapa da pesquisa, de um modo geral, recuperou a trajetória intelectual de Tomás Moulian. Para tanto, fez-se necessário adotar um quadro analítico que entrelaça o texto, o seu itinerário, a formação do intelectual na América Latina, para que assim fosse possível a compreensão das ideias que o influenciaram na formação do seu pensamento político e teórico e, conseqüentemente, o reflexo destes em suas obras.

Como a dissertação é também um trabalho sobre historiografia, o objetivo para o primeiro capítulo centrou-se na abordagem de questões relacionadas à formação da historiografia chilena, ou seja, os motivos que levaram à sua criação, quais as discussões e os objetivos principais que nortearam a recém instaurada república, logo depois da independência, a criar sua própria história. Não se limitando às suas origens, buscaremos tratar dos questionamentos historiográficos realizados, ao longo do século XX, no Chile.

A discussão referente à formação do intelectual na América Latina, desde o período colonial, passando pelo engajamento desse personagem nas Vanguardas na década de 1920, também se faz presente, de modo que se possa entender e resgatar possíveis influências desse movimento na produção de Moulian. Posteriormente, a exposição se volta para o posicionamento e o lugar que os intelectuais ocuparam durante os governos ditatoriais que foram instaurados em países latino-americanos, na segunda metade do século XX.

Por fim, como o autor ainda está em constante atividade, objetiva-se analisar alguns aspectos sobre o papel e o lugar do intelectual atualmente. Dessa forma, os posicionamentos assumidos por Moulian, suas crenças e o foco dos recentes estudos e obras publicadas por ele, são destacados a fim de que seja possível compreender seus questionamentos políticos no século XXI, especialmente sobre o Chile que saiu de um governo ditatorial e elegeu os governos democráticos da *Concertación*,

O segundo capítulo, tem por objetivo a compreensão de dois acontecimentos políticos que foram a base de sustentação, segundo Tomás Moulian, do que desaguou posteriormente no “*Chile Actual*”. Por isso, é necessário o recuo ao passado e à história do país, de maneira que momentos decisivos sejam compreendidos e estabeleçam relações claras com o presente. São eles: o governo da Unidade Popular (1970-1973) e a Ditadura Militar comandada por Augusto Pinochet (1973-1989).

O recorte temporal do trabalho no que diz respeito à análise feita por Tomás Moulian, parte da vitória de Salvador Allende e da Unidade Popular, em 1970, denominada pelo

intelectual de *fiesta*, ou seja, nessa interpretação está traduzida toda a euforia vivenciada pelos chilenos após elegerem, pela primeira vez na história do país, uma coalizão de esquerda que propunha a via democrática ao socialismo. Após esse momento, o presidente enfrentou o que Moulian denominou de *el drama*, interpretado dessa forma pelo autor devido à batalha política no país que tomava novos rumos, o fracasso dos acordos com o partido centrista da Democracia Cristã, a crise econômica e de direção enfrentadas que desembocaram no golpe militar, em 1973.

É preciso ressaltar também que os escritos sobre história do Chile de autoria do intelectual em destaque, partem na maioria das vezes, de uma “derrota” – a primeira do sonho da Unidade Popular e, posteriormente, da democracia chilena. Dessa forma, esses momentos representaram muito mais do que uma perda política para o país, mas talvez principalmente, uma forte quebra de sonhos e ilusões na vida pessoal do autor. Esses elementos serão minuciosamente analisados no decorrer no trabalho e entrelaçados com as perspectivas analíticas de Moulian.

No que diz respeito à ditadura militar, entre 1973 e 1989, e que constituirá a segunda parte do capítulo, o objetivo é desdobrar a ideia do governo militar chileno como uma revolução capitalista modernizadora, segundo os escritos do próprio Moulian. Para tanto, será essencial recorrer às ações neoliberais implantadas no país a partir de 1975, por meio dos Chicago Boys - economistas chilenos formados nos EUA. E quais foram os fatores – políticos, econômicos e culturais - que permitiram essa teoria econômica estabelecer-se fortemente no cotidiano dos cidadãos chilenos, ultrapassando até mesmo os anos de autoritarismo no país.

Para o autor, o Chile vivenciou duas etapas da ditadura: a primeira, de caráter revolucionário (1973-1980), em que basicamente a ordem se afirmou pelo terror, com torturas e assassinatos de membros da oposição; a segunda etapa foi a constitucional (1980-1989), caracterizada por movimentos sociais de peso e a elaboração de uma nova constituição que, teria atuado como um muro de proteção para o exército e como garantia de um passo gradual para uma “democracia protegida” através de diferentes disposições transitórias autoritárias. A nova constituição também permitiu garantias da realização de um plebiscito em .

A partir do que se apresentou nos capítulos anteriores, a pesquisa suscitou elementos que caracterizam o que é, ou em que se transformou o Chile em termos políticos, de acordo com a ótica de análise e da historiografia do intelectual em questão.

Por isso, é de suma importância tratar da transição chilena, ocorrida em 1989. Esse momento é visto pela historiografia e pelo próprio autor como uma das experiências mais

pactuadas ocorridas na América Latina, garantindo alto grau de continuidade e limitações no caso de reformas políticas futuras no país. Com a derrota de Pinochet no plebiscito de 1988 e a vitória do bloco opositor do “NO”, Moulian afirmou que os governos da *Concertación* eleitos posteriormente introduziram uma mudança política importante, de um regime autoritário a uma democracia representativa convencional. Entretanto, o próprio autor assumiu-se como um crítico dos presidentes da *Concertación*, pois, para ele, o que ocorreu foi a continuidade de condutas políticas típicas do comando de Augusto Pinochet e da aplicação do modelo neoliberal na economia, ou seja, mudaram os titulares do poder mas não suas práticas e o tipo de sociedade.

Em razão disso, o objetivo do terceiro capítulo da dissertação se fixa na abordagem de questões relacionadas aos desafios da sociedade chilena pós-ditatorial que, de acordo com Moulian, ainda guarda resquícios desse período. Nesse cenário, o intelectual destacou, em suas últimas publicações, um conjunto de discussões que perpassam a necessidade da efetivação da democracia e a proposta de uma “quinta vía”, correspondente ao que ele entende como o novo socialismo para o século XXI. Diante de elementos como esses o autor elencou uma série de mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais que o Chile ainda precisa encarar para se tornar um país que seja verdadeiramente igualitário e democrático.

A partir dessa perspectiva de análise estão ligadas questões relativas, sobretudo, de cidadania que envolvem, entre outros pontos que serão abordados, a atual postura política dos cidadãos chilenos que, segundo Tomás Moulian, está permeada pelo esquecimento, ou seja, o bloqueio da memória em relação ao passado do país ditatorial de Pinochet e o tipo de transição à democracia realizada no país. De modo que um comportamento assim garante o fortalecimento e legitimidade das continuidades governamentais.

Outra metáfora para representar a “perfeição” alcançada pela política ditatorial, de acordo com o Moulian é a do “iceberg”, que ilustra a escultura da metamorfose que se estabeleceu diante dos olhos do mundo a arquitetura da limpeza e a transparência do Chile pós Pinochet.

O autor ainda acredita que um dos desafios do Chile no século XXI é lidar com uma sociedade fruto do neoliberalismo ditatorial: consumista e conformista, por isso a retomada das metáforas utilizadas pelo intelectual como forma de ilustrar o cidadão: “credit-card” e o “shopping” como lugar sagrado.

Na parte final deste capítulo, o tema central é o do transformismo. Para Moulian, a transformação do Chile atual é o resultado um de largo percurso que foi preparado durante todos os anos da ditadura a fim de alcançar uma saída exitosa do regime, destinado a permitir

a continuidade de suas estruturas básicas com outras roupagens políticas, agora com vestimentas democráticas. Ou seja, ocorreu a operação transformista: da perpetuação de um antigo poder que se realizou através de mudanças no Estado.

De acordo com as interpretações de Moulian, o Chile contemporâneo deve ser visto como a resultante de uma ditadura revolucionária que foi capaz de mudar de fase, em função de um projeto de reprodução. O transformismo preparatório conseguiu que o modelo de relações sociais e produtivas fosse “naturalizado” e se tornasse consenso entre a classe dirigente do pós-autoritarismo.

A obra de Tomás Moulian foi tomada aqui como o principal referente para a compreensão do Chile contemporâneo. Seguindo os passos do autor, para delinear o que o país é hoje politicamente, fez-se necessário estabelecer os laços com o passado, buscando entender o alicerce e as balizas dessa imensa construção que culminou na realização do transformismo, que muito explica em que se transformou o Chile após Augusto Pinochet. A realização desse exercício foi de suma importância, pois favoreceu o entendimento do jogo político chileno e de seus atores – governos, presidentes, partidos políticos, etc –, bem como dos seus fracassos e vitórias. Compreender o Chile contemporâneo a partir da historiografia política de Tomás Moulian é, a nosso ver, entender as bases de sua formação a partir dos três anos de presidência de Salvador Allende e dos dezesseis anos de ditadura militar. O tempo presente, como se sabe, abre novos desafios políticos aos governos e à própria sociedade chilena, uma vez que o aprofundamento da democracia parece ser não apenas o discurso de sonhadores céticos como Tomás Moulian.

CAPÍTULO 1: O INTELLECTUAL E A HISTORIOGRAFIA: A TRAJETÓRIA DE TOMÁS MOULIAN

1.1 Historiografia chilena: do nascimento a atualidade.

A historiografia também funciona como fonte produtora e legitimadora de memórias e tradições, chegando mesmo a fornecer credibilidade cientificista a novos mitos de (re)fundação de grupos e da própria nação (reinvenção e sacralização das origens e momentos de grandeza simbolizando em heróis indivíduos e coletivos). [...] A historiografia, com as suas escolhas, valorizações e esquecimentos também gera a fabricação de memórias, pois também contribui, através de seu cariz narrativo e da sua cumplicidade, direta ou indireta, com o sistema educativo, para o apagamento ou secundarização de memórias anteriores.²

Em circunstâncias de constante disputas de memória ou de (re)produção a respeito de fatos políticos ocorridos em determinados contextos históricos, a historiografia assume um papel de importância. Em países da América Latina, nesse caso especialmente o Chile, que vivenciaram Ditaduras Militares sangrentas e processos de transição para a democracia, a batalha pela memória tornou-se uma questão chave para compreender a história política recente do país.

Nesse sentido, a historiografia assume o papel de dar o suporte necessário para a busca de um passado que, para muitos, não foi vivenciado, construindo “verdades” de tempos em tempos, deixando para a posteridade as análises e escritos de intelectuais que narraram e ainda narram a história a partir de suas visões de mundo, de partidos, governos e, por fim, a partir de suas crenças ideológicas.

O historiador, por sua vez, como um dos responsáveis por essa produção historiográfica responde à sua volta e esfera imediata de ação: seja local ou profissional, ou a comissões para as quais viajou, estudou e colheu informações.

Especificamente, a respeito da historiografia chilena, o seu nascimento deu-se na república que se estabeleceu precocemente no país – se comparado a outros países latino-americanos - ainda na primeira metade do século XIX, quando o governo então consolidado tentou definir e projetar sua trajetória política, social e cultural desde o passado até aquele momento.

Atrás de temas complexos que estavam postos à nação recém-formada, a certeza era de que não se poderia resolvê-los sem uma apurada reflexão em torno de metodologias

² CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Coimbra: Quarteto. 2001, p. 57.

relacionadas à escrita da história do país. A partir desses questionamentos, teve início em 1840 no Chile, o enfrentamento de diferentes posições sobre o assunto.

Os estudiosos da época, entre concordâncias e discordâncias, concluíram que a escrita da história chilena poderia ser feita a partir de uma combinação de elementos que mesclassem tendências pautadas por um rigor documental e com ênfase na mudança social, cultural, política e institucional.

A partir disso, e de debates, foi que se construiu a história como campo de conhecimento e, muitas vezes, como instrumento de luta no país.

El siglo XIX chileno se caracterizó por producir una historiografía política, militar e institucional de gran nivel pero de horizonte aristocrático, con ocasionales y asistemáticas incursiones en problemas sociales, económicos y culturales. Con todo, ya se tocaban líneas o problemáticas que se desarrollarían en forma Independiente en el siglo XX: historia regional, historia eclesiástica, costumbrismo y vida privada, historia económica y social.³

Ainda na primeira metade do século XIX foi reunida grande parte dos materiais e fontes para a escrita da história chilena. Na época foram buscados livros raros e mapas que se encontravam em bibliotecas europeias, arquivos espanhóis, americanos e no próprio país.

As raízes de toda a produção historiográfica inicial estavam na influência exercida por modelos vindos do Velho Mundo, por isso as primeiras investigações estiveram marcadamente caracterizadas pelo positivismo. Nomes como Diego Barros, Benjamín Vicuña Mackenna, os irmãos Amunátegui destaracam-se nessas produções preliminares.

De acordo com Gazmuri, no Chile recém-independente politicamente da Espanha, existia um forte interesse em divulgar, definir e encontrar elementos importantes que caracterizassem a própria identidade e a nação chilena. O estudo do passado, nesse momento, foi usado como ferramenta para negar a herança cultural espanhola.

Assim surgiram tendências que se opunham e se complementavam, constituindo fatores que marcaram os debates do início da historiografia no país. Por consequência, na década de 1840 criou-se a consciência entre a elite política e intelectual do Chile de que, para dar forma e conteúdo à jovem nação, era necessário escrever e conhecer a própria história.

Da época colonial alguns cronistas deixaram importantes materiais manuscritos, sobre o período da independência acumularam-se testemunhos e crônicas em âmbitos oficiais e privados que permaneceriam intocáveis pelo menos até 1840. Como toda essa estrutura teórica do Chile colonial e independente estava acumulada em arquivos nacionais e

³ R, Cristían Gazmuri. **La historiografía chilena** (1842-1970). Santiago: Taurus. 2.ed. 2006, p. 51.

estrangeiros de forma bastante desordenada e dispersa, a tarefa de organizá-los de forma sistemática foi dada à recém criada Universidade do Chile⁴, sob a condução de Andrés Bello.

Sendo assim, a primeira geração de historiadores no Chile empenhados na construção da história do país surgiu a partir da parceria com o mundo acadêmico. A respeito desses homens, Cristían Gazmuri, R., afirmou:

Ellos, a su vez, crearían la cultura historiográfica que caracterizó a Chile hasta hace no mucho años y dejarían escuela fundamentada en la laboriosidad, el rigor y el apego a la fuente, la que subsistió hasta fin del siglo y que dura, entre algunos autores hasta el presente. El primer historiador que abordó la historia de Chile a partir de un método que mostraba un esfuerzo por ser riguroso fue Claudio Gay.⁵

Por muito tempo, a questão da definição da identidade do país e seus componentes fez parte do universo de discussões historiográficas nas universidades no Chile. No início da década de 1930, a história voltou a ocupar um papel de destaque no que dizia respeito à recuperação de identidades perdidas pelos chilenos.

No entanto a estagnação econômica que o Chile atravessou nesses anos e a preocupação com o desenvolvimento industrial impulsionaram teorias relacionadas a temáticas de história econômica. Paralelamente a esse movimento, a esquerda e o movimento popular do país enfrentaram uma grande crise ideológica e de identidade. A partir de então ocorreu o surgimento, pela primeira vez no país, de uma historiografia marxista.

Tomás Moulian, em 1991, em um artigo de trabalho publicado pela FLACSO, intitulado: *“El marxismo en Chile: producción y utilización”*, que posteriormente se tornou parte do livro lançado em 2009 *“Contradicciones del desarrollo político chileno”*, discutiu o uso do marxismo no Chile.

Segundo ele, especialmente desde 1933, o marxismo foi uma das teorias mais utilizadas no campo da política e da explicação da história no país. A partir dessa forte tendência, o autor justifica o seu próprio interesse em averiguar os plurais dessa linha de pensamento e sua capacidade de sobrevivência como referência política e intelectual no Chile.

Moulian afirmou que, a partir do estudo dos marxismos circulantes no campo cultural chileno foi possível fazer perguntas a respeito de sua correspondência com os originais. Para o autor, analisar um sistema de conhecimento social como esse permite compreender o processo de circulação de produtos cujos principais momentos são: produção, difusão e uso.

⁴ A Universidade do Chile foi fundada em 1842 e iniciou suas atividades no ano de 1843. A sua criação foi um dos marcos da recém instaurada república chilena, pois representou em si um dos atos mais claros de auto-determinação, ao situar saber e ensino público como eixo articulador do país que começava a construir-se.

⁵ R, Cristían Gazmuri. **La historiografía chilena** (1842-1970). Santiago: Taurus. 2.ed. 2006, p. 55.

Nesse sentido, ao tratar do uso dos marxismos no país, ele afirmou ser preciso conservar a ideia de circuito, o que significa respeitar o fato de que toda obra tem uma lógica de uso e que é esta lógica que determina a produção, ou ao contrário, que a distribuição seleciona o usuário.

Por isso:

En ese sentido pueden interesar al estudioso las diferencias entre el sistema en uso en Chile y sus fuentes originales, incluso descubrir las modificaciones. Por ejemplo, precisar si en esas preocupaciones tienen que ver los efectos del uso sobre un sistema conceptual ya existente puede ser muy interesante en los casos en que el sistema de conocimiento social analizado se dirige a una red de usuarios que puedan ejercitar sobre los sistemas conceptuales originales efectos de sistemática “producción”.⁶

Ainda de acordo com Tomás Moulian, os conhecimentos sociais denominados no Chile de marxismo postularam a necessidade de reorganizar racionalmente a ordem da sociedade. Nesses termos, colocava-se o desejo da revolução e a afirmação de que ela não poderia ocorrer sem a constituição prévia de uma teoria.

En otros términos, se afirma que la emancipación no es solamente un acto práctico, sino que ella es, primero, un acto de conocimiento y que, a través de éste, puede convertirse en un acto práctico. La acumulación cognitiva que en Chile se clasifica como marxismo produce una subordinación de la práctica al poder institucional del ideólogo, puesto que establece una relación fuerte entre teoría y revolución. La necesidad de la teoría proviene de que ella, y solo ella, permite superar el mundo existente.⁷

Para Moulian, o marxismo utilizado no país ultrapassou os limites de afirmar apenas a necessidade de que qualquer prática seja orientada por um conhecimento técnico sobre a viabilidade dos fins e a adequação entre os fins e os meios. Por isso, o autor agregou dois pontos centrais a essa ideia: o primeiro diz respeito à necessidade de que uma revolução derive em primeiro lugar do conhecimento; o segundo de que esse processo é impossível sem a existência de um saber já disponível.

En este universo conceptual, lo importante para orientar la visión de la política, la práctica válida es aquella que se apegas al saber consagrado, bien a la teoría, bien al método. La visión sincrética de los fundadores del socialismo permitía una mayor amplitud, pero ella fue sustituida por otra que parecía más total o completa, por lo menos hasta que el golpe militar modificó la estructuración y el funcionamiento de la cultura.⁸

A análise do intelectual Moulian não se limitou apenas em tratar o desenvolvimento e o uso marxismo no Chile, mas de analisar diferentes correntes historiográficas. Por isso, o intelectual também discutiu as bases da Teoria da Dependência e, ainda segundo ele, na

⁶ MOULIAN, Tomás. **Contradicciones del desarrollo político chileno 1920-1990**. Santiago: LOM Ediciones, 2009, p. 60.

⁷ Ibid., p. 64.

⁸ Ibid., p. 65.

segunda metade da década de 1960, alguns autores realizaram uma análise histórica sobre a formação do capitalismo no Chile.

Entre os anos de 1967 e 1974, cientistas sociais estrangeiros, ao criarem a teoria da dependência e do desenvolvimento⁹, insistiram em uma significativa ideia: de que a história chilena em seus diferentes âmbitos não havia alcançado o desenvolvimento necessário para que fosse possível considerar os problemas que o país deveria resolver naquele momento.

No entanto, para além desses conceitos, todos os autores envolvidos nesse estudo perseguiram o mesmo objetivo, de acordo com Moulian: investigar as origens do tipo de produção, pois estavam interessados em negar o caráter feudal da originária economia chilena, como alguns estudiosos afirmaram. A importância dessa análise historiográfica, segundo o autor, esteve no fato de ser possível a compreensão da realidade política de sua própria época.

Dessa forma:

Para esos autores, las economías de todos los países de América Latina, con excepción de Cuba, eran capitalistas dependientes, por lo cual no estaban estancadas ni a la espera de un “momento pendiente”, no realizado. Esto significaba que eran países cuya industrialización estaba estructuralmente acotada o restringida porque su dinamismo provenía de las exportaciones de materias primas y de las importaciones de bienes de capital, insumos y tecnologías. Al mismo tiempo, eran sociedades cuyas burguesías internas estaban subordinadas al capital extranjero, países que carecían de un proyecto de desarrollo nacional y cuyo techo de desarrollo capitalista ya había sido alcanzado.¹⁰

Ainda segundo o intelectual, esta corrente afirmava o caráter limitado das políticas desenvolvimentistas e a inevitável frustração a que levariam suas tentativas mais visionárias, como a de aprofundar a industrialização substitutiva de importações mediante aberturas negociadas nos mercados externos, ao exemplo da integração regional. Entretanto, tais soluções eram consideradas impossíveis, com base no argumento do alto grau de integração monopólica do sistema capitalista mundial.

Por isso, para Tomás Moulian:

Para estos teóricos radicales de la dependencia ya estaba extinguidas las condiciones que en algunos países de América Latina, en los primeros cincuenta años del siglo XX, hicieron posible tanto los intentos de industrialización sustitutiva de

⁹ De uma forma geral a teoria da dependência e do desenvolvimento, elaborada entre os anos de 1950 e 1979, por intelectuais como Ruy Mauro Marini e Theotonio dos Santos, propunha reavaliar os princípios norteadores da CEPAL – Comissão Econômica para América Latina, em 1948. A Teoria da Dependência foi uma resposta teórica à situação de estancamento socioeconômico que atravessava a América Latina no século XX. Essa teoria utiliza a dualidade centro-periferia para afirmar que a economia mundial possui um desenho desigual e prejudicial aos países não-desenvolvidos, para os quais foi designado um rol periférico de produção de matérias primas com um baixo valor, enquanto que nos países centrais foi atribuída a produção industrial com um alto valor agregado.

¹⁰ MOULIAN, Tomás. **Contradicciones del desarrollo político chileno 1920-1990**. Santiago: LOM Ediciones, 2009, p. 88-89.

importaciones como la organización de un “Estado de compromiso”. Es decir, ya estarían destruidas las “bases objetivas” sobre las que se había sostenido la política desarrollista y la existencia de una izquierda que privilegiaba un proyecto de modernización, concebido como etapa democrático-burguesa de la revolución.¹¹

Gabriel Salazar ao trabalhar historiografia chilena e discutir o mesmo tema afirmou que as teorias latino-americanas acerca da dependência e do desenvolvimento, editadas sobretudo entre 1972 e 1975 delinearão, dentre outros itens, as deficiências de conhecimento acumulado a respeito da sociedade chilena.

Segundo Salazar:

De este modo, el producto lógico de semejante práctica teórica fue un catálogo descriptivo de diferentes tipos estructurales de dependencia, y no una síntesis de los procesos históricos específicos que, en cada caso, determinaron el juego interno de las fuerzas económicas, sociales y políticas de cada país. De otra parte, el análisis histórico mismo, en el caso de Chile, se estancó y desvinculó de los cruciales problemas del presente, atrapado entre la tradición historiográfica (enfocada casi exclusivamente sobre la primera mitad del siglo XIX), la propuesta histórica del marxismo militante (sobredeterminada por concepciones partidistas), y la historiografía académica (centrada en la institucionalidad y post-colonial).¹²

Outro grupo de estudiosos, segundo Salazar, que ganhou destaque e ficou conhecido como “a geração intelectual chilena de 1968”¹³ baseou sua conduta em um pensamento estruturalista e/ou ideologizado e em um desconhecimento das específicas dinâmicas sociais, econômicas e políticas que compunham a face interna na nação.

O golpe militar¹⁴ vivenciado pelos chilenos, em 1973, quebrou abruptamente a construção ideológico-cultural que havia sido feita pela geração de 1968 e sua militância. Consequentemente, os intelectuais, historiadores e militantes dos partidos foram obrigados a recuar com seus paradigmas ideológicos e políticos que haviam sido colocados em juízo a partir daquele contexto político.

A geração de 1968 passou por uma crise de paradigmas que teve por principal consequência o banimento de seus principais intelectuais pelo regime militar de Augusto Pinochet. A partir de 1975 esses pensadores iniciaram uma etapa de busca e reflexão em seus trabalhos teóricos a respeito da história chilena. Esses estudiosos começaram um percurso de

¹¹ MOULIAN, Tomás. **Contradicciones del desarrollo político chileno 1920-1990**. Santiago: LOM Ediciones, 2009, p. 89.

¹² SALAZAR, Gabriel. **Historiografía y dictadura en Chile (1973-1990)** Búsqueda, identidad, dispersión. Cuadernos hispanoamericanos. La cultura chilena durante la Dictadura. Instituto de Cooperación Ibero-americana: Madrid, Agosto-setiembre 1990, p. 81-82.

¹³ Gabriel Salazar afirmou que a “geração intelectual chilena de 1968”, foi composta por jovens chilenos que juntos formaram a “nueva izquierda” no país, em algum momento da década de 1960. Cf. De la generación chilena del '68: ¿omnipotencia, anomia, movimiento social? **Proposiciones**. Santiago do Chile, Vol. 12, p. 96-118, 1986.

¹⁴ O regime militar de Augusto Pinochet bem como seu enfraquecimento e o processo de transição para a democracia ocorridos no Chile será abordado de forma mais sistemática nos próximos capítulos.

avaliação a respeito de alguns momentos-chaves da história política do Chile, como: a experiência da Unidade Popular de Salvador Allende¹⁵, a definição e a profundidade da ruptura alcançada pela ditadura militar e a busca por alternativas viáveis para a situação política que era vivida naquele momento.

Segundo Salazar: “Era preciso revisar las percepciones y conductas del pasado y construir sobre esa revisión un modelo renovado de acción histórica.”¹⁶

Dentre as reavaliações que pautaram os estudos da geração de 1968, estava a conclusão de que as políticas de renovação estavam assentadas em uma difusa busca de identidades que abarcavam a necessidade de definição sobre: o militante, o partido, a esquerda, a classe popular, pois, uma vez conhecendo a fundo esses personagens, seria possível fundamentar o projeto histórico que vislumbravam.

Entre os anos de 1978 e 1979, quando o Chile ainda estava sob o comando do governo autoritário de Augusto Pinochet, a etapa de perguntas e de indagações subjetivas de identidades, surgiu paralelamente a um movimento de pesquisas historiográficas que caracterizou o chamado movimento intelectual alternativo, que se estendeu de 1979 a 1985.

De acordo com Tomás Moulian, os principais produtores foram intelectuais do mundo acadêmico alternativo, que ainda estava em processo de formação. Quase todos eles foram militantes durante o período da Unidade Popular e não haviam tido papéis de grande importância na política ou pelo menos de grande visibilidade.

Uma parte importante desses intelectuais eram filiados a partidos menores, como o MAPU, e um número menor no Partido Socialista.

Sobre a produção historiográfica do grupo, Moulian afirmou:

Desde que en 1983 los partidos tuvieron una reactivación de facto, cambió la importancia relativa de las orgánicas internas como lugares de nucleamiento de intelectuales partidarios. El trabajo en esta esfera se colectivizó y cobraron importancia las producciones de los órganos partidarios. Por otra parte, el discurso se volvió a elaborar un código político más que un código académico. Con el tiempo ha podido constatarse la falta de un trabajo más teórico, dado el peso que el proyectado como discurso sigue teniendo en la tradición socialista¹⁷

Provenientes do mundo acadêmico, os principais expoentes desse movimento eram historiadores da FLACSO. Eles afirmaram ser impossível o restabelecimento do processo

¹⁵ A experiência da Unidade Popular sob o comando de Salvador Allende, será abordada no segundo capítulo da dissertação.

¹⁶ SALAZAR, Gabriel. **Historiografía y dictadura en Chile** (1973-1990) Búsqueda, identidad, dispersión. Cuadernos hispanoamericanos La cultura chilena durante la Dictadura. Instituto de Cooperación Ibero-americana: Madrid, Agosto-septiembre 1990, p. 82.

¹⁷ MOULIAN, Tomás. **Contradicciones del desarrollo político chileno 1920-1990**. Santiago: LOM Ediciones, 2009, p.106.

político-civil democrático no Chile sem antes avaliar historicamente o período que se estendeu entre 1920 a 1973.

En consecuencia, lo que cabía era desarrollar un nuevo tipo de análisis historiográfico, centrado en el estudio del sistema político y en análisis de la coyuntura; entendiendo por aquél un campo articulado de confrontación de fuerzas políticas, y por lo segundo la modificación, en el corto plazo, de ese campo de fuerzas.¹⁸

No trabalho historiográfico produzido pelo grupo FLACSO, segundo Salazar, cabe destacar o de Leopoldo Benavides sobre história popular e o de Izabel Torres a respeito das mentalidades das esquerdas chilenas. Além dessas análises, havia outras que também foram concluídas e produziram um efeito de renovação e reanimação na comunidade historiográfica alternativa em finais dos anos 1970.

A partir de sua influência ocorreu, em novembro de 1982, o Encontro de Historiadores Jovens.

El Encuentro – como se denomino en la práctica – no fue una Organización No Gubernamental (ONG), sino más bien un espacio alternativo (no controlado por la dictadura) para la exposición y discusión libres de los avances de investigación que los involucrados en la crisis y la búsqueda – de la generación del 68 y la del 80 – estaban por entonces realizando. A las sesiones del Encuentro llegaron, incluso, puntualmente, los involucrados en el establishment. No existiendo entonces otro espacio académico similar, el de los historiadores pudo así jugar un rol significativo en la socialización inicial de las búsquedas y en la centralización de la perspectiva histórica.¹⁹

Com inquietudes similares as que enfrentavam os historiadores da FLACSO, surgiu outro núcleo de historiadores advindos da década de 1980 e liderados por Carlos Bascñan, Cristián Gazmuri e Sol Serrano. Grupo esse que reivindicou, sobretudo, a necessidade da fundação da História do Chile do século XX- que até então havia sido pouco estudada - em contraposição à historiografia conservadora e marxista, com objetivo de ressaltar o caráter progressista e democrático da história nacional contemporânea.

Ao longo da década de 1980, sobretudo na capital Santiago, tiveram lugar no mundo alternativo grupos de estudos que nasceram através de intelectuais que estavam no exílio mas não deixaram de produzir e de continuar com suas investigações a respeito das identidades que até então haviam sido pouco exploradas. Nesse sentido, a história desempenhou um papel

¹⁸SALAZAR.Gabriel. **Historiografía y dictadura en Chile** (1973-1990) Búsqueda, identidad, dispersión. Cuadernos hispanoamericanos La cultura chilena durante la Dictadura. Instituto de Cooperación Ibero-americana: Madrid, Agosto-septiembre 1990, p. 84.

¹⁹Ibid., p. 84.

fundamental como método de busca e reconstrução, ou como espaço de reencontro ideológico.

Entretanto, não tardou para que o regime militar de Pinochet começasse a ser combatido pelas massas populares e, em certa medida, se enfraquecesse. Esse processo de mudança de conjuntura – de uma ditadura para uma democracia - determinou uma modificação importante na política sobre o trabalho intelectual, o tema central das discussões que até então era do possível derrocamento da ditadura transferiu-se, naquele momento, para o da transição à democracia.

A possibilidade de abertura política, em um relativo curto prazo de tempo, deu vida a duas tendências teóricas significativas: o abandono do processo de busca das identidades a fundo e o isolamento político crescente da base popular. A partir dessa dupla tendência surgiram novas discussões político-sociais da história chilena.

Ambos cambios produjeron una misma consecuencia: los dos actores motores del nacional-populismo predictatorial quedaban deshechos, reducidos a masas con identidad social, pero sin capacidad protagónica como clases. La estructura de clases había sido substituida por un apilamiento de masas sociales anómicas, en disponibilidad política.²⁰

Além das questões que envolviam a análise dos efeitos do autoritarismo na sociedade chilena, no plano político a principal conclusão desses intelectuais era referente à necessidade da construção de uma ampla aliança de oposição que, retomando a tradição civil pré-ditatorial, negociasse com os militares um programa pacífico de retorno à democracia. Dessa forma, o risco de uma rebelião popular seria neutralizado.

Como consequência, entre 1984 e 1989, os militares operaram sobre a categoria de governabilidade que sustentou a reorganização da classe dirigente civil e democrática, conseguindo validar o que muitos estudiosos denominaram “Transição Pactada”. De acordo com Tomás Moulian, esse processo foi possível devido a aprovação da Constituição elaborada pelos próprios militares em 1980, garantindo que em 1989 houvesse uma “vitória” triunfal dos que já estavam no poder, através de um referendo que sancionou o que ficou conhecido como “*enclaves autoritários*”.

A evasão das rebeliões populares e a derrota de Augusto Pinochet no plebiscito de 1988 possibilitaram a retirada ordenada da ditadura militar. Somada a esses fatores, em 1990, a *Concertación de los partidos pelos democracia* elegeu o primeiro presidente pós ditadura.

²⁰ SALAZAR, Gabriel. **Historiografía y dictadura en Chile** (1973-1990) Búsqueda, identidad, dispersión. Cuadernos hispanoamericanos La cultura chilena durante la Dictadura. Instituto de Cooperación Ibero-americana: Madrid, Agosto-septiembre 1990, p. 84.

Tomás Moulian, participou desses processos políticos no país ativamente, principalmente através de sua contribuição intelectual, o autor não deixou de construir sua própria escrita da história do Chile influenciado por tais momentos e por outros autores também. Embora Tomás Moulian não seja historiador de formação mas, sim, cientista social, suas preocupações e posicionamentos colocam a história e os seus atores em um lugar privilegiado nas análises sobre o espectro político chileno, por isso a relevância das pontuações feitas por ele e que contribuem para a historiografia latino-americana. O próprio autor já destacou em um dos seus livros a importância do conhecimento histórico e da historiografia.

Moulian afirmou:

La importancia del conocimiento histórico no es reconstruir una época, ni siquiera revivir sus múltiples sentido mentados. Si bien la historia es una producción, la historiografía es una creación o, para parafrasear a los constructivistas radicales, una invención.²¹

Partindo dessa ideia, Moulian acredita que a historiografia, enquanto autoconsciência de um grupo humano sobre o passado, constitui um elemento da práxis histórica. Sendo assim os indivíduos produzem o presente com ideias, visões ou interpretações a partir de suas experiências do passado. No entanto, em todo esse processo, a capacidade criativa desses sujeitos está submetida a determinações e também a restrições.

Ainda de acordo com o autor, o léxico de muitos historiadores está permeado por uma preocupação prático-analítica, esses indicam que suas leituras do passado estão impulsionadas pelo entendimento do presente. Por ser também uma característica peculiar ao pensamento de Moulian, é possível dialogar com pensadores que, em certa medida, aparecem e são contemplados em suas perspectivas analíticas.

Mais do que explorar e avaliar momentos políticos ocorridos no Chile, em 1997, ao publicar em sua primeira edição *Chile Actual- anatomía de un mito*, Moulian discutiu dois autores que influenciaram de forma marcante e permearam seus trabalhos sobre historiografia.

O primeiro é o italiano Benedetto Croce - historiador, filósofo e político que - em linhas gerais, acreditava que a compreensão histórica é impulsionada por uma “paixão pela vida”.

Nos estudos por ele elaborados destacou que a história está longe de ser uma simples reminiscência do passado, do morto ou apenas uma recordação inativa mas, sim, uma memória ativa que afeta a ação do indivíduo sobre o presente, que participa no pacto do ser na

²¹ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual- Anatomía de un mito**. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 342.

auto-realização da razão. De acordo com Moulian, em suas conclusões Croce é movido por um reflexo escolástico, em que a história joga esse papel para aqueles que participam e acreditam na “filosofia hegeliana” - a que em suma interpreta a realidade como historicidade.

Pero, no es necesario creer en esa conclusión de Croce para adoptar un tipo de perspectiva historicista frente al conocimiento histórico o frente a la historiografía. También realizan esa opción todos aquellos enfoques que consideran a las realidades socio históricas como procesos de producción, en los cuales se combinan dialécticamente las necesidades estructurales ciegas o automáticas, oscuras y generalmente silenciosas (más bien a- discursivas) y la práctica de los sujetos, entre ellas su práctica discursiva, sus racionalizaciones, objetivos, ideas, sistemas científicos.²²

Portanto, para visões historicistas como a de Croce, segundo Moulian, só é possível entender o presente a partir de uma análise do seu processo histórico de produção, estudo esse que permite enxergar as formas de combinação das lógicas estruturais com as ações e lutas dos sujeitos para que seja possível alcançar os espaços possíveis de historicidade na trama complexa da realidade. O entendimento do presente a partir de um olhar lançado sobre o passado requer um conhecimento detalhado de conjunturas e encruzilhadas, das opções abertas, das estratégias que sobre elas foram implantadas.

Esta operación de descripción minuciosa de un campo de lucha, donde se “pesan” opciones estratégicas diferentes, le otorga al conocimiento historiográfico funciones práctico-rationales, o sea, lo convierte en una “base de datos”, utilizable para la acción sobre la realidad social, en conocimiento para la lucha por el poder, en un poder-saber. Pero ese conocimiento no es nada si no le está añadida la pasión, la voluntad.²³

Uma vez que a realidade social é produção histórica e não meramente evolução, ela se torna incompreensível e inacessível sem o conhecimento histórico. A ausência de consciência historiográfica coloca a realidade fora do alcance da ação humana, como se ela (a realidade) fosse natural e não histórica.

Nietzsche, influente filósofo alemão do século XIX, foi um autor que viu no saber um dispositivo do poder e em alguns de seus escritos concebeu a historiografia como um “peso morto” para a ação humana, algo que paralisou o homem do século XIX. Segundo Moulian, a crítica da consciência historiográfica feita por Nietzsche está englobada em uma crítica mais geral de um certo historicismo.

Él no estaba en contra del “sentido histórico”- pese al sentido textual de algunos de

²²MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 342-343.

²³Ibid., p. 343.

sus escritos-, pero si contra la idea de una historia lineal y progresiva cuyo protagonista fuera un sujeto omnisciente. Pero ese antihistoricismo no es contrario a la idea de historicidad, sin la cual la historia sería considerada una “máquina del tiempo.”²⁴

Para Moulian, na medida em que a história se desliga da noção de produção ela cai em um evolucionismo ou mecanicismo pois, a própria ideia de produção contém uma alusão à atividade de sujeitos sobre estruturas que são, por sua vez: poderes cristalizados e saberes que a instituem ou instalam em um processo prévio de produção social.

Dejar de lado la noción de la historia como producto de las intervenciones de sujetos sobre estructuras, convertiría al conocimiento histórico en irrelevante, porque se estaría ante una “maduración” y no una producción. (...) En la medida que la historia es producción, la historiografía adquiere valor. A través de sujetos – estructuralmente-situados se puede convertir en saber activo en el proceso de producción de historicidad.²⁵

Moulian ainda afirma que a historiografia possui pouco sentido quando o desenvolvimento histórico é um futuro pré-determinado; não tem o sentido que foi atribuído por Croce de uma “paixão prática”, então, conhecer a história corresponderia simplesmente a uma curiosidade e não teria relação com a prática de produção histórica.

Sendo a historiografia também parte das preocupações intelectuais de Moulian no momento de sua escrita, como o próprio autor colocou, há sociedades em que a consciência historiográfica transforma-se em uma necessidade vital, pelas próprias características de suas experiências históricas. De um modo geral, pode-se afirmar que a busca dessa vitalidade através da historiografia ocorreu e ainda ocorre de maneira incisiva em sociedades que enfrentaram períodos turbulentos e sangrentos ao longo de sua história.

Moulian, acredita que o momento da experiência trágica do Chile estendeu-se desde o golpe militar até 1990. Para ele esses dezesseis anos de ditadura militar formaram o que o país é atualmente. Ocorre que uma das grandes dúvidas e incompreensões que permeiam o trabalho de autor diz respeito à sua própria necessidade de entendimento sobre a crueldade e a barbárie como componentes dos processos históricos que, na maioria dos casos, foram envoltos por valores supremos, como o de modernização e crescimento econômico - grandes bandeiras levantadas por esses governos autoritários - como o de Pinochet.

No caso do Chile especialmente, as investigações a respeito da recente etapa de desenvolvimento histórico se faz necessária, pois como já afirmado por Moulian, há uma tendência entre os chilenos de mistificação e esquecimento, o que não seria diferente com o

²⁴ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 344.

²⁵Ibid., p. 345.

momento de terror enfrentado. A sociedade chilena pós-ditatorial está em processo de construção de uma visão romanceada e idealizada da realidade atual e dessa forma consegue fortalecer o esquecimento de suas origens dramáticas.

Uma das crenças de Tomás Moulian é a de que a noção de conhecimento historiográfico, ao impulsionar ou favorecer a instalação não determinada de uma consciência histórica, pode converter-se em um instrumento importante a favor da mudança social.

Se ha dicho que lo histórico es siempre producción social de lo social, esto es, intervención de sujetos sobre estructuras; intervenciones de diversos tipos sobre el “rodaje” del mundo social, producidas por sujetos que “trabajan”, enmarcados por una matriz de condicionantes. Los objetivos o fines de la acción pueden ser: a) reproducir, esto es, mantener la fuerzas inerciales del sistema, b)adaptar al sistema a nuevas condiciones provenientes del “exterior” o del “interior”, produciendo un ajuste o un “transformismo” y c) “revolucionar” el sistema, generando intervenciones en contra de las tendencias autorreproductoras o de las estrategias de reproductibilidad o ajuste, generando crisis o “desquiciamiento” para abrir espacio a transformaciones.²⁶

Dessa forma, o conhecimento histórico, para Moulian, é a prática de analisar toda a “produção”, ou seja, a descrição das intervenções dos atores sobre as estruturas, os sistemas que os constituíram e que os definem no campo de suas práticas, por fim, a fabricação do que é novo na história realiza-se sempre no campo do antigo.

Para seus projetos interpretativos de história política, Moulian destaca que as relações entre determinação e contingência são pontos básicos e relevantes como seu ponto de partida. “Veo en el enfoque genealógico una posibilidad de articular el mundo de lo determinado y el mundo de lo contingente para la comprensión de la producción histórica y, especialmente, de la historicidad, forma superior de la producción histórica”²⁷

Outra preocupação de Moulian no que diz respeito à sua escrita e que envolve uma parte teórica é distanciar-se de uma teoria ingênua que, para ele, seria a pré-estruturalista, a dos sujeitos, tributária de uma filosofia da consciência, mas evitando cair nas dunas da “morte do sujeito.”

Dessa forma, afirmou Moulian:

Creo que es útil seguir a Foucault (y a otros) cuando pregonan la necesidad de huir de la ilusión de la linealidad progresiva de la historia, pero evitando esas lecturas que lo ubican en posiciones que el mismo rechaza explícitamente, por ejemplo en su célebre reflexión sobre Nietzsche: “Las fuerzas que están en juego en la historia no obedecen ni a un destino ni a una mecánica sino al azar de la lucha.”²⁸

Moulian também destacou a importância da racionalidade na política, e esse ponto só é

²⁶MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 350.

²⁷Ibid., p. 352.

²⁸Ibid., p. 354.

possível de ser alcançado quando as instituições e as estruturas são pensadas como produtos humanos que podem ser transformados globalmente pela própria ação dos indivíduos, cumprindo um dos requisitos prévios que é o de teorizá-la. A partir dessa ideia o intelectual postulou ser possível afirmar que foi com Marx, que a racionalidade moderna alcançou seu ponto culminante.

En el mundo social se debe cambiar porque puede cambiarse y ese cambio abrirá el camino a la aventura de la emancipación, que da sentido transcendental a la existencia. Aspirar a la transformación de lo existente no es un acto de irracionalidad, la obra de locus, sino que es una “superación”, un destino que antes de estar en los discursos está en la historia misma. Todo sistema social contiene en si mismo esa posibilidad, pero ella solo se realiza a través de aquella práctica humana que representa la mayor inversión de racionalidad estratégica, la “revolución social” emancipadora. Con Marx y su proyecto de revolucionar el mundo social instituido, se abre realmente la posibilidad de una política racional-reflexiva.²⁹

Por isso, dentre outras razões teóricas, Moulian destacou que essas dimensões historiográficas, e a própria historiografia em si, são peças importantes e indispensáveis para que a compreensão política do Chile seja possível. Um país que hoje é, para o autor, proveniente de uma revolução capitalista que surgiu derrotando uma outra revolução: o projeto da “via chilena ao socialismo”.

Desde sua criação na segunda metade do século XIX, passando pelo século XX, a historiografia chilena e os significados por ela produzidos a respeito dos processos políticos e as consequências desses fatos na escrita da História, nota-se uma constante preocupação, seja por parte do poder e de seus governos ou até mesmo de Centros de Estudos e de um “mundo alternativo” composto por intelectuais, com a análise e o estabelecimento de identidades – do povo chileno, dos partidos políticos, da esquerda, da minorias, do momento político, enfim, as discussões estiveram relacionadas a pontos que delinearam o corpo e o conteúdo da nação chilena.

Para analisar a historiografia de perspectiva política de um determinado país, a partir da visão de um autor, como é caso do presente trabalho, é preciso considerar elementos que compõem o plano da história intelectual, como: a formação do autor, as redes de sociabilidade, os contatos que fez durante os trabalhos que concluiu, ou seja, elementos que contribuam para que seja possível delinear uma trajetória intelectual consistente e que não se limite e nem seja um trabalho meramente biográfico.

²⁹ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 356.

A análise historiográfica chilena a partir do olhar de Tomás Moulian ainda assume um papel preponderante do ponto de vista do estudo dos processos históricos marcantes principalmente ocorridos no século XX – Unidade Popular, Governo Militar, Transição, para culminar no que Tomás Moulian denominou de “*Chile Actual*”.

1.2.Os Intelectuais e a América Latina

“Assim, entendemos que a relação entre intelectuais e política na América Latina ocupa efetivamente um lugar importante na área de estudos dedicada a investigar especialmente a história política e cultural latino-americana.”³⁰

Isto posto, entende-se que na formação político-cultural da América Latina a figura do intelectual foi constante e assumiu um papel de destaque, uma vez que esses personagens estiveram presentes, de uma forma ou de outra, ao longo da história da região.

De acordo Jorge Myers, quando se pretende fazer uma história intelectual dessa localidade é necessário considerar o contexto sociocultural e os significados que determinada época produziu e que foram compartilhados.

Para o mesmo autor, o início desse tipo de história em solo latino-americano não foi apenas um legado europeu ou uma simples continuidade da cultura medieval dos povos da Península Ibérica. Mais do que isso, para compreendê-la é preciso lançar um olhar sobre os “intelectuais” que as sociedades pré-colombianas produziram. No entanto, devido à insuficiência dos registros escritos deixados por esses povos, não foi possível reconstruir uma história sistemática desses personagens nas sociedades pré-colombianas.

Esses pensadores iniciaram sua trajetória no Novo Mundo com a Conquista, no entanto é preciso compreender o contexto e a realidade da época: existiam certos tipos e funções semelhantes às dos intelectuais, mas não havia a ideia de “missão” ética como a que foi concebida posteriormente. Os primeiros anos de colonização nas sociedades da América Latina consistiram em um monopólio eclesiástico das funções anteriormente citadas.

La “conquista espiritual e intelectual” de las poblaciones vencidas a comienzos del siglo XVI recayó exclusivamente sobre las espaldas de los miembros del clero católico, y muy en particular sobre las del sector más propiamente letrado de la Iglesia, conformado por las ordenes religiosas. Dominicanos, franciscanos y, luego

³⁰ AGGIO, Alberto; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. Os intelectuais e as representações da identidade latino-americana. **Dimensões**, Vitória, vol. 29, p. 22-49, 2012, p. 25.

de iniciado el siglo XVII, jesuitas asumieron toda una amplia gama de actividades intelectuales relacionadas directamente con la labor que ellos consideraban la única legítima desde el punto de vista católico: el reemplazo de las religiones autóctonas por aquella – que se pretendía universal- de los conquistadores ibérica.³¹

É inegável a importância dada aos jesuítas no que diz respeito à educação e evangelização dos colonizados em terras dominadas por portugueses e espanhóis. Mas com a expulsão dos religiosos em 1767, o crescimento da influência barroca do século XVII e às vésperas da crise definitiva do sistema colonial, uma nova figura assumiu a tarefa de execução dessas atividades intelectuais: o publicista letrado, o periodista político que naquele momento fora convertido em um crítico e literário.

(...) tanto el letrado patriota cuanto el escritor ilustrado experimentarían un brusco desplazamiento en lo que respecta al lugar que ocupaban en el interior de las sociedades americanas como consecuencia del derrumbe de los imperios español y portugués luego de la invasión napoleónica de 1807-1808.³²

Nas primeiras décadas após a queda do domínio espanhol e português em colônias da América Latina, houve uma crescente diversificação e modificação dos tipos de intelectuais, os especialistas em Direito, por exemplo, tornaram-se figuras de destaque ao longo do século XIX.

Sobre as atividades e produções intelectuais do momento pós-independência, Alberto Aggio e Marcos Pinheiro, afirmaram:

Desde o período colonial e especialmente a partir da independência, os intelectuais latino-americanos manifestaram de muitas maneiras uma perspectiva cosmopolita de formulação projetual, no sentido de conceber uma identidade própria para as sociedades latino-americanas que se diferenciasssem tanto do modelo anglo-americano como europeu.³³

Os autores ainda afirmaram que, nesse momento, o Estado se consolidou como o espaço por excelência da atuação do intelectual, de modo que, por quase todo século XIX, sua vinculação esteve mais próxima do aparelho estatal do que da sociedade civil.

Em finais do século XIX, a diversificação e o aumento dos personagens intelectuais na América Latina deram-se a partir da preocupação em aumentar a Cidade Letrada³⁴ - que implicou na expansão escolar, da opinião pública, no aumento do número de leitores e dos espaços de sociabilidade que, naquele momento, ultrapassaram os limites do Estado e da

³¹ MYERS, Jorge. Los intelectuales latinoamericanos desde la colonia hasta el inicio del siglo XX. In ALTAMIRO, Carlos (dir.) **Historia de los intelectuales en América Latina**. Vol I. Buenos Aires: Katz, 2008, p. 31.

³² Ibid., p. 34-35

³³ AGGIO, Alberto; PINHEIRO, Marcos Sorilha. Os intelectuais e as representações da identidade latino-americana. **Dimensões**, Vitória, vol. 29, p. 22-49, 2012, p. 32

³⁴ Expressão utilizada pelo escritor uruguaio Angel Rama em seu livro *La ciudad letrada* publicado postumamente em 1984.

igreja. Nesse momento, a cidade havia se tornado o lugar de destaque dos homens de ideias em território latino-americano.

Por isso, conclui Gomes:

O trabalho dos letrados vai se definindo concomitantemente com o surgimento de outros dois processos: o político, econômico e social, por um lado; e por outro, o urbano, vetor em torno do qual gravita a organização espacial que se estende muito além da cidade.³⁵

O ofício dos intelectuais nesse processo de expansão das cidades e diversificação dos setores sociais, segundo Gomes:

Este papel assumido pelos intelectuais agudiza-se no processo de modernização. Amplia-se o circuito letrado, contribuindo para a visão idealizada de suas funções e para a fixação de mitos sociais derivados das letras, instrumento de alavanca social. Os intelectuais desenham tramas discursivas onde se reúne e se organiza um material heteróclito, cujos diversos componentes deveriam ser articulados em obediência a um plano previamente traçado, ou seja, a um projeto racionalista - ressalta Rama.³⁶

Concomitantemente a esse movimento, o número de publicações e vendas dos escritos que eram produzidos pelos intelectuais aumentou ocasionando o surgimento de um novo mercado consumidor. A figura do sábio nesse momento atrelou-se à do poeta nacional, que era em certa medida a do historiador.

Já nas primeiras décadas do século XX, outro movimento intelectual importante da América Latina foi o das Vanguardas, ocorrido na década de 1920. Elas surgiram em um contexto político, social e cultural de crise do modelo europeu (em consequência da barbárie resultante da Primeira Guerra Mundial 1914-1918), de inchaço do mundo urbano – devido ao grande número de migrantes vindos do meio rural - da Revolução Russa de 1917 que representava a “nova aurora” para o mundo e da tentativa de operar naquele momento com a novidade e não com a cópia de paradigmas externos.

Temas como: a revolução, socialismo, comunismo, anti-imperialismo, corporativismo e democracia constituíram pautas de discussões e reflexões desses autores. Entretanto, a tarefa designada aos intelectuais, nesse momento, era a de pensar, criar interpretações e leituras em torno da nação – entidade de sentido constituída de diversas visões e significados, ao calor de discussões que atravessavam o plano filosófico- cultural e político.

A experiência da “vanguarda intelectual” que aflorou naquele contexto consistiu assim na primeira geração de intelectuais latino-americanos a estabelecer seu campo de atuação decisivamente fora do Estado e ocupar o espaço de intermediação entre

³⁵ GOMES, Renato Cordeiro. O intelectual e a cidade das letras. In MARGATO, Izabel. & GOMES, Renato. Cordeiro. (orgs.). **O papel do intelectual hoje**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 118.

³⁶ Ibid., p. 117.

os “aparelhos institucionais” e a sociedade civil.³⁷

Para Patricia Funes, os anos 1920 possuíram um caráter fundacional para a América Latina, pois se originaram aí tradições de pensamento político-cultural que atravessariam todo o século XX na região.

A essência do movimento, segundo a autora, era compreender a América Latina sem a “jaula de ferro” de modelos do Velho Mundo. Somando-se a esses fatores, novos tópicos passaram a fazer parte da reflexão dos intelectuais daquela época, era preciso pensar e criar interpretações e leituras em torno do que representava a nação e a identidade latino-americana. Nesse momento, o imperativo era enfrentar as possibilidades de incluir os “outros” na nação que começava a ser construída.

Cuál es el lugar que ocupan los pensadores respecto de la sociedad y del Estado, cuáles los temas más relevantes y cómo se colocan frente a la tradición, son algunas de las cuestiones que marcan esa aparición pública del intelectual moderno latinoamericano. Así, estos intelectuales “modernos” (con las complejidades y ambivalencias de la modernidad en América Latina), pensaron objetos, áreas de reflexión e iniciales identificaciones como grupo.³⁸

Segundo Funes, a construção do objeto de estudo – a nação - deu-se a partir do cruzamento de diferentes interpretações sobre o tema em função de um conjunto de problemas peculiares a cada país. A geração pós-bélica levantou a bandeira da intervenção social, incluindo grupos até então esquecidos.

Ainda de acordo com a autora:

Los intelectuales de la década definieron practicas, figuras y misiones. Se adjudicaron explícitamente una misión civilizadora, modernizadora y secularizadora. Pero el otro imperativo fue el de la crítica y la transformación.³⁹

Muitos foram os intelectuais que discutiram a questão do que era a nação, com todos os seus componentes, na América Latina. Luis Valcárel, por exemplo, propunha que a forma de salvar o Peru era fazer do indigenismo a verdadeira expressão da nacionalidade peruana. Para esse intelectual o Peru essencial e profundo era o Peru índio. Andrés Molina Enriquez, no México, revelou que naquele país o mestiço era o centro unificador da alma nacional, assim, quando colocou a necessidade de dotar de recursos os mestiços, propunha uma reestruturação da posse da terra, já que em suas análises todas as Revoluções da história do México tinham como motor a demanda por terra.

Mariátegui, por sua vez, também desempenhou um papel de destaque nesse cenário:

³⁷ AGGIO, Alberto; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. Os intelectuais e as representações da identidade latino-americana. *Dimensões*, Vitória, vol. 29, p. 22-49, 2012, p. 37.

³⁸ FUNES, Patricia. *Salvar la Nación*. Intelectuales, cultura y política en los años veinte latinoamericanos. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006, p. 55.

³⁹ Ibid., p. 402.

ele pensou a nação em um momento de crise da ordem burguesa, privilegiando o campo das representações, da cultura e dos símbolos em suas análises, mas não deixando de abordar as questões socioeconômicas e, assim como outros autores do período, ele vinculou a questão indígena ao problema da terra.

Em meio a tantos outros exemplos, conclui-se que a formação do intelectual moderno na América Latina teve início no século XX com as Vanguardas. Através de sua autonomia esses pensadores manifestaram-se através de revistas, da vinculação com partidos políticos, da literatura, colocando no centro do debate as minorias e questões que até então eram pouco abordadas para se pensar a nação: a fé, a religião, a posse da terra, as etnias, etc. Principais problemas que assolavam o território latino-americano e que foram mantidos para definir o que era verdadeiramente o continente.

De acordo com Alberto Aggio e Marcos Pinheiro, a partir desse movimento os intelectuais latino-americanos tornaram-se representantes de setores dominados da sociedade e, por isso, criaram uma nova identidade para esses grupos.

Posteriormente, no decorrer do século XX, uma onda de governos autoritários assolou o território latino - americano. As Ditaduras Militares que se instalaram na região, embora fossem marcadas pela repressão e pela censura, representaram em certa medida um momento de atividade e produção intelectual – ainda que clandestinamente.

As discussões realizadas pela intelectualidade – sobretudo a de esquerda - giravam em torno da natureza do regime político instaurado, das suas “armas”, do terror e, posteriormente, os processos de transição à democracia também foram analisados por esses pensadores que estavam nas Universidades, nos Centros de Estudos ou no exílio.

Para Fredrigo “As ditaduras que se disseminaram pela América Latina deram aos intelectuais a causa necessária à sua intervenção”⁴⁰

Os governos ditatoriais que se estabeleceram no continente, trouxeram consigo a aplicação da violência e a constituição de um regime excludente. A partir dessas características, os intelectuais latino-americanos se colocaram contra os regimes desse tipo implantados e, em função do caráter autoritário que representaram, a discussão pautou-se, sobretudo, pela defesa da democracia e da liberdade. O que não poderia ser diferente uma vez que a repressão e a violência eram utilizadas como instrumentos para a manutenção da ordem.

Os intelectuais não cobravam mais a ruptura em nome da esperada revolução; ao contrário, proclamavam a possibilidade de superação do autoritarismo sem

⁴⁰ FREDRIGO, Fabiana de Souza. Os intelectuais e a política nos regimes autoritários: um estudo do caso chileno. **Estudos de Historia**, Franca, v.7, n.2, p.231-262, 2000, p. 235.

violência. O regime autoritário ensinou- lhes - do modo mais cruel possível- que a violência revolucionária (pela qual os militares diziam estar legitimados) não era o melhor caminho.⁴¹

As ditaduras militares também atuaram nos ambientes de produção do saber, mediante um processo de destruição institucional: os espaços de discussão estavam interditados a qualquer debate que se colocasse contra as ações desses regimes.

Nesse caso, não só o desemprego atingiu os produtores de conhecimento, também o exílio e a perseguição tornaram-se realidade cotidiana para eles. Diante das mutações vivenciadas, a retomada da ação intelectual – por meio da compreensão mecânica dos regimes militares e a reavaliação crítica de suas próprias posturas – não pôde desprender-se da marca pessoal que unia esses indivíduos.⁴²

Segundo Fabiana Fredrigo, governos autoritários estabeleceram áreas definidas entre os pensadores que decidiram apoiar o regime e aqueles que escolheram ser banidos, os últimos criaram de forma alternativa centros de estudos para seguirem seus estudos a respeito das consequências das ditaduras.

Dessa forma, a atividade intelectual produzida nos centros de estudos buscou ajudar os partidos de esquerda que se encontravam desarticulados e sem referência devido ao exílio de alguns intelectuais, por exemplo. De acordo com mesma autora, o diálogo com a política e a busca por alternativas discutidas por esses autores não foi desprezada pelos políticos.

Na década de 1980, a democracia era concebida a partir de um novo olhar pelos estudiosos. Interromperam-se os estudos sobre o Estado, o que de certa forma era preferência entre a intelectualidade até aquele momento, e o cenário político assumia a democracia para além de seu conteúdo tático-instrumental.

Para Alberto Aggio e Marcos Pinheiro, nos anos de 1980, os intelectuais latino-americanos tinham à disposição processos políticos que envolviam temas como a democracia e a globalização. O momento também era de crise do marxismo e de declínio da Revolução Cubana.

Para os autores:

A reconfiguração dos principais eixos ideológicos do mundo provocou um redirecionamento no lugar do intelectual na sociedade civil. De certa maneira, o fim das utopias e o engajamento dos intelectuais no desafio de retomada da democracia pra o subcontinente, os levaram a ocupar posições de destaque nos partidos políticos, em centros de pesquisa autônomos ou nas universidades públicas bem como junto a equipes governamentais.⁴³

⁴¹ FREDRIGO, Fabiana de Souza. Os intelectuais e a política nos regimes autoritários: um estudo do caso chileno. **Estudos de História**, Franca, v.7, n.2, p.231-262, 2000, p. 236.

⁴² Ibid., loc. cit.

⁴³ AGGIO, Alberto; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. Os intelectuais e as representações da identidade latino-

Após esse período e os desafios de pensar a retomada da democracia no continente, as transformações do intelectual na América Latina foram muitas e hoje o caracterizam dessa forma: “De certa maneira, os intelectuais passaram a aparecer na esfera pública não mais como a voz da consciência moral da sociedade, mas como uma rara espécie de “pareceristas” das escolhas feitas por essa sociedade bem como por seus governos.”⁴⁴

Alberto Aggio e Marcos Pinheiro, ao discutirem a relação entre intelectuais e identidade latino-americana, destacaram um tema relevante e presente de forma incisiva nas pautas de discussões dos intelectuais: a democracia.

Por isso:

Um novo repertório invadiu assim o ambiente intelectual e político latino-americano, no qual se continua a repensar como se deve compreender e representar a identidade da América Latina. À diferença de períodos anteriores, a democracia parece ser o nexos fundamental que pode guiar essa reflexão, num momento especial no qual a sociedade latino-americana busca o seu lugar no mundo ao alvorecer de um novo milênio.⁴⁵

Após a queda da ditadura e a vitória do bloco opositor - a *Concertación* - Moulian fez da democracia o seu norte de trabalho e de estudos, mais do que isso, fez dela e de sua efetivação plena uma busca incessante não apenas para o Chile mas para toda América Latina, de modo que seus escritos sejam reflexos desse norte democrático e se transformem em esperança para o futuro político do país.

Tomás Moulian em publicações recentes fez desse tema um dos pilares de sua produção, resgatando a importância da democracia não apenas para o Chile, mas para a América Latina de uma forma geral. O autor postula que um novo socialismo apenas será possível no século XXI desde que políticas democráticas sejam aplicadas de maneira profunda pelos seus governos.

E assim os intelectuais da América Latina parecem ter se comportado ao longo da história: resignificando o fazer ou os “fazereres” políticos, traduzindo a nação, a cultura, o engajamento tão típico de sua função ou ação.

Tomás Moulian, o intelectual em estudo, guarda características das Vanguardas de 1920, como a peculiaridade do engajamento e da intervenção política; postura que assumiu ao longo de sua trajetória. Viveu intensamente na FLACSO a ditadura de Augusto Pinochet estabelecida entre 1973-1989. Nesse período realizou discussões importantes sobre a derrota

americana. **Dimensões**, Vitória, vol. 29, p. 22-49, 2012, p. 44.

⁴⁴ AGGIO, Alberto; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. Os intelectuais e as representações da identidade latino-americana. **Dimensões**, Vitória, vol. 29, p. 22-49, 2012, p. 44.

⁴⁵ Ibid., p. 47.

da Unidade Popular e as alternativas políticas possíveis para o retorno a democracia, diante de um país governado por uma ditadura. Por isso, se faz importante retomar a trajetória intelectual do autor para resgatar elementos importantes de seus estudos e vivências para percebê-los na sua construção do que foi e do que é o Chile hoje.

1.3. O itinerário intelectual de Tomás Moulian.

De acordo com a afirmação de Tomás Moulian:

El historiador, especialmente el de la acción política, es un intérprete que organiza su comprensión en un diálogo con la multiplicidad de los sentidos actuantes en la coyuntura, mentados explícitamente o a veces silenciados por los actores.⁴⁶

Para a compreensão de construção historiográfica, através da visão de um único autor ou não, faz-se necessário o estabelecimento de um diálogo com os componentes de vida e de trajetória intelectual que o acompanharam e participaram de sua formação.

Tomás Moulian Esperanza nasceu no dia vinte e um de setembro de 1939 em Santiago do Chile, filho de basco refugiado da Guerra Civil Espanhola, pouco se sabe a respeito de sua vida pessoal. Diferente de alguns autores, ele não entrelaça em suas obras sobre história política chilena aspectos de sua vida pessoal, ao contrário, em seus trabalhos prevalecem suas crenças partidárias, ideológicas e políticas.

O autor é, ainda, um intelectual em constante atividade e produção, mas muito de suas entrevistas e escritos limitam-se a dizer sobre seus livros e textos.

Tomás Moulian é autor de importantes livros a respeito da história política do Chile: com destaque para *Chile Actual- anatomia de um mito*, além de outros: *Democracia y Socialismo em Chile (1983)*, *La forja de Ilusiones: El Sistema de Partidos 1932- 1973(1993)*, *Limitaciones de la Transición a la Democracia em Chile(1996)*, *El Chile que viveremos*, entre outros.

Um das características inerentes à História Intelectual, além de se considerar a questão dos comportamentos, das atividades desempenhadas pelos intelectuais, é o que diz respeito à sociabilidade. De acordo com Sirinelli, o mundo intelectual constitui, ao menos em sua parte central, uma espécie de “pequeno mundo estreito”, onde os laços se atam em torno de uma revista, de uma universidade, centros de pesquisas, etc.

Para Sirinelli: “a linguagem comum homologou o termo “redes” para definir essas

⁴⁶ MOULIAN, Tomás. El gobierno militar: Modernización y Revolución. **Estudios Políticos**, n. 23, Santiago, p.1-24, 1992, p.1.

estruturas. Elas são mais difíceis de perceber do que parece”⁴⁷. Entre essas estruturas, ou redes, as revistas foram um dos lugares por excelência do exercício da atividade intelectual. Nesses ambientes desenvolveram-se forças antagônicas, como a de amizade entre seus pares, fidelidades e influências, mas também a de exclusão – pelas posições tomadas – os debates levantados e posteriores rupturas.

Os espaços de sociabilidade variaram ao longo dos séculos, entretanto, não deixaram de ter sua relevância na produção de ideias, da troca de saberes e, em muitos casos, na divulgação destes.

Na trajetória de Tomás Moulian, não foi diferente: logo nos primeiros anos de sua vida acadêmica e intelectual, o autor estabeleceu laços com outros estudiosos, participou de grupos de pesquisas, foi membro de partidos políticos e, de certa forma, sempre esteve ligado à universidade, a centros de pesquisas, ou seja, construiu vínculos que se tornaram importantes no que diz respeito à formação do seu pensamento e sua produção historiográfica. O contato com diferentes ideias ao longo dos anos proporcionou a Moulian um leque de possibilidades de estudos e atuação.

Na entrevista concedida a Emir Sader, Juan Carlos Gómez Leyton e Horacio Tarcus, no ano de 2008, Moulian revelou sua diversificada formação escolar primária em Santiago do Chile. Começou por um colégio inglês, passando por uma escola religiosa e depois de ser reprovado nessa última pelo seu mau desempenho, transferiu-se para um liceu, lugar onde confessou ter tomado o gosto pelos estudos.

No que diz respeito à sua trajetória universitária, Moulian teve uma rápida passagem pela área da filosofia no Instituto pedagógico da Universidade do Chile, posteriormente ingressou na Escola de Sociologia da Universidade Católica: nesta última universidade, em que o intelectual permaneceu até 1963, começou a participar de espaço de discussões e a estabelecer um diálogo entre as Ciências Sociais com os demais companheiros de curso.

No início da década de 1960, Moulian ainda era universitário e, sendo assim, entrou em contato com cientistas sociais, filósofos e críticos da época, dentre eles destacaram-se: o alemão Erich Fromm e o filósofo judeu-israelense Martín Buber e seu livro *Caminhos da Utopia*, ambos, grosso modo, tinham na pauta das discussões e dos livros questões relacionadas ao existencialismo e à condição humana, ou seja, nesse momento Moulian esteve mais envolvido com diálogos subjetivos do que propriamente políticos.

⁴⁷ SIRINELLI, Jean François. Os intelectuais. In RÉMOND. René (org). **Por uma história política**. 2ed. Rio de Janeiro: FGV, p. 231-270, 2003, p. 248.

A partir de então passou a estudar diversas obras com seus companheiros acadêmicos, como Ambrosio e Orrego; a pauta dos assuntos foi transferida para a “menina dos olhos” da América Latina na década de 1960: Revolução Cubana. Esse sonho começou a florescer nos meios acadêmicos e a apontar no cenário latino americano como o lugar possível da transformação e inspiração para outros países do continente.

Entonces Cuba fue el otro foco de enseñanza que nosotros tuvimos, el otro libro, digamos, pese a que yo no fui a Cuba sino mucho después. Bueno, aprendí del vértigo que produjo entre nosotros la Revolución Cubana, que nos hacía ver que una revolución era posible en América Latina.⁴⁸

Nesses mesmos anos, a figura do intelectual era vista como pertencente a uma elite escolhida e revestiu suas funções de uma aura quase sagrada, dotada de sabedoria. No entanto esse tipo de denominação, que operava socialmente como um título de nobreza, era negada sobretudo pelos pensadores que refletiam sobre o político, a tradição da “ação” encarava o intelectual de forma pejorativa por estar distante do mundo popular, incapaz de transformar a realidade, uma vez que pertencia ao restrito mundo acadêmico.

Na segunda metade do século XX, esse era o clima cultural predominante principalmente entre os intelectuais de esquerda no Chile, que estavam tomados pelo sentimento de vergonha da própria posição. O grupo de acadêmicos e estudantes de esquerda tinha como objetivo salvar-se da torre de marfim que os caracterizava como pensadores inatingíveis, porque queriam demonstrar que eram militantes revolucionários e estavam a serviço do partido. Por isso justificavam a permanência nos meios acadêmicos como um grande sacrifício a ser cumprido.

No nos ufanábamos de las preguntas que planteábamos, de nuestra capacidad de elaboración sistemática de la práctica colectiva, de lo que escribíamos. Nuestro orgullo era constituir un engranaje en el trabajo de la organización. Ser verdaderos militantes era salir a pintar con las brigadas de propaganda, hablar en los mítines, ser capaces de una constante disciplina.⁴⁹

Tomás Moulian, ao tratar em seu livro da própria trajetória, relatou que nos anos da sua formação intelectual a ordem do momento era a proletarização do intelectual. O requisito básico para que pudessem se adequar a essa realidade era o da fidelidade, não apenas para cumprir pequenas tarefas, mas sim com a que seria a maior de todas: o pensamento.

⁴⁸ SADER, Emir; GOMES Leyton, Juan Carlos ; TARCUS, Horacio. Tomás Moulian: Itinerario de un intelectual chileno. **Crítica Y emancipación**, (1): p.129-174, 2008p. 137.

⁴⁹ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p. 8.

Na época, os homens que se ocupavam com o mundo das ideias deveriam ter pequenas rendas (embora muitos deles viessem de famílias pequeno-burguesas), para que pudessem ser dignos do lado que escolheram, ou seja, o lado dos menos favorecidos.

Ainda no início de sua formação acadêmico-intelectual, Moulian e outros estudiosos chilenos foram influenciados em seus escritos por teorias vindas principalmente da Europa, por isso não tardou para que esses jovens entrassem em contato com o marxismo. Entretanto, Moulian ingressou nessa linha a partir do campo cristão, como ele mesmo afirmou.

A França representava o lugar de onde costumeiramente importavam-se as tradições intelectuais, e não foi diferente com o social-cristianismo do qual o autor era adepto. Inspirados em Maritain, esses jovens eram fascinados com Bloy e Peguy e se nutriam das experiências renovadoras da igreja francesa.

O grupo, do qual Tomás Moulian fez parte, tinha em comum com os socialistas daqueles anos a origem profissional ou universitária, porém as diferenças entre as linhas eram maiores e mais radicais, e estavam localizadas principalmente nas referências culturais.

Os socialistas representavam o segmento laico da sociedade, uma geração tomada pelos ideais americanistas que reivindicavam o caráter mestiço da cultura e o dualismo da sociedade, obcecada pela necessidade de uma alternativa revolucionária e o referente inicial dessa linha era a Aliança Popular Revolucionária Americana, o APRA. Moulian, ainda ressaltou que o outro grupo, ao qual pertencia, era proveniente do cristianismo, nesse sentido a experiência de renovação da igreja foi decisiva na formação da sua geração, porque permitiu ampliar os horizontes intelectuais de quem a seguia.

Os jovens revolucionários, e dentre eles Tomás Moulian, passaram por um outro momento de renovação: o de “descongelamento” do marxismo. As esperanças renasceram pelas revoluções pós-stalinistas de algumas sociedades como a China e a experiência da Revolução Cubana, que por muito tempo foi considerada como modelo de um outro socialismo possível para a América Latina. A fascinação por esse pensamento foi possível porque este havia recuperado seu interesse e seu prestígio intelectual depois de um longo período de esquecimento.

Pero todas esas experiencias no debilitaron la fascinación que empezábamos a experimentar por el marxismo. Nuestro origen Cristiano nos hacía sensibles a la ambivalencia del mundo (la lucha entre la gracia y el pecado) y nuestras ilusiones de conversos nos permitían juzgar el presente a la luz de la utopía. En realidad, no es que creyéramos que se había recuperado la raíz democrática del socialismo. Más bien pensábamos que la construcción de la “ciudad feliz” valía el sacrificio de la libertad de los que no eran justos.⁵⁰

⁵⁰ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p.9.

No entanto, a geração intelectual de Moulian desde 1967 começou um processo de ruptura com o social-cristianismo e de aproximação com o marxismo de Althusser, este pensador francês tinha a mesma origem cristã daqueles jovens e os atraiu porque dotou o marxismo de um novo rigor conceitual e abriu portas ao dialogo com outras tendências culturais.

Intuitivamente nos atrajo que fuera una afirmación y una crítica. Entre “Pour Marx” y los pedestres manuales que circulaban existía un abismo. La primera era una obra densa, multiforme, que leímos con esfuerzo pero también fascinados, tanto por lo que creímos entender como por el estilo, por el lenguaje en ocasiones poético. Era una obra que proporcionaba claves y pistas para adentrarse en el mundo marxista. Liberaba el materialismo histórico de los habituales ropajes triviales; asumía la crítica del pasado teórico pero afirmaba el valor intelectual del marxismo, deteriorado por años de conformismo.⁵¹

Em *Contradicciones del desarrollo político chileno*, Tomás Moulian afirmou que, na metade da década de 1960 no Chile, o marxismo foi incorporado ao sistema universitário, amparado pela pluralidade de pensamento instaurado pelos processos de reforma e mudanças políticos-culturais ocorridos nas universidades entre 1967 e 1970. Contudo, um dos fatores que facilitaram esse processo estava relacionado com as características do “althusserianismo”, primeira forma através da qual o marxismo adentrou o mundo acadêmico no país.

Por isso:

Su consagración dentro del sistema de enseñanza oficial fue muy importante para el proceso de reproducción del marxismo. Especialmente le permitió reclutar intelectuales y adquirir influencia en la juventud, como consecuencia de la fascinación que ejercían en esa época los sistemas que pretendían proporcionar una visión global del mundo y que postulaban el reemplazo del orden capitalista.⁵²

Nesse mesmo livro, Moulian ressaltou o que a obra de Althusser representou para ele e para a historiografia na época no Chile:

Como se sabe, Althusser propicia una ruptura con la influencia hegeliana y por ende, con las interpretaciones hegelianizantes de Marx. A través de ese corte intenta hacer una lectura que libere al marxismo de los feroces reduccionismos de la tradición economicista y que, al mismo tiempo, profundice su estatuto científico. Su obra puede verse como una empresa de reposición o restauración de la cientificidad del marxismo-leninismo, doblemente enturbiada por las vulgarizaciones de la didáctica y por las posiciones emergentes del llamado “humanismo socialista”.⁵³

Dessa forma, o autor e seus companheiros assumiram quase sem reparar um anti-humanismo teórico, começaram a fazer o questionamento da moral em que haviam se formado, pois a crítica de Althusser compreendia tanto a moral idealista quanto a totalidade da

⁵¹ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p.10.

⁵² Id, 2009, p. 84.

⁵³ Id., 2009, p.84.

tradição filosófica humanista; como o próprio intelectual afirmou: eles se fizeram althusserianos. A sedutora sensação de liberdade crítica que estava presente na obra de Althusser foi muito importante para a aproximação de sua geração com o marxismo.

O contato com o pensamento de Althusser foi ainda maior entre os anos de 1970-1973, quando Moulian frequentou o *Centro de Estudios sobre la realidad nacional*- CEREN. Nos três anos de governo da UP apesar do contato com as obras de Marx e Lênin, a leitura das obras de Althusser foi mais exaustiva e os responsáveis por isso foram seus amigos Rodrigo Ambrosio e Marta Harnecker, que estavam em Paris e ao tomarem contato com essas ideias logo começaram a discutir juntos tal pensamento.

O exercício da leitura coletiva juntamente com seus companheiros foi constante na trajetória de Moulian:

Si, si, ellos en Paris hacían lecturas colectivas de El capital y otras fueron organizadas acá, pero eran más pequeñas, se hacían en torno a la figura de Rodrigo Ambrosio. Porque Rodrigo era un dirigente político, demócrata cristiano, pero que llego de Francia con la idea de hacer o de romper con la juventud demócrata cristiana y crear una opción de izquierda que surgiera del ámbito cristiano. Y entonces, tanto Brunner como yo leímos un poco para Ambrosio, leíamos Althusser para Ambrosio y discutíamos con él, estábamos formando al líder, así decía él. “Ustedes ayudan a formar al líder”. Bueno, y empezamos por Althusser(...).⁵⁴

A trajetória intelectual de Tomás Moulian, de acordo com o próprio autor, foi marcada e carregou por muito tempo características culturais peculiares e derivadas da raiz cristã. Uma das consequências intelectuais dessa atitude levou seu grupo a pensar o marxismo como um saber total, ou seja, houve um traslado até a política das funções de sentido da fé religiosa; esses homens encaravam a definição de militância como uma espécie de sacerdócio laico.

Uma pauta cultural assim, que envolvia a política de um sentido moral extremamente forte, condicionou as relações entre alguns intelectuais e o partido. Esse último era visto como um lugar coletivo de definição de valores da vida, tanto que a máxima a respeito da visão desses intelectuais era de que : “*Fuera del partido no hay salvación*”.

Encarando a relação partido-intelectual dessa maneira, o papel dos pensadores passou a ser definido pelos cânones do partido, pensava-se que a função intelectual devia residir, em ultima instância, na direção dotada da capacidade de distinguir o que era revolucionário ou não.

⁵⁴ SADER, Emir; GOMES Leyton, Juan Carlos ; TARCUS, Horacio. Tomás Moulian: Itinerario de un intelectual chileno. **Crítica Y emancipación**, (1): p.129-174, 2008,p. 138.

Aceptar esta subordinación era la manera de ser orgánicos. Es decir, lo orgánico significaba la disciplina de ajustar las hipótesis e interpretaciones personales con aquellas que la dirección calificaba como formas proletarias de pensar. Los desajustes que a menudo se producían eran resueltos a través del disciplinamiento o del cultivo de un doble discurso, uno para la esfera de lo académico y otro, diferente por los contenidos y códigos, para la esfera política.⁵⁵

Ainda a respeito da soberania do partido na produção intelectual, Moulian afirmou que:

La autonomía y la vitalidad propia de la “sociedad civil”, las experiencias de cambio molecular, la preocupación por la vida personal o por los problemas de la afectividad, del “desarrollo interior”, eran menospreciados para privilegiar las instituciones políticas, las reformas estructurales, el compromiso revolucionario como sentido de la vida, la actividad política en el Estado. Los partidos constituían las principales instituciones de la cadena organizativa; eran el eslabón decisivo que conectaba la base con la cumbre.⁵⁶

Por isso, em 1983, em *Democracia y Socialismo en Chile*, Moulian afirmou que durante o período da UP, 1970-1973, houve uma influência debilitada dos intelectuais chilenos que pertenciam à esquerda. As únicas contribuições foram provenientes de fora do país, essas que não eram associadas a nenhuma tendência, não foram submetidas a nenhuma disciplina de pensamento. As razões para a deficiência de teorias nos anos da Unidade Popular são diversas e profundas.

Dessa forma, de acordo com o intelectual:

Curiosamente se repitió la misma pauta de mediados de la década del sesenta. Entonces las ideas de Frank, Theotonio y Marini, todos ellos extranjeros, remecieron las bases teóricas e históricas de las versiones izquierdistas de la modernización, sustentadas durante largo tiempo por el Partido Comunista. Las razones de esta debilidad de los intelectuales son múltiples y profundas, además compromete a toda la gama de ellos. Casi no puede hablarse en Chile de creación de un pensamiento nacional, porque existía una práctica ancestral de importación de ideas. La imitación teórica ha sido el principal aporte de los intelectuales y su capacidad más relevante la aclimatación de las “especies” foráneas. En el campo de las ideas políticas contemporáneas los únicos productos que reflejaron un esfuerzo por superar la imitación perezosa y la fascinación euro-céntrica fueron el pensamiento socialista hasta 1958, cuando se completó el proceso de leninización, y el pensamiento demócrata-cristiano desde fines de la década del cincuenta, cuando las ideas provenientes de Maritain se fusionaron con el desarrollismo de la Cepal.⁵⁷

Tomás Moulian, em sua formação inicial, preocupou-se em ser um intelectual organizacional, atribulado com a justificação em termos teóricos da linha do partido, não valorizou a necessidade de funções próprias dos pensadores que ultrapassassem o campo da assessoria técnica. A ideia predominante entre sua geração era de que a teoria já estava

⁵⁵ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p. 11.

⁵⁶ *Ibid.*, p. 17.

⁵⁷ *Ibid.*, p. 11-12.

construída, uma vez que o marxismo-leninismo proporcionava o método e os conceitos para a análise de qualquer realidade histórica. Dessa forma não perceberam a necessidade de criar uma nova teoria, utilizaram um sistema teórico previamente construído.

No entanto, essas definições prontas e acabadas da cultura esquerdista chilena sofreram o impacto do golpe militar em onze de setembro 1973 e da consolidação de um Estado autoritário. Dizimados e perseguidos, os partidos não poderiam seguir como “instituições totais” para os militantes que internalizaram as pautas dos compromissos exigidos pelos partidos. Moulian e seus companheiros, ao passarem por essa experiência ditatorial e de “silêncios”, enfrentaram uma mudança no que dizia respeito à autonomia de pensamento, pois até então estavam acostumados com a orientação da “razão de partido”. O processo ocorrido foi o de secularização; o vínculo religioso que antes era estabelecido com a organização partidária e a relação intelectual-partido nesse momento foram colocados em questão.

También ocurrió una crisis cognitiva, la cual forma parte del proceso de modificación del sentido de la política y de la militancia. Cada acto represivo reflejaba al régimen imperante, era el espejo de una razón política perversa e inquisitorial. Pero también era una expresión renovada del fracaso de la izquierda. Una forma de entender, pensar y proyectar la sociedad quedaba en jeque. Habíamos ofrecido la liberación de los trabajadores y creado la esperanza del socialismo, por cuya búsqueda despreciamos las “libertades formales” y mezquinas de la democracia. Arriesgamos lo que había conseguido en cuarenta años de gradual democratización del Estado, hipnotizados por lo que creíamos leyes del desarrollo revolucionario: la rígida distinción entre reforma y revolución, la desconfianza en las reformas graduales y escalonadas, la exigencia de destruir el Estado burgués, la imposibilidad del desarrollo capitalista en un país periférico, la necesidad de subordinación política de las capas medias y de la hegemonía obrera en todos los momentos del tránsito al socialismo.⁵⁸

Quando do golpe militar, Tomás Moulian trabalhava na Universidade Católica, no entanto sabia que seus dias ali estavam contados e não tardou para que o reitor da Instituição o demitisse. Sendo assim, o intelectual passou a ditadura militar na FLACSO, juntamente com outros colegas de profissão, como Ricardo Lagos e Joaquín Brunner.

Y cuando los militares le dicen que no hay que publicar, el dice que somos un organismo internacional y nos hace publicar. Y nosotros empezamos a publicar, acá en Chile, en tiempo de la dictadura, pequeños documentos de trabajo. Algo es algo. El libro Democracia y socialismo en Chile es de por ahí, de esos tiempos. Entonces, yo pude permanecer, mientras otros no pudieron permanecer, no podían permanecer.⁵⁹

⁵⁸ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p. 13-14.

⁵⁹ SADER, Emir; GOMES Leyton, Juan Carlos ; TARCUS, Horacio. Tomás Moulian: Itinerario de un intelectual chileno. **Crítica Y emancipación**, (1): p.129-174, 2008,p. 145.

O autor revelou que os anos da ditadura foram de muito medo e insegurança, apesar de ter sido duas vezes detido pela polícia, ele sabia que não havia motivos para tamanha preocupação, uma vez que estava na FLACSO e no MAPU - *Movimiento de Acción Popular Unitaria*, e isso importava muito menos do que os comunistas e socialistas, esses, sim, representavam uma real ameaça ao governo.

Bueno, el paso a la dictadura fue muy duro, primero tuvimos que empezar a acostumbrarnos a vivir en esas condiciones. Poco tiempo después, a mí me tocó estar en la FLACSO. Yo viví la dictadura adentro de FLACSO, y en FLACSO había mucha actividad intelectual. Allí empecé a conocer a Gramsci y comenzamos, Norbert Lechner y J.J. Brunner, por su lado, y yo por el mío, a escribir para el futuro. Mi modo de escribir para el futuro fue empezar escribiendo una crítica de la Unidad Popular y ahí hago esta coalición con Manuel Antonio [Garretón].⁶⁰

Ao tratar de governos ditatoriais e, principalmente, de personagens público-intelectuais que se colocaram contra o regime é imprescindível tratar de um componente da história intelectual: o exílio. Essa foi uma prática recorrente entre os militantes da esquerda nos períodos autoritários na América Latina, inclusive no Chile dos anos em que Augusto Pinochet esteve no comando.

O afastamento do país de origem, ocasionado pelo exílio, proporcionava uma nova visão para o intelectual na medida em que ampliava seu espaço de sociabilidade e o colocava em contato com novas ideias e outros pensadores de diversos países. O exílio foi visto de maneira positiva para a criação intelectual na medida em que o distanciamento do país de origem provocou nos homens de ideias uma reflexão mais precisa e objetiva de sua própria realidade

Além disso, a distância fez com que o intelectual se deparasse com renovações de temas e outras temporalidades relacionadas à própria História. No momento em que sua biblioteca não estava ao seu alcance, começou a ter contato com outras obras que não pertenciam ao seu rol de leituras. A partir disso conquistou uma relativa autonomia no que dizia respeito à escrita e à análise de documentos.

Isto posto:

Os exílios criam e intensificam redes de comunicação entre intelectuais e ampliam o conhecimento das singularidades de cada região. A história da América Latina tem sido, desde o século XIX, marcada pelo exílio, seja ele forçado ou voluntário, seja para países do Continente Americano ou para a Europa.⁶¹

⁶⁰SADER, Emir; GOMES Leyton, Juan Carlos ; TARCUS, Horacio. Tomás Moulian: Itinerario de un intelectual chileno. *Crítica Y emancipación*, (1): p.129-174, 2008, p. 146-147.

⁶¹COSTA, Adriane Vidal. *Intelectuais, política e literatura na América Latina: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa 1958-2005*. Tese (doutorado em História). Belo Horizonte: UFMG, 2009, p. 155.

Para muitos, principalmente os latino-americanos, a Europa e, especialmente, Paris era a capital por excelência desse novo “descobrimento”:

Paris, nos anos sessenta, converteu-se, nas palavras de Octavio Paz, na capital da literatura latino-americana. Segundo Vargas Llosa, a maioria dos escritores mais importantes do subcontinente havia vivido, vivia ou passava por Paris ou então terminavam sendo descobertos, traduzidos e promovidos na França. Isso levou os latino-americanos a reconhecerem e lerem seus próprios escritores, como aconteceu com ele: “descobriu”, em grande medida, a literatura latino-americana em Paris.⁶²

No entanto, para Tomás Moulian, o tema do exílio sempre foi algo delicado de ser enfrentado, pois seu pai foi refugiado da Guerra Civil Espanhola. Como consequência conviveu no período em que permaneceu na casa paterna- sua infância e adolescência - com o sofrimento do pai por estar distante da terra natal. Nessa mistura de sentimentos e lembranças, convenceu-se de que não teria o mesmo destino de seu pai, mesmo nos anos duros da ditadura de Pinochet ele preferiu permanecer no Chile, em uma espécie de exílio intelectual, produzindo na FLACSO, como já colocado anteriormente.

Segundo o próprio autor:

Yo sabía que Chile tenía el mismo significado que tenía España para mi padre y ya lo había pasado cuando estuve en Lovaina, sentir que la vuelta a Chile era volver al paraíso. Entonces, yo sabía que no podía dejar de estar aquí y preferí no moverme.⁶³

No que diz respeito aos anos da ditadura de Pinochet, entre 1973-1989, embora não tenha se distanciado do Chile por uma escolha própria, manteve contato com amigos que estavam na Europa, ou seja, o exílio dos colegas e o constante contato com eles, proporcionou a Moulian um diálogo com o que estava sendo produzido no exterior durante esse tempo.

Hay que pensar en la revista Chile América, que organiza Viera Gallo. Esta Raul Ampuero ahí en Italia. Después, el seminario de Chantilly que organiza Jorge Arrate. Los seminarios que hace Jorge Arrate en Amsterdam, en el Instituto para el Nuevo Chile, eso nos pone en contacto con los compañeros que están en el exilio y permite la introducción de nuevos temas, nuevos actores.⁶⁴

Nos anos oitenta, fase constitucional da ditadura militar, momento em que apareceram

⁶² COSTA, Adriane Vidal. **Intelectuais, política e literatura na América Latina**: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa 1958-2005). Tese (doutorado em História). Belo Horizonte: UFMG, 2009, p. 156-157.

⁶³SADER, Emir; GOMES Leyton, Juan Carlos ; TARCUS, Horacio. Tomás Moulian: Itinerario de un intelectual chileno. **Crítica Y emancipación**, (1): p.129-174, 2008, p. 145.

⁶⁴Ibid., p. 151.

as grandes mobilizações contrárias ao governo de Pinochet- como as protestas⁶⁵ - vários intelectuais, incluindo Tomás Moulian, sentiram-se prontos para discutir estratégias que visavam derrubar governo de Augusto Pinochet.

O ocorrido foi que a crença de que o marxismo era uma ciência infalível da história e da revolução caiu em descrédito no momento do golpe militar em 1973, sendo assim, os intelectuais chilenos começaram um processo de olhar criticamente para o que essa teoria havia construído até então. Os discursos que começaram a ser proferidos pelos estudiosos estavam pautados na revisão dos “socialismos históricos” e na teoria ideologizada que os justificavam, na recuperação da democracia, reivindicando a liberdade e os direitos humanos.

A partir do golpe militar, ocorreu o corte do cordão umbilical que ligava a produção intelectual ao partido político. Processo que acarretou uma nova busca e postura desses personagens no cenário chileno.

De acordo com Moulian:

El intelectual, con sus pretensiones de innovación o creación, con su espíritu crítico y sus ínfulas eruditas intenta un rol protagónico. El diagnóstico de una crisis del marxismo y la afirmación de su renovación son los argumentos que utiliza para legitimar su influencia política.⁶⁶

Esse momento de autoritarismo na história política do Chile, que forçou tantas mudanças, também influenciou um processo de busca e de renovação dos temas que até então tinham sido em grande medida estudados.

Um dos pontos mais importantes e presentes na ocasião foi o da recuperação da esperança. O esforço revolucionário daqueles militantes e dos intelectuais que buscavam a utopia de uma “cidade feliz” estava justificado pela crença das promessas de países socialistas como a Tchecoslováquia e Polônia pois, ao olharem para essas localidades naquele momento, confiavam na capacidade de reforma de que o socialismo era capaz.

O desenvolvimento da renovação socialista possuía uma característica central: tentava realizar-se no interior do marxismo. A operação consistiu em conciliar a experiência democrática com o socialismo, permanecendo dentro dos ambitos do discurso teórico tradicional da esquerda. Dessa forma, a elaboração de uma teoria democrática do socialismo dentro do marxismo requeria um acerto de contas com o marxismo-leninismo, especialmente com a noção de ditadura do proletariado e com qualquer outro resquício que pudesse justificar

⁶⁵ As *Protestas* foram a principal reação popular contra o governo de Augusto Pinochet. A partir de 1983, ainda sob o impacto da crise econômica, o país ingressou em uma conjuntura favorável às oposições, representada pela ofensiva de movimentos sociais, associações de bairro, sindicatos, setores da igreja e partidos semiclandestinos que passaram a reclamar a volta à democracia. Até 1986 ocorreram inúmeras manifestações de oposição ao regime que podem ser incluídas no ciclo das *Protestas*.

⁶⁶ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p. 15.

a necessidade de um regime despótico.

As buscas que Moulian e outros intelectuais colocaram na época, diziam respeito à redefinição de uma política de esquerda-socialista e da necessidade de resignificar o caráter democrático do socialismo.

La profundidad de los procesos regresivos y de los intentos de refundación que han tenido lugar en Chile no han permitido fáciles acomodaciones ideologizadas, en la forma de respuestas defensivas o de pequeñas modificaciones del sistema interpretativo que eviten el cuestionamiento global del paradigma teórico. Sin embargo la renovación se ha mantenido dentro del campo del marxismo, continuando la tradición de la izquierda chilena. Renovación e historia intentan conjugarse.⁶⁷

Moulian acredita que, em partes, a eficácia hegemônica do marxismo por muito tempo na sociedade chilena foi ter conseguido, de um lado, alcançar representar uma fatia considerável dos setores populares, a ânsia de liberdade e as lutas contra a exploração. Outra importante conquista foi a de ter “popularizado uma filosofia”, alcançando a ideia de que o socialismo constituía o caminho da emancipação, as concepções sobre as classes ou a definição do Estado.

La “filosofía popularizada” en Chile como cultura política de masas combina, en la forma inorgánica característica del “sentido común”, la creencia (hoy día revitalizada” en el valor de la democracia con las concepciones de la “dictadura del proletariado”. Este sincretismo cultural define a los intelectuales importantes tareas en la lucha ideológica.⁶⁸

Para Tomás Moulian, o Chile foi e ainda é um país com uma enorme capacidade de construção de mitos políticos, como o da ilusão de ser uma nação modelo em relação à política na América Latina. Mas os chilenos e seus estudiosos nunca enxergaram que as bases mais estáveis da democracia estavam ligadas a diferentes tipos de imperfeições. Juntamente com a prática da construção dos mitos há no país uma enorme tendência ao esquecimento no campo político que se arrasta desde o século XIX, segundo o próprio autor.

Um exemplo dessa tendência diz respeito à limitação da transição à democracia no país em finais da década de 1980 e que expressa que o processo político atual – o pós autoritário - transformou-se em mito, o mito da ilusão de representar um modelo, de ter construído uma exceção política na América Latina.

Si nosotros miramos bien lo que sucedió, fue una transición impuesta por el régimen militar a la que siguió un pacto, una negociación para modificar la Constitución, pero sumamente acotada, y esta reforma constituyó un maquillaje de la Constitución impuesta por Pinochet. En ese sentido yo hablo de una derrota del movimiento

⁶⁷MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p. 18.

⁶⁸Ibid., p. 19.

democrático del 80 al 86.⁶⁹

Nesse sentido, Moulian acredita que os intelectuais, pelas oportunidades de seu ofício, nunca deveriam perder o olhar comparado, e, portanto, deveriam ter mais “armas” que o homem comum para uma certa lucidez frente aquele processo político importante que estava ocorrendo no Chile - o da saída de uma ditadura para a democracia. Essa seria uma alternativa viável para que se pudesse evitar a construção de um mais um mito para somar-se à história política no país.

Lo peor que puede pasar es que las personas que ejercen roles intelectuales sean llevadas al conformismo y a esta especie de soberbia que ha surgido en la sociedad chilena. Por eso creo que todos nosotros no hemos cumplido adecuadamente nuestro rol de crítica de lo actualmente existente, porque lo actualmente existente es muy imperfecto, porque el que esta transición haya sido impuesta significa que nos encontramos en una sociedad que no profundiza su democracia y que está además atrapada en una situación política de veto de minoría, donde hay que pactar con la derecha hasta el busto de Salvador Allende. Todo hay que pactarlo, lo que está generando cierta deslegitimación de la política, cierta indiferencia frente a la política, que resultan muy complicadas.⁷⁰

No entanto, Moulian acredita que por muito tempo os chilenos convenceram-se ao fato de que a sociedade capitalista pós Pinochet – com todas as instituições herdadas da ditadura, é um lugar possível e bom para se viver. O autor afirmou que esse processo constitui uma espécie de consenso, ou seja, os indivíduos comuns começaram a pensar que a sociedade pós ditatorial como algo natural.

Ao contrário dessa raiz de pensamento, o intelectual afirma que destruídas as épocas das revoluções, das grandes mudanças sociais, das utopias e das possibilidades de conseguir o reino divino sobre a terra, ou seja, a ideia que estava atrás da do comunismo, o que de fato construiu-se foi uma sociedade com valores individualistas, em que as pessoas transformaram-se em consumidores compulsivos de imagens vistas na televisão. Os chilenos, dessa forma, tornaram-se escravos da aparência, menos felizes e hospitaleiros.

Quando Moulian escreve sobre seus próprios escritos, o autor afirma que estes estão marcados pelo período da Unidade Popular, pelos anos do autoritarismo de Pinochet, pelas evoluções do movimento comunista internacional, pela situação da teoria marxista. A maioria deles foi elaborada no momento de fracasso, concomitantemente ao período em que se acentuaram problemas nas sociedades socialistas e à imagem de crise que se expandiu pelo mundo.

⁶⁹ MOULIAN, Tomás. Mitómanos y conformistas. *La época*, Santiago, p.14-15, 1994, p. 15.

⁷⁰ Ibid., p. 15.

O autor ainda acredita que momentos que representam a crise e a derrota devem ser ponto de partida para análise histórica e de processos políticos pois, a partir deles há o despertar para a renovação, uma vez que obrigam a revisar as premissas teóricas e as práticas cristalizadas.

No me importa ser calificado de nostálgico, ni me importa ser calificado de poco moderno, si moderno significa alguien que se olvida de los ideales por los cuales luchamos en la década de los 60. Creo en la modernidad, pero la modernidad era el proyecto de cambiar la sociedad, eso es lo plenamente moderno. Lo plenamente moderno no es solo tratar de que Chile exporte mucho, y que está bien porque eso cría riqueza. Lo moderno es también modificar la sociedad opresora, soñar con la emancipación. A mi no me importa que me digan nostálgico del pasado, pero lo que identifico a la izquierda chilena y lo que debe seguir identificándonos es pensar que es posible la emancipación humana.⁷¹

Quando indagado sobre o que faz para manter seu próprio norte no que diz respeito às suas análises sobre o passado chileno, Moulian não hesita em afirmar que para isso a única coisa que pode fazer é encontrar uma certa coerência com as opções que fez nas décadas de 1960 e 1970. É a partir desse olhar: saudosista e um pouco cético em relação ao presente e ao futuro, que o autor é visto por muitos especialistas como um intelectual nostálgico, desacreditado sobre o futuro do Chile.

1.4. O papel do intelectual na atualidade

Pero la verdadera seducción de la política proviene de su capacidad de pensar el futuro. La política interesa en cuanto plantea el futuro como distinto del presente y en cuanto liga ese desarrollo a un proyecto. La política necesita de una ideología, o sea de la búsqueda de un sentido de la acción que trascienda la lucha desnuda por el poder.⁷²

Para Tomás Moulian, o exercício do intelectual hoje é pensar o futuro, de modo que utilize a política não como busca do poder, mas para compreender e encontrar alternativas plausíveis de dias melhores. O autor encara essa tarefa quando coloca a democracia e um novo tipo de socialismo para o século XXI, como norte de seus trabalhos e perspectivas de futuro para o Chile.

Umberto Cerroni inicia seu texto sobre os intelectuais afirmando que: “o sábio não

⁷¹ MOULIAN, Tomás. Mitómanos y conformistas. **La época**, Santiago, p.14-15, 1994, p.15.

⁷²Id., 2000,p. 131.

tem mais uma missão, e talvez ela nem exista mais.”⁷³. Segundo o autor, o processo de institucionalização da cultura através de escolas, universidades, mídia e outros meios transformou a característica pedagógica peculiar a toda missão e, nesse caso, a dos intelectuais. Outro ponto destacado é que esse processo apagou a figura tradicional do sábio ligado à moral por exemplo.

A partir de então, e por vários motivos, o intelectual deixou de representar um indivíduo inatingível, uma vez que sua produção e até mesmo emissão de opiniões alcançaram outros meios de divulgação.

Ao contrário, a missão pedagógica tornou-se, hoje, “política cultural”, parte específica e sistematizada das “atividades da administração pública”, enquanto esta última engloba escola, universidade, TV estatal. Podemos concluir que o sábio se tornou um órgão, gerido cada vez por um ministro, um provedor ou um diretor geral.
⁷⁴

Com a institucionalização da figura do sábio, compreende-se que sua antiga missão foi delegada aos órgãos públicos e que, assim sendo, o intelectual foi substituído pelo funcionário: o professor, o mestre universitário, o jornalista da televisão, etc.

Em finais do século XIX, o intelectual encarnou a supremacia simbólica da produção cultural pura sobre a grande produção. “[...] isto é, a supremacia da criação autoral, pessoal, de obras dirigidas a públicos cultivados restritos sobre a fabricação de produtos de lazer, entretenimento ou educação [...]”.⁷⁵

Entretanto, no século seguinte, a importância mercantil cresceu vertiginosamente em escala econômica e social, desafiando a produção cultural no que diz respeito à sua hegemonia da produção de campo; colocou em crise ainda o espaço de independência dos criadores e certos valores matriciais da respectiva afirmação como intelectuais.

No século XX, algumas transformações estruturais alteraram a configuração de campos intelectuais, suas lógicas, suas formas de articulação com a economia e com as instituições. É preciso considerar essas mudanças e os efeitos que elas causaram no estatuto e no papel dos intelectuais hoje.

Ao mesmo tempo e, em parte, pelas mesmas razões, foi-se verificando a expansão generalizada da comunicação e da cultura de massas, quer dizer, a integração do conjunto da população na esfera do consumo de bens simbólicos e a centralidade dos media na elaboração e difusão de tais bens. À medida que as economias e as sociedades do século XX iam rodando cada vez mais em torno do eixo da informação e da comunicação, a interpelação crítica a partir do interior de um campo autônomo que funcionaria como exterior aos poderes, que havia constituído o princípio fundador da intervenção intelectual, perdia sentido, por se esbater, até o

⁷³ CERRONI, Umberto. A “missão do Sábio” hoje. In BASTOS, Elide Rugai; RÊGO, Walquiria. D. Leão. (orgs.). **Intelectuais e política: a moralidade do compromisso**. São Paulo: Olho d’água, 1999, p. 167.

⁷⁴ Ibid., p. 168.

⁷⁵ SILVA, Augusto Santos. Podemos dispensar os intelectuais?. In: MARGATO, Izabel; GOMES Renato Cordeiro. (orgs.). **O papel do intelectual hoje**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p. 43.

desaparecimento, o “exterior” da sociedade de massas: essa sociedade de consumo, da comunicação e cultura de massas.⁷⁶

Os sábios de hoje esgotaram, em certa medida, os limites do campo da intervenção social ou política, da crítica aos poderes ou da assinatura de manifestos em nome de “causas nobres”, eles talvez estejam cada vez mais presentes nas universidades, aparecem na televisão para emitir opiniões sobre os últimos acontecimentos ocorridos no mundo, escrevem através de jornais ou revistas matérias sobre alguns assuntos polêmicos ou o fazem, e é o caso de muitos, através de seus blogs.

[...] o fato é que a figura moderna do “escritor”, no sentido amplo da palavra, de saber enciclopédico, recorte literário e intenção polêmica em torno de ideias gerais, atravessou todo o século XX como caso modal do estatuto e ação do intelectual. Era, portanto, inevitável que sofresse a erosão correspondente, face à crescente especialização e profissionalização das disciplinas de pesquisa e análise das realidades sociais, chamassem-se elas sociologia, economia, história, antropologia ou ciência política.⁷⁷

Tomás Moulian ainda hoje desempenha o exercício de sua atividade intelectual. Atualmente ocupa a função de professor ministra aulas no curso de Ciências Políticas e Sociais na *Universidad de Arcis*, em Santiago do Chile.

O engajamento intelectual de Moulian, atualmente, está voltado não apenas para a crítica dos poderes instituídos no Chile, como para a direita que retomou o lugar do alto comando do Executivo com a eleição do empresário Sebastian Piñera em 2010. Por muito tempo, o cientista social proferiu críticas aos governos da *Concertación*, por acreditar que eles não passaram, em alguns aspectos, de uma mera continuação de medidas tomadas por Pinochet. No momento, um aspecto marcante nos escritos de Moulian que vem sendo retomado de maneira incisiva pelo autor é o debate acerca da democracia e de um novo socialismo.

Ao longo da história, de acordo com Moulian, produziu-se a narração de um Chile com larga tradição democrática, imagem essa que não passou de uma idealização, pois essa democracia não abarcou o social e o cultural, por exemplo, e restringiu-se apenas ao político, enquanto democracia não é apenas eleições, mas também inclusão social.

Por isso que, para ele, na atualidade, o futuro do Chile deve ser pensado a partir de uma democratização radical – que implicaria uma ideia de ruptura ligada à de reconstrução. O maior desejo – o de realização do aprofundamento da democracia – incluiria os seguintes elementos, grosso modo: uma sociedade descentralizada, ideológica mas tolerante, de

⁷⁶SILVA, Augusto Santos. Podemos dispensar os intelectuais?. In: MARGATO, Izabel; GOMES Renato Cordeiro. (orgs.). **O papel do intelectual hoje**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, p.43.

⁷⁷Ibid., p. 44.

empreendedores, com liberdade moral, solidária, expressiva e, por fim, uma sociedade sem medo.

Ao julgar-se repetitivo sobre o assunto, justifica-se o autor:

Hay autores que casi siempre escriben sobre lo mismo, aunque las palabras se alineen en un orden distinto o incluso se cambie la estructura de la narración. Ello ocurre cuando, como es mi caso, permanece la misma obsesión por una búsqueda y nada se saca con retoques de la apariencia. Escribir será siempre repetirse.⁷⁸

Nesse exercício, de escrever para o futuro concomitante ao processo de tomada de consciência do passado e da atualidade, Moulian vem retomando em certa medida, como já colocado anteriormente, o tema da democracia em suas últimas análises e também questões relacionadas à esquerda e à construção de um novo socialismo no século XXI, pois como ele mesmo afirmou: ser de esquerda hoje, requer a retomada da grande ilusão do século XX, mas em uma nova perspectiva que supere as desventuras das experiências antigas como as dos países asiáticos e da Revolução Cubana, já que para assumir tal lado atualmente é preciso pensar um novo socialismo, que não se resuma na ditadura do proletariado, mas sim uma democracia participativa, com economia de necessidades e a construção de cultura comunitária.⁷⁹

Las luchas por la democracia participativa dentro de la vieja sociedad capitalista son luchas con orientación socialista. Esto no significa postular una separación entre la lucha política y las luchas en las otras esferas, las cuales tendrían que esperar que se consumara la instalación de una democracia participativa. Eso sería caer en un evolucionismo. En realidad se trata de luchas concatenadas. Los avances conseguidos en el terreno político deben servir para ir experimentando reformas culturales y económicas, aunque el avance conseguido tenga lugar en el puro nivel micro. La construcción del “nuevo socialismo” no será la resultante de una “resultante política” o de un copamiento del poder del Estado a través del uso de la violencia y la instalación posterior de una dictadura. Esto significa ir contra la tradición revolucionaria del siglo XX.⁸⁰

Em oposição aos anos de ceticismo em relação à sociedade chilena e seu futuro, Tomás Moulian vem demonstrando um aparente otimismo, acreditando no fortalecimento da democracia como ferramenta política de transformação. “Una sociedad democrática es una sociedad de sujetos sociales, quienes siempre están tensionando los limites alcanzados por al

⁷⁸MOULIAN, Tomás. **De la política letrada a la política analfabeta**. La crisis de la política en el Chile actual y el “lavinismo”. Santiago, LOM Ediciones, 2004, p. 9.

⁷⁹A proposta de Tomás Moulian sobre esse “novo socialismo” e todas as suas características, será melhor abordada no terceiro capítulo da dissertação.

⁸⁰Id., 2000, p. 138.

democratización, para explorar la posibilidad de más libertad y mayor igualdad”⁸¹

Definitivamente, Moulian não se encontra mais na torre de marfim (talvez nunca tenha estado), lugar típicos dos intelectuais no começo de sua formação na década de 1960, ele se encontra na universidade, nos debates, em periódicas publicações, sempre pensando a história e seu papel de transformação, seus atores e sua atuação, talvez essa mescla de fatores e seu engajamento é que fazem da sua produção algo tão importante para a historiografia.

Se hoje sua escrita se voltou para a democracia e o socialismo, há algum tempo seu norte de trabalho foi discutir exaustivamente dois momentos importantes na história política do Chile recente: o governo de Salvador Allende (1970-1973) e a ditadura de Pinochet (1973-1989). Ambos acontecimentos foram decisivos na trajetória de Moulian para que ele pudesse construir o Chile contemporâneo.

⁸¹ MOULIAN, Tomás. **El deseo de otro Chile**. 1. ed- Santiago: LOM Ediciones, 2010. p.,65.

CAPÍTULO 2. UNIDADE POPULAR (1970-1973) E DITADURA MILITAR (1973-1989): TOMÁS MOULIAN E O INÍCIO DA CONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE O CHILE CONTEMPORÂNEO

2.1. Formação e vitória da Unidade Popular – “*La fiesta*”

Luego volvió a reiterar que pagaría con su vida y pronunció la bella profecía que todavía, en tiempos de desierto, humedece los ojos: “sigan ustedes sabiendo que, mucho más temprano que tarde, de nuevo se abrirán las grandes alamedas por donde pase el hombre libre, para construir una sociedad mejor.”⁸²

Vinte e cinco anos após a derrubada de Salvador Allende pelos militares, no fatídico onze de setembro de 1973, Tomás Moulian retomou um turbilhão de sensações e emoções para compreender os motivos que levaram ao desfecho trágico da via chilena ao socialismo. Por isso, publicou o livro *Conversación interrumpida con Allende* em 1998, com o intuito de que a partir de uma conversa imaginária com Allende fosse possível compreender e aprofundar a análise da prática política do ex-presidente. Através desse diálogo conseguiu mergulhar no cenário da UP e o que ela representou: suas paixões, conflitos e os significados que marcaram a sociedade chilena de forma trágica em 1973.

A partir da derrota da Unidade Popular o intelectual chileno escreveu para que fosse possível o seu próprio entendimento sobre os erros e acertos do então dirigente socialista.

Portanto, apesar de ser um analista de praticamente todos os períodos políticos do Chile, o presente trabalho terá como marcos as publicações de Moulian que possuam como princípio os acontecimentos políticos de 1970. Entende-se, dessa forma, que além de apresentar um volume maior de textos e obras que discutem os atores e momentos políticos que abarcam esse período, também denota o que há de mais significativo em termos de contribuição historiográfica do intelectual em questão.

O fracasso de Salvador Allende e da UP representaram uma forte cisão na vida de Tomás Moulian. Segundo o autor, o bombardeio do Palácio de La Moneda, não foi apenas o fim de um sonho para os chilenos, mas o término de sua juventude e o início de sua fase adulta. A adolescência é, de modo geral, um princípio repleto de sonhos e esperanças; o momento posterior é cercado de responsabilidades, maturidade e tempo de encarar a realidade, seja ela como for.

⁸²MOULIAN, Tomás. *Conversación interrumpida con Allende*. Santiago: Universidad ARCIS, 1998, p. 24-25.

Trata-se do último discurso proferido por Salvador Allende, no dia 11 de setembro de 1973 às 9:10 da manhã no Palácio de La Moneda, em Santiago do Chile.

Consequentemente, a quebra de 1973 constituiu o momento da transição na vida de Moulian, como se a fase política que o país atravessava correspondesse ao seu tempo íntimo e secreto.

O bombardeio não representou apenas um marco simbólico, ou seja, o começo de uma nova época sob o comando de Augusto Pinochet e os militares, significou também um desastre no mundo pessoal do intelectual pois, segundo ele, após aquele dia, em 16 anos, foram raras às vezes em que se sentiu verdadeiramente livre.

Em 1997, ao publicar a primeira edição de *Chile Actual – anatomía de un mito*, Moulian tratou de outra derrota: a da *Concertación*. Apesar de Pinochet ter sido derrotado do plebiscito de 1988 pelo bloco da esquerda “*por los cambios*”, o autor acredita que o regime ditatorial persistiu em diversos âmbitos na vida dos chilenos. Por isso, não deixou de representar uma perda significativa para a política do país e do autor.

Em grande medida, suas reflexões partem de dois momentos de “drama” da política do país: o fracasso da Unidade Popular e a “continuidade” da política militar.

Por isso, Fabiana Fredrigo afirmou:

Seus escritos fazem parte do grupo que se revela desapontado e amargurado com o processo político que se impôs. A desilusão com a Concertación e a interpretação de que a transição não passou de uma camisa de força que impediu- e impede, ainda hoje – uma construção democrática mais ampla e profunda são os pontos altos deste autor.⁸³

A “derrota” é um vestígio significativo e presente na trajetória intelectual de Moulian. Em alguns momentos, seus escritos parecem tentar sanar de alguma forma seu próprio desencanto com o desfecho do governo popular de Salvador Allende e, consequentemente, da esquerda na qual acreditava. Ao escrever sobre esse processo de perda e posteriormente o desencanto com a *Concertación*, o autor tenta preencher lacunas pessoais e que completam a historiografia chilena e latino-americana.

O Chile, diferente de alguns países da América Latina, construiu seu Estado Nacional precocemente, possibilitou assim as condições para que se instalasse e se legitimasse, a partir de 1830, uma autoridade política e impessoal. Desde então, foram sucessivos governos constitucionais, que permitiram a instalação do que ficou conhecido como a “racionalidade política” dos chilenos.

Na passagem do século XIX para o XX, adotou-se no país uma variação de

⁸³ FREDRIGO, Fabiana de Souza. Os intelectuais e a política nos regimes autoritários: um estudo do caso chileno. **Estudos de História**, Franca, v.7, n.2, p.231-262, 2000, p. 245.

parlamentarismo republicano como resultado da conjuntura que envolveu a Guerra Civil de 1891⁸⁴. Essa estrutura política produziu uma atomização do poder, no qual o Parlamento funcionava como o lugar de negociação neutralizadora, sendo possível também a incorporação de partidos políticos reformadores ou populares ao sistema.

Alberto Aggio afirmou:

Em virtude destes processos, afirmou-se no país ao abrir do século XX não apenas a imagem, mas a convicção de que a origem e a fonte de inspiração dos modelos de ordem social extraídos da trajetória ocidental eram intrínsecos àquela sociedade⁸⁵

Para confirmar essa visão, durante o século XX, o Chile apresentou uma histórica estabilidade e alternância de governos, sustentado por um sistema político e partidário representativo, pluralista e de fortes raízes históricas. Exemplo disso foram as sucessões presidenciais do período: a eleição de um governo da Frente Popular em 1938, em 1952 o populismo de Ibáñez, em 1958 o retorno da direita com Jorge Alessandri e em 1964 a consagração do presidente Eduardo Frei Montalva da Democracia Cristã.

Já a década de 1970 representou para a história latino-americana e, sobretudo a chilena, um paradigma na constituição de novos projetos para a implantação do socialismo, influenciados principalmente pelo que ocorria no mundo naquele momento: as experiências cubana, soviética e chinesa. Pela primeira vez na história do Chile, um projeto político que vislumbrava instituir o socialismo pela via pacífica e democrática colocava-se no pleito eleitoral.

Isto posto, em 1969, foi formada uma ampla coalizão eleitoral de esquerda denominada Unidade Popular – conhecida como UP - composta pelos seguintes partidos: Partido Comunista, Partido Socialista, Partido Radical, *Movimiento de Acción Popular Unitario* (MAPU), *Acción Popular Independiente* (API) e *Partido Social Demócrata* (PSD).

Ao tratar da formação da Unidade Popular, Moulian destacou o papel das esquerdas, afirmando que na década de 1940 elas se comportavam de maneira um pouco mais flexível em relação às alianças políticas, encarando-as como meras oportunidades, diferente de seus posicionamentos da década de 1960, quando apresentavam pouca margem de manobra nesse sentido.

A partir disso, afirmou o autor:

⁸⁴ A guerra civil de 1891 no Chile, foi um conflito armado entre os partidários do Congresso Nacional contra os apoiadores do então Presidente da República José Manuel Balmaceda. A vitória dos congressistas representou um marco na história do país, as reformas da Constituição de 1833 deram fim à chamada República Liberal e teve início o regime parlamentar que seguiria até 1925 no Chile.

⁸⁵ AGGIO, Alberto. **Revolução e Democracia no nosso tempo** – Franca: UNESP, 1997, p.73.

El veto socialista a la participación de partidos no obreros fue flexibilizado para la formación de la Unidad Popular, de manera que se pudo integrar el Partido Radical. Pero se trataba de una fuerza en decadencia, un pequeño partido cuya participación traía consecuencias leves, en especial de carácter simbólico.⁸⁶

De acordo com a historiadora Elisa de Campos Borges, o programa político da UP, aprovado pelo conjunto de partidos que a compunham, deve ser compreendido como uma proposta crítica às reformas realizadas pelo governo anterior de Eduardo Frei (1964-1970)⁸⁷, bem como uma alternativa às formas de revolução socialista por meio das armas.

“O projeto da UP denominava-se “via chilena ao socialismo”, e, a partir da análise do desenvolvimento econômico e social chileno, traçava caminhos para a implantação do socialismo.”⁸⁸

Segundo a autora:

(...) o programa básico do governo da UP, aprovado em dezembro de 1969, procurava apontar um projeto possível formulado a partir da mediação entre: as ideologias dos partidos políticos participantes da coalizão, as interpretações dos problemas socioeconômicos chilenos e as teorias de transição ao socialismo. O programa buscava articular democracia, pluralismo e socialismo em um projeto antimonopolista, antioligárquico e anti-imperialista, refutando as teorias rupturistas para revolução socialista.⁸⁹

Evidente que a composição heterogênea do recém formado bloco gerou divergências em seu interior, principalmente por haver partidos de esquerda que encaravam o caminho da revolução e seus fins de maneira diferente, o embate ocorreu principalmente entre o PC e parte do PS.

Quanto às diferenças, Elisa Borges afirmou:

Para o PC, o governo iniciaria uma primeira etapa para a revolução chilena e deveria se caracterizar como antioligárquica, anti-imperialista, e antimonopolista. As mudanças deveriam ser graduais, pactuadas com o centro político e com setores da burguesia. Para parte do PS, o projeto deveria expressar o início da transição socialista, assumindo um caráter claramente anticapitalista e antiburguês e deveria perseguir a conquista total do poder do Estado, a partir de rupturas, sem negociações com setores oposicionistas. Contudo, apesar das diferenças, para os dois principais partidos da UP, o início deste processo passava essencialmente por uma intervenção incisiva do Estado na economia.⁹⁰

Moulian ainda afirmou que, no interior da Unidade Popular, havia dois projetos

⁸⁶ MOULIAN, Tomás. **Fracturas**: De Pedro Aguirre Cerda a Salvador Allende (1938-1973). Santiago: LOM Ediciones, 2006, p. 234.

⁸⁷ Sob a bandeira de “*Revolución en Libertad*”, o então presidente Eduardo Frei iniciou um processo de reformas, nos marcos do regime capitalista, objetivando basicamente crescimento econômico, redistribuição da receita e uma maior participação dos setores sociais. As duas principais políticas propostas, eram: a chilenização do cobre e a reforma agrária.

⁸⁸ BORGES, Elisa de Campos. **Con la UP ahora somos Gobierno**. A experiência dos cordones industriales no Chile de Allende. Tese de Doutorado. Niterói: UFF, 2011, p. 17.

⁸⁹ Ibid., p.19.

⁹⁰ Ibid., p. 21.

constituídos no final década de 1960. As diferenças entre ambos estavam relacionadas às peculiaridades sobre o caráter de Governo Popular.

O primeiro bloco composto pelos partidos comunista e radical, MAPU e Allende acreditava que a tarefa maior era a realização do programa político oferecido para as eleições e a acumulação de forças a fim de continuar a experiência de trânsito ao socialismo a partir do sistema político institucional.

O outro grupo formado pelo partido socialista, MIR, a esquerda cristã e parte do MAPU, defendia: “Afirmaba el carácter inevitable de un enfrentamiento armado por el poder en el Estado; para el cual había que prepararse através de la creación de un “poder popular” y condiciones para contar con fuerza militar propia.”⁹¹

Apesar dessas diferenças, Tomás Moulian ressaltou que a Unidade Popular tinha um discurso comum: “Se sintetizaba en la tesis de que el “gobierno popular” apresentaba la oportunidad de conquistar el poder desde dentro del Estado.”⁹².

O autor evidenciou que essa posição expressava uma concepção da relação poder-Estado e a um tipo de socialismo pouco desenvolvido pelo marxismo naquele momento.

O que estava posto revelava que o exercício do poder pelo governo permitiria a acumulação de forças necessárias para a transformação qualitativa do processo, concebido como trânsito institucional ao socialismo.

Para Alberto Aggio, uma das bases do programa da UP era a superação do atraso em diferentes âmbitos e este só poderia ser atacado se houvesse uma estratégia democrática que pensasse os caminhos para a transição ao socialismo a partir deste elemento condicionante. De acordo com o historiador, a essência da via chilena ao socialismo estava, sobretudo, em um fazer político institucional que envolvia e dependia do movimento de todos os atores políticos.

No entanto essa meta apenas seria alcançada através da conquista de uma “legalidade socialista” que substituísse uma “legalidade capitalista”, mediante um processo de transição integralmente dependente do realismo das forças políticas.

Os dois pontos fundamentais colocados a fim de que fosse possível a instituição do novo sistema concentravam-se: no desenvolvimento da área de propriedade social – a APS, e na transformação da base do poder do Estado para o povo. A grande prioridade deveria ser a nacionalização de setores estratégicos da economia chilena, ou seja, tratava-se de mudanças

⁹¹MOULIAN, Tomás. La unidad popular: fiesta drama y derrota. In: GAZMURI, J. **Chile en el umbral de los noventa**. Santiago: Planeta, p. 27-41, 1988, p. 35.

⁹² Id., 2006, p. 239.

econômicas para alcançar o plano político.

De acordo com o programa da UP, objetivava-se fundamentalmente: resolver os problemas imediatos das grandes maiorias; garantir emprego a todos, com remuneração adequada; libertar o Chile da subordinação ao capital estrangeiro; possibilitar um crescimento econômico rápido, com o máximo desenvolvimento das forças produtivas; ampliar e diversificar as exportações abrindo novos mercados; promover estabilidade monetária.⁹³

Com o programa de governo concluído, a Unidade Popular necessitava de um concorrente que correspondesse às suas expectativas. Moulian afirmou que após um desgastante e até mesmo humilhante processo dentro do PS e na UP, o então médico socialista Salvador Allende foi nomeado candidato.

Segundo Moulian:

Allende, cuya vida política se inicia en 1933 pero se hace más intensa entre 1938 y 1973, fue militante de una izquierda que desde temprano se colocó al amparo del marxismo y de un partido que, en la década del sesenta, derivó había el maximalismo. Representó un tipo particular de político revolucionario en América Latina, pues cifró esperanzas en el poder electoral y creyó en las posibilidades históricas de acumular fuerzas para el socialismo desde dentro del propio sistema político.⁹⁴

A formação política de Allende ocorreu de maneira precoce, ainda quando era universitário, entre 1924-1932, durante os governos autoritários de Arturo Alessandri e Carlos Ibáñez. Aos 25 anos de idade, foi designado primeiro secretário regional do socialismo portenho.

Foi eleito deputado por Valparaíso e Quillota em 1937. No ano posterior, já filiado ao Partido Socialista, foi nomeado ministro da saúde no governo de Pedro Aguirre Cerda, permanecendo no cargo até 1940.

Em 1942, assumiu o posto de Secretário geral do Partido Socialista e por ele foi eleito senador nos anos de 1945 e 1949. Antes de conquistar a vitória como presidente do Chile em 1970, Allende havia sido candidato ao posto nas eleições de 1952, na qual enfrentou Arturo Matte, Pedro Alfonso e Ibáñez e conquistou 5% da preferência dos eleitores; 1958, quando obteve 28,8% dos votos e foi derrotado por Jorge Alessandri; e em 1964, ano em que Eduardo Frei Montalva alcançou 56,1% dos votos contra 38,9% do político socialista.

Para além da formulação de programas de governo e estratégias partidárias, o cenário

⁹³ AGGIO, Alberto. O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso. In **Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas**. Carlos Fico . [et.al] organizadores. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 77-93, 2008, p. 82.

⁹⁴ MOULIAN, Tomás. **Contradicciones del desarrollo político chileno 1920-1990**. Santiago: LOM Ediciones, 2009, p. 111.

eleitoral de 1970 configurou-se da seguinte maneira: Salvador Allende como candidato esquerdista da Unidade Popular, Jorge Allessandri era o representante da direita pelo Partido Nacional e Radomiro Tomic da Democracia Cristã.

Em 04 de setembro do mesmo ano os chilenos foram às urnas e deram a vitória à Allende que obteve 36,3% dos votos, seguido por Allessandri com 34,9% e por fim Tomic com 27,8%.

Tomás Moulian explicou que a eleição de Allende foi possibilitada basicamente por três fatores muito importantes na estruturação do campo político: o distanciamento do centro e da direita; o caráter irreduzível da candidatura do democrata-cristão Radomiro Tomic e a manutenção de Salvador Allende como representante da esquerda.

O autor afirmou que desde 1938 não ocorria uma eleição presidencial de três terços. Essa situação foi resultante das transformações nas relações de forças que haviam tido lugar depois de 1965, quando a DC alcançou o status de partido dominante. Consequentemente, a obra governamental do partido foi produzir uma centrifugação, ou seja, um duplo distanciamento do centro em relação aos extremos.

Para as eleições presidenciais de 1970, a Democracia Cristã havia internalizado uma linha de “caminho próprio”, por ser um partido minoritário, acreditava que tinha possibilidades de triunfar sozinha em campo de três forças, como o que estava dado naquele ano.

La elección, como toda competencia electoral, tiene el carácter de una apuesta. En efecto, era difícil predecir los resultados. En el contexto operante la estrategia del círculo de Allende de esforzarse por mantener la tripartición del campo, aunque eso significara inflar las movilizaciones del adversario más débil, fue extraordinariamente acertada. Este recurso táctico no fue, por supuesto, el principal. En todo caso, fue eficaz porque se combinó con factores estructurales.⁹⁵

O intelectual, em mais uma de suas interpretações, em 1988⁹⁶ refletiu a respeito do êxito de Allende e concluiu que o que se viveu no país foi um tempo de “*fiesta y drama*”. Lançando mão de imagens que atravessaram a vitória e o fracasso da Unidade Popular, Moulian buscou de alguma maneira, ultrapassar seus próprios sentimentos que envolveram trauma, culpa e até mesmo impotência.

Em um primeiro momento, o do triunfo da UP, nos interessa a metáfora relacionada à “*fiesta*”. Para o intelectual, em um processo revolucionário vive-se uma constante tendência

⁹⁵ MOULIAN, Tomás. **Fracturas**: De Pedro Aguirre Cerda a Salvador Allende (1938-1973). Santiago: LOM Ediciones, 2006, p. 235.

⁹⁶ Id., 1988, p. 35.

de que a festa supere o nível ritual e se converta em uma expressividade transgressora, ou seja, esse sentimento juntamente com o de euforia tenderam a ultrapassar os limites da ocupação de espaços públicos para fazer uso da nova liberdade que tinham em mãos.

La “fiesta” es una de las dimensiones inherentes a los procesos revolucionarios, por cuanto en ellos se produce una subversión de los órdenes y jerarquías subjetivas de poder y por lo tanto se rompen tabúes simbólicos, diferenciaciones sociales establecidas y cristalizadas: cambia el tono y las modalidades des trato de obreros a gerentes, de criadas a señoras, de campesinos a patrones o administradores. Los poderes establecidos se desmoronan en el espacio de su cotidianeidad.⁹⁷

O autor ressaltou que os principais setores envolvidos no processo que conduziu à vitória do bloco liderado por Allende sentiram essa festa como uma espécie de *catarsis*.

Por isso: “En ese sentido, la fiesta tomaba la forma de una catarsis vindicativa, adoptaba el carácter de una venganza por años de sufrimiento, silencio e impotencia. Ella no era alegre; tenía la gravedad de los ritos en que el pueblo se asume como juez.”⁹⁸

O intelectual destacou que a festa foi vivenciada como uma dimensão comunitária das relações sociais; os atos festivos que a compunham – as marchas, manifestações, pertenciam a essa esfera de libertação.

Chile, fue, entre 1970 y 1973, una sociedad movilizada, dinámica, en la cual muchos individuos se vivían como actores del proceso histórico. Fue una sociedad donde era posible expresarse con libertad, pero también una sociedad plagada de conflictos gatillados por las acciones del gobierno, por ende, fue un país atravesado pela pasión.⁹⁹

Moulian relatou que no momento da vitória de Allende houve uma grande festa nas ruas da capital Santiago, com uma multidão de pessoas comemorando o triunfo daquilo que representava um novo começo para os chilenos. Aquela noite revelou um clima de fraternidade entre os jovens, constituiu uma ruptura da classe originária dos mesmos, mostrando que suas opções eleitorais estavam fortalecidas pela causa do povo.

“En el discurso de la Unidad Popular no se ofrecía el paraíso. Pero, en el fondo, esa fue la ilusión creada, después de tanto tiempo de hablar del “gobierno popular” como un inicio del camino al socialismo.”¹⁰⁰

Tomás Moulian afirmou que aquele momento correspondeu apenas ao início de uma revolução que se colocava em marcha, embora não houvesse todo poder estatal nas mãos do presidente.

Após o entusiasmo da conquista em primeira instância nas urnas, era preciso lembrar

⁹⁷ MOULIAN, Tomás. **Conversación interrumpida con Allende**. Santiago: Universidad ARCIS, 1998, p. 86.

⁹⁸ Id., 1988, p. 32.

⁹⁹ Ibid., p. 33.

¹⁰⁰ MOULIAN, Tomás. op. cit., p. 18.

que a diferença entre os candidatos havia sido mínima e por não ter alcançado a maioria absoluta dos votos no primeiro pleito, a eleição de Allende exigiu uma espécie de segundo turno no qual o Congresso Nacional decidiria se ele ou o segundo colocado mais votado tomaria posse, de acordo com a Constituição de 1925, então vigente no país.

Começava então o drama de Salvador Allende e da Unidade Popular.

2.2. Fracasso e derrota da UP: “*El Drama*”

Após o sentimento de alegria que foi traduzido pela “*fiesta*” ir se distanciando do espectro político chileno, Moulian no mesmo texto de 1988, colocou que o drama permeou a batalha política entre 1970-1973. Segundo o autor, entender porque tal catástrofe se desenvolveu e provocou o golpe militar em 1973 requer a análise de alguns elementos, como as condições de possibilidade do projeto da UP com a dinâmica da luta política.

Para explicar o “drama” que se desencadeou a partir dessa situação, Tomás Moulian juntamente com Manuel Garretón, em 1978, teorizaram onze conjunturas políticas para explicar o período de 1970-1973¹⁰¹. A partir de uma perspectiva conjuntural de análise, os autores acreditavam que sua importância e contribuição estavam na possibilidade de introduzir um princípio de inteligibilidade na análise da ação política.

Moulian e Garretón admitiram que a conjuntura permitia proceder a um corte analítico do tempo contínuo, ou seja, ao estudar os acontecimentos históricos por divisões o pesquisador consegue adentrar a eles e analisar seus componentes moleculares, pois o fundamental nesse caso é a compreensão das forças sociais e suas relações.

Los analíticos del tiempo continuo se establecen por un cambio o una modificación que afecta al espacio político y no por las necesidades o caprichos del observador. El análisis coyuntural permite captar la “estructura” de la acción y por ello permite detectar los cambios. Estos cambios son modificaciones de las prácticas políticas de las diferentes fuerzas que han estado implicadas en los acontecimientos o que los han observado hasta entonces pasivamente; son cambios que significan la aparición de nuevas fuerzas o la rearticulación de las antiguas o también la redefinición del estilo, de los métodos, de los objetivos de las fuerzas importantes, o la modificación de las relaciones de poder o de capacidad de acción entre ellas.¹⁰²

Isto posto, a primeira conjuntura entre 1970-1973, de acordo com os autores, abarcou desde o momento do triunfo eleitoral da Unidade Popular até o acesso ao governo. Do ponto de vista político, este período concentrou-se na problemática das eleições pelo Congresso Pleno.

¹⁰¹ GARRETÓN, Manuel A; MOULIAN, Tomás. **Análisis coyuntural y proceso político**. Las fases del conflicto en Chile. 1970-1973. Costa Rica: Educa, 1978.

¹⁰² Ibid., p. 13.

O Parlamento em exercício de 1970 havia sido eleito em 1969 e não representava a nova correlação de forças geradas pelo triunfo da UP que por isso não tinha a maioria parlamentar. Uma solução viável, diante de uma situação assim, era buscar com a Democracia Cristã, principal partido centrista, uma aliança ou um pacto de caráter circunscrito para a aprovação de algumas reformas.

A direita que havia apoiado a candidatura de Alessandri elegeu como estratégia tentar impedir pela via constitucional e legal a posse de Allende no governo, por isso o apoio da DC era fundamental. A esquerda, por sua vez, acreditava na mobilização das massas para defesa do resultado das urnas. A Democracia Cristã conduziu a situação cada vez mais para o terreno da negociação e resolução do problema colocado, recebendo por parte do socialista uma resposta positiva a princípio.

“Este segundo momento es entonces el del enfrentamiento agudo entre la tesis de la derecha respecto al carácter inconcluso del proceso electoral y la tesis de la negociación, destinada a obtener de la UP “garantías democráticas”. ”¹⁰³

A esquerda objetivava neutralizar as pressões da direita sobre a DC e impedir o desencadeamento de mobilizações massivas anti-marxistas. Nesse contexto, produziu-se espaço para o surgimento de uma extrema direita, representada na criação em 10 de setembro do movimento nacionalista *Patria y Libertad*.

A Democracia Cristã criou um documento que continha as garantias e condições para o apoio da DC. Seu ponto principal era o rechaço da polarização marxismo-democracia. Posteriormente, segundo Moulian e Garretón, houve a consagração constitucional dos princípios aprovados. Validado no Senado, como assistência do futuro presidente, o Estatuto de Garantias foi elaborado por uma comissão mista composta por membros da UP e da DC. Os autores reforçaram que a unidade interna do partido do centro para apoiar Allende sobre a base de “garantias constitucionais”, realizou-se sobre o alicerce de cálculo de interesses a longo prazo.

Las materias que comprendió el Estatuto de Garantías, las cuales debieron ser incorporadas a las Constitución por presión de la Democracia Cristiana, fueron la mantención de la libertad de prensa, asociación y de opinión; la conservación de los tres poderes del Estado y la división de atribuciones entre ellos; la preservación de la neutralidad política de las FFAA; la libertad de educación; la libertad sindical y la mantención de los derechos de petición y huelga. El tenor de las peticiones muestra que la Democracia Cristiana suponía o simulaba creer que la Unidad Popular pensaba instaurar algún tipo de dictadura.¹⁰⁴

¹⁰³ GARRETÓN, Manuel A; MOULIAN, Tomás. **Análisis coyuntural y proceso político**. Las fases del conflicto en Chile. 1970-1973. Costa Rica: Educa, 1978, p.21.

¹⁰⁴ MOULIAN, Tomás. **Fracturas**: De Pedro Aguirre Cerda a Salvador Allende (1938-1973). Santiago: LOM Ediciones, 2006 p. 238.

Dadas as garantias, o Congresso Pleno – composto em sua grande parte por representantes da DC, elegeu por ampla maioria como presidente da república o candidato da esquerda, Salvador Allende.

Nesse momento, Moulian destacou o papel de Allende como articulador das forças políticas que estavam postas, dos recursos de poder que dispunha, bem como de sua capacidade de orquestrar adequadamente os atores políticos. Era preciso, em certa medida, mostrar-se decidido e flexível; era necessário afirmar a realização do programa proposto, mas também estar aberto às negociações, tendo que conter os impacientes sem assustar os moderados.

La conducción táctica de Allende fue magistral. Sin ceder en cuanto a promesas programáticas, fue capaz de ir estructurando un espacio de consenso con el partido centrista. Hábil manejador de los hilos misteriosos de la política de coyuntura, percibió que un pacto constitucional con la Democracia Cristiana era necesario para la ratificación por el Congreso.¹⁰⁵

A vitória de um chefe de Estado que propunha uma via institucional e democrática como forma de trânsito pacífico para o socialismo era algo inédito na América Latina e no Chile. Aquele era um momento de encanto e entusiasmo vivenciado pelos cidadãos chilenos.

No entanto, é possível notar que os conflitos sociais, políticos e institucionais que ocorreram durante o período 1970-1973 foram marcados pela intervenção direta dos principais partidos políticos da época.

Segundo Alberto Aggio:

A cada conjuntura, visando acumular forças para a viabilização de suas estratégias e projetos, estes partidos atuaram no sentido de influir nas deliberações do governo ou na dinâmica social, procurando a cada passo a definição do curso da luta política. (...) A dinâmica social influenciou, certamente, sobre o comportamento dos partidos, acentuando, em alguns casos, posturas dirigistas e gerando também fenômenos sociais que extrapolaram o controle dos partidos.¹⁰⁶

Moulian acredita que desde o início as tentativas da UP de provocar uma mudança radical enfrentaram um conjunto de obstáculos estruturais. Alguns eram de natureza semelhante àqueles que haviam bloqueado o desenvolvimento capitalista nos períodos anteriores, ou seja, contradições de uma economia dependente com um desenvolvimento desigual entre suas estruturas.

“Durante todo el gobierno de la Unidad Popular el sistema político permaneció

¹⁰⁵ MOULIAN, Tomás. **Conversación interrumpida con Allende**. Santiago: Universidad ARCIS, 1998, p. 89-90.

¹⁰⁶ AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo**: a experiência chilena. 2. ed. São Paulo Annablume, 2002, p.109.

abierto, sin que operara ninguna restricción política efectiva, ni aún respecto de las organizaciones declaradamente golpistas.”¹⁰⁷

Em 1990, em um de seus documentos de trabalho publicado pela FLACSO¹⁰⁸, Moulian, ao tratar das causas da crise da democracia no Chile, avaliou que a situação de poder do governo da UP dentro do sistema político da época não permitia projetar a realização de um programa importante de reformas, tampouco dar o primeiro passo para uma transição sem ampliar significativamente as alianças políticas.

Para ele, um presidente em condições minoritárias em ambas as Câmaras, como era o caso de Allende, não possuía condições para pretender realizar um programa de mudanças importantes. Isto posto, estava obrigado a executar uma política de compromissos e negociações e, frequentemente, a uma divisão de seus opositores para que fosse possível ampliar sua margem de manobra.

"La lucha política del período estuvo definido y marcada por la fórmula de cambios que utilizó la Unidad Popular, la cual puede ser calificada de “vía extraparlamentaria”.¹⁰⁹ Ou seja, a aplicação modificava o funcionamento transacional do Estado que estava organizado para graduar as mudanças e submetê-las à negociação parlamentar entre o presidente, partidos políticos e instâncias corporativas, estruturado a fim de favorecer o compromisso entre os diferentes segmentos da elite, dificultando a constituição de maiorias estáveis.

As eleições municipais de abril de 1971 e o seu resultado - primeiro momento posterior à posse de Salvador Allende, demonstraram que a situação era extremamente complexa e aberta a alternativas diversas.

Essa situação política possibilitou à UP a afirmação das suas estratégias, uma vez que saiu vitoriosa do pleito eleitoral com 49,8% dos votos, proporcionando uma ampliação de sua base de apoio. Estas eleições demonstraram um declínio da DC, embora ainda se mantivesse como maior partido do país; a direita representada pelo Partido Nacional também sofreu um dissabor eleitoral.

Estas eleições repercutiram diretamente no interior da DC. A sua direção nacional admitia que os resultados eleitorais indicavam uma vitória dos progressistas contra os conservadores. A sua juventude, porém, postulava uma radicalização deste entendimento, defendendo publicamente uma maior aproximação com o governo da UP para a formação de um bloco partidário das mudanças contra o bloco partidário do imobilismo e da defesa dos privilégios sociais. É importante ressaltar que os discursos de Allende, no Primeiro de Maio e diante do Congresso (21/5), que configuraram o fundamental da via chilena ao socialismo, foram pronunciados neste

¹⁰⁷ MOULIAN, Tomás **Fracturas**: De Pedro Aguirre Cerda a Salvador Allende (1938-1973). Santiago: LOM Ediciones, 2006, p. 240.

¹⁰⁸ Id., 1990, p.15.

¹⁰⁹ Id., 1988, p. 37.

contexto e tinham nitidamente a intenção de atrair, para além da esquerda, os partidários das transformações estruturais, procurando assim criar um clima de consenso e enfatizar o caráter democrático e pluralista da construção do socialismo no Chile.¹¹⁰

Apesar desse resultado e dos discursos presidenciais atingirem a DC de alguma forma, a posição política do partido permaneceu como a de marcar seu lugar próprio, não cedendo nem ao governo nem à direita. Assim, prevaleceu no partido a intenção de fazer com que a UP continuasse a governar no interior do esquema de compromissos políticos definido pela institucionalidade, combatendo a postura extraparlamentar da Unidade Popular quanto à implementação de seu programa de governo.

Neste momento, atuando frente a uma oposição dividida, a UP pôde manter-se como pólo atrativo para as bases da DC, que viam nela uma nova experiência de mudanças, sem conciliações e profundamente revolucionária. Configurou-se, assim, uma situação propícia para a UP implementar suas políticas redistributivas, de igualitarismo social e anticapitalistas, como a nacionalização dos bancos e de alguns monopólios, símbolos de exploração entre as classes populares.¹¹¹

Para o historiador Alberto Aggio, essa foi uma das razões para o bom desempenho da UP em seu primeiro ano de governo. Houve crescimento econômico, o PIB do Chile atingiu naquele ano a marca de 7,7%, a participação dos assalariados também aumentou. A taxa de desemprego diminuiu e a extensão da APS, em 1971, rendeu bons resultados. Em suma, o que o programa de governo de Allende indicava para o ano de 1971, em relação aos setores-chaves da economia, foi executado.

É importante ressaltar que a Unidade Popular pôde sustentar o começo da implantação de seu programa de governo pela estratégia extraparlamentar, basicamente em virtude da flexibilidade do sistema legal e desarticulação da oposição. No entanto, para a DC, era imprescindível que o presidente continuasse agindo dentro da legalidade, evitando excessos.

“Para a direita, interessava superar o quadro tripartido responsável pela vitória da esquerda e buscar um realinhamento de forças que se inclinasse, cada vez mais, para a polarização.”¹¹²

Entretanto, como ressaltou Aggio, foi do campo que adveio a sinalização mais forte que indicava a afirmação da política da direita. Exemplo disso foram as organizações de trabalhadores do campo que deflagraram um movimento contra a reforma agrária, transformando todo e qualquer incidente que surgisse em símbolos de uma luta mais geral contra o programa de governo instituído.

¹¹⁰ AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo**: a experiência chilena. 2. ed. São Paulo Annablume, 2002. p. 118-119.

¹¹¹ Ibid., p. 119.

¹¹² Ibid., p. 121.

Para Moulian e Garretón, nesse primeiro ano, o governo comandado pela UP enfrentou a disjuntiva entre buscar uma ampliação de sua base de apoio pela via dos compromissos políticos ou buscá-la por meio de uma política popular que nucleasse em torno da UP os setores de trabalhadores atraídos pela DC. A administração enfrentou o desafio de ampliar sua já precária base de sustentação, pois conseguir um compromisso com a DC obrigaria a redefinir seu programa.

Por isso: “De ese modo los intereses políticos de la DC y de la UP se presentan, desde esta coyuntura inicial, como contradictorios.”¹¹³

Para agravar a situação, em setembro de 1971, ocorreu o assassinato do ex-ministro de Eduardo Frei, Edmundo Pérez Zujovic, executado por um grupo de extrema esquerda, a VOP-Vanguardia Organizada do Povo.

Moulian acredita que as acusações sobre o homicídio foram responsáveis por uma quebra entre a DC e o governo.

Retomando a linguagem antagonista, a DC criticou a passividade do governo frente aos grupos armados de esquerda. A UP, por sua vez, procurou deslocar a questão para a temática da sedição e da tentativa de desestabilização do governo. A conjuntura, portanto, alterou-se, acentuando o clima de acusações recíprocas, sem que ainda fosse assumido um desenho radicalmente polarizado.¹¹⁴

Esse clima favoreceu os contatos entre o PN e a DC a respeito de uma eleição complementar em Valparaíso, na qual a esquerda saiu derrotada. Com a vitória nessa província, a Democracia Cristã procurou evitar a imagem de um pacto com a direita. No entanto, manteve claro que continuaria com sua política pendular que, de fato, tinha o apoio da maioria do partido.

O processo de reordenamento político ocorrido devido a um racha no interior do MAPU e dissidentes da DC formou a *Izquierda Cristiana* (IC), que rapidamente incorporou-se à UP. A Unidade Popular também foi afetada por outras divisões, como a do Partido Radical que se dividiu e deu origem ao *Partido de Izquierda Radical* (PIR).

“Se por um lado, esse processo de rearranjo de forças políticas que a conjuntura apresentava favorecia a UP, ampliando suas bases políticas com a adesão da IC, por outro, complicava o campo de forças em virtude da fratura dos Radicais.”¹¹⁵

No que dizia respeito à ação governamental, através da ação do Executivo, a implementação do programa econômico prosseguiu acompanhada das requisições e ações de

¹¹³ GARRETÓN, Manuel A; MOULIAN, Tomás. **Análisis coyuntural y proceso político**. Las fases del conflicto en Chile. 1970-1973. Costa Rica: Educa, 1978 p. 37.

¹¹⁴ AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo**: a experiência chilena. 2. ed. São Paulo Annablume, 2002,p. 121-122.

¹¹⁵ Ibid.,p.123.

ocupação de empresas pelos trabalhadores.

“Como vemos, la coyuntura tiene, pese a su doble ritmo interno – unificación y triunfo de la oposición al principio, más tarde reajuste del campo político - , un sentido global de “detente” y re-evaluación.”¹¹⁶

Moulian acredita que com o passar do tempo, a desconfiança e suspeita tomou conta das relações entre Unidade Popular e Democracia Cristã, dificultando ainda mais a possibilidade de entendimento entre ambas.

Para agravar a situação, em novembro de 1971, o então dirigente de Cuba, Fidel Castro, visitou o país comandado pela Unidade Popular. É sabido que Fidel era, aos olhos da comunidade internacional, o mais estreito aliado de Allende na região. Com as relações diplomáticas retomadas entre os países, Castro foi convidado pelo governo chileno para uma visita oficial de 10 dias.

“Entretanto, o primeiro ministro cubano – já àquela época chamado de Comandante Fidel – permaneceria 24 dias no país, regressando a Cuba no dia 4 de dezembro, depois de rápidas escalas de poucas horas no Peru e no Equador.”¹¹⁷

Segundo Alberto Aggio, apesar de uma multidão entusiasmada ter recebido o cubano nas ruas da capital Santiago, com Fidel no Chile introduzia-se um elemento de questionamento do sistema político do país que não existia antes, bem como o processo que estava sendo conduzido por Salvador Allende. A visita que se estendeu por tantos dias acabou causando impacto na conjuntura em que ocorreu.

Do nosso ponto de vista, gostaríamos de registrar nesta altura que o Chile, ao final de 1971, ainda não apresentava fraturas insanáveis no seu sistema político que impedissem a convivência democrática. Pelo menos até aquele momento, os três terços em que dispunham as forças políticas ainda se mantinham em vigência, tanto em suas identidades quanto em seus posicionamentos políticos. A despeito dos conflitos políticos que certamente existiam, não se pode dizer, de forma alguma que as possibilidades de negociação já estavam canceladas e que fora da esquerda havia somente ações fascistas e terroristas contra o governo.

Dessa maneira, não é descabido concluir que Fidel atuou, de fato, como um componente a favor da radicalização e da polarização durante a visita que fez ao Chile. (...) A visita de Fidel, portanto, atuou no sentido de favorecer o desaparecimento de qualquer “vontade negociadora” entre as forças políticas, com o conseqüente e gradual estabelecimento de uma “vontade de extermínio” que mais tarde acabaria por se impor.¹¹⁸

A situação da UP parecia piorar, para além da visita de Fidel, Moulian afirmou que em

¹¹⁶ GARRETÓN, Manuel A; MOULIAN, Tomás. **Análisis coyuntural y proceso político**. Las fases del conflicto en Chile. 1970-1973. Costa Rica: Educa, 1978, p. 54.

¹¹⁷ Id., 2003, p. 152.

¹¹⁸ AGGIO, Alberto. Uma insólita visita: Fidel Castro no Chile de Allende. **História** (online). vol. 22, n. 2, p. 151-166, 2003, p. 157-158.

1972 houve dois confrontos que agravaram a conjuntura: um que dizia respeito ao fracasso das conversas com a Democracia Cristã para alcançar acordos negociados sobre a Área de Propriedade Social e outro a propósito da mudança de condução econômica, o *Plan Millas*¹¹⁹, decisão adiada desde setembro de 1971, quando apareceram os primeiros sintomas de desabastecimento.

“Las polémicas generadas permiten leer en sordina la contradicción que se agudizó más tarde (octubre de 1972) y que significó una ofensiva general contra el supuesto reformismo del gobierno por parte de los sectores “izquierdistas”.¹²⁰

Juntamente com a crise econômica de junho de 1971, causada pela escassez e desabastecimento, foi se desenvolvendo progressivamente uma crise política, cujas expressões principais foram a polarização política e a violência. Esses fatores, aliados às tendências radicais que começaram a aparecer na UP, criaram temor em alguns setores da classe média, afirmou Moulian.

O binômio desabastecimento-inflação golpeou economicamente os grupos capitalistas dos setores médios. A crise econômica que se fazia visível criou condições objetivas para que se cobrasse corpo à ofensiva ideológica da oposição.

Finalmente, después del fracaso de las negociaciones de mayo-junio de 1972 en se estuvo a punto de llegar a un acuerdo, la DC termino por entenderse con la derecha, proporcionando base popular de masas, a una oposición movilizada hacia un objetivo de derrumbe del régimen; una oposición que combatía en la calle y que se embarco en octubre de 1972 en un largo paro de camioneros, comerciantes, empleados, médicos cuyo objetivo era mostrar el carácter ingobernable de la sociedad y la ilegitimidad practica del gobierno.¹²¹

Em 1983, ao escrever sobre e tentar compreender as causas da crise que o governo de Salvador Allende enfrentou, Moulian concluiu que o fracasso nas negociações entre DC-UP, sobre a APS em julho de 1972, significou o fim definitivo das possibilidades de colaboração ou diálogo entre as coalizões. Ao passo que o governo prosseguia com as nacionalizações, os acordos com Allende poderiam significar a perda de voto dos mais moderados, tampouco a DC queria embarcar no extremismo da direita e preferiu permanecer em sua posição de centro partidário, tentando arbitrar o enfrentamento polarizado dos extremos.

¹¹⁹ Proposto pelo então ministro da economia Orlando Millas, o projeto propunha alguns ajustes na política macroeconômica do governo, controle da produção nas indústrias, maior disciplina dos trabalhadores e, por fim, maior controle do interventor para atingir as metas estabelecidas pelo governo.

¹²⁰ MOULIAN, Tomás. **Fracturas**: De Pedro Aguirre Cerda a Salvador Allende (1938-1973). Santiago: LOM Ediciones, 2006, p.244.

¹²¹ Id., 1990, p. 21.

Para a direção do partido centrista o objetivo não era o de liquidação do governo e, sim, da institucionalização de sua opção política. Nesse momento, a DC alcançou formalmente esse objetivo através da Reforma Constitucional sobre as áreas de economia.

Tomás Moulian interpretou a crise de outubro de 1972 – representada pela greve de comerciantes, caminhoneiros, que se prolongou por quase um mês - como gerada por um movimento social de classe média que lutou naquele momento pela defesa da situação social que haviam alcançado e não pela democracia ou liberdade, de um modo geral. O conflito econômico tinha um grande significado político porque ameaçava o nível de vida de alguns setores médios e, principalmente, criava um clima de incertezas e de caos, fazendo-os acreditar que perderiam tudo o que haviam conquistado.

Identificar a paralisação do país com os interesses gerais dos setores empresariais e de classe média contra a política econômica foi decisivo para a direita no sentido desta poder atrair as bases e a cúpula da DC. Na visão da direita, a adesão da DC poderia também dar ao movimento um caráter de oposição popular, isolando ainda mais o governo. Isto, contudo, não conseguiu ser imposto em virtude da mobilização desencadeada pelos partidos da UP.¹²²

Nesse momento, a Democracia Cristã não objetivava derrubar o governo, mas conseguir sua ratificação política, obrigando-o a realizar um giro até a direita.

A esquerda, diante de uma situação destas, apelou basicamente à iniciativa das massas e conseguiu ultrapassar temporariamente suas divisões para assegurar a legitimidade da presidência. O governo de Allende empreendeu uma ampla mobilização de massas de caráter positivo, com objetivo de manter o Chile em funcionamento.

Diante desse cenário, Moulian ressaltou a natureza econômica, ideológica e política do movimento como resultado da luta de classes em ação.

Octubre fue resultado de una acumulación de factores y condiciones favorables, aunque en ningún caso fue una reacción mecánica, de ajuste espontáneo. Constituyó más bien un movimiento racionalmente orientado hacia ciertos fines y objetivos. Esos objetivos no eran unívocos o homogéneos ni tampoco fueron estables a través de toda la crisis.¹²³

E ainda acrescentou:

Octubre de 1972 expresó la voluntad, de algunas organizaciones típicas de las capas medias y de parte de sus bases sociales, de llegar hasta las últimas consecuencias, politizando sus reivindicaciones económicas. Expresaba – por tanto – la renuncia de esas capas medias a los caminos institucionales de lucha y su incorporación en una estrategia de derrocamiento.¹²⁴

Para a oposição, duas linhas estavam presentes em 1972 que coincidiam em um desenho tático semelhante, segundo a interpretação de Moulian, dez anos depois do ocorrido:

¹²² AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo**: a experiência chilena. 2. ed. São Paulo Annablume, 2002, p. 138.

¹²³ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p. 55.

¹²⁴ Ibid., p. 153.

a primeira era a de produzir o máximo de efeitos caóticos e a segunda dizia respeito a usar métodos e formas de lutas que, por desafiar a autoridade governamental, demonstraram sua incapacidade de manter a ordem frente à rebelião do povo.

De modo geral, o intelectual acredita que outubro de 1972 tratou-se de um ensaio geral para setembro de 1973.

Esto se observa con claridad en el nivel táctico, puesto que los elementos centrales en 1972 también estuvieron presentes en 1973 aunque con un ritmo distinto de desarrollo. En ambos casos se trataba de alargar al máximo los conflictos para prolongar los efectos caóticos. Esto buscaba crear un clima ideológico, apto para socializar la idea que era necesario optar por el mal menor.¹²⁵

Segundo Alberto Aggio, já em finais de outubro o conflito esteve localizado em maior intensidade no plano institucional. O PN pedia a decretação de ilegalidade do governo no Parlamento, a DC que era predominante recusou tal proposta direitista e retomou sua postura negociadora.

“A solução do conflito, para a DC, estava na formação de um novo gabinete ministerial que assegurasse um clima de confiança para a oposição, a fim de que as eleições parlamentares de março de 1973 pudessem ocorrer dentro da normalidade.”¹²⁶

No entanto, superando todas as expectativas e provocando uma polêmica no interior da UP, a crise de 1972 foi resolvida pelo governo através de uma grande mudança política: a constituição de um gabinete cívico-militar.

A incorporação dos militares foi pensada como um desenho distinto a um compromisso ou a uma aliança que implicasse modificar o estilo de ação política da Unidade Popular. Essa atitude foi pensada como o aval de forças necessárias para continuar avançando na realização do programa que havia sido proposto.

Esta mutación del análisis refleja el juego de contradicciones que se desencadenan dentro de la UP. Algunos sectores critican la medida porque expresa la búsqueda de una solución negociada a una crisis que tenía posibilidades revolucionarias, otros la critican porque conduce al Gobierno a la transacción. En ese campo de fuerzas, la unidad interna solo se produce si la incorporación de los militares al Gobierno representa la continuidad de la línea de la UP. La ingenuidad de las opciones revela que no se ha captado lo que está en juego. Los mismos que creen que la UP representa desde ya una revolución no se dan cuenta lo que una revolución significa en cuanto a las fuerzas que se ponen en tensión para destruirla.¹²⁷

Moulian afirmou que atrás das polêmicas sobre a participação das Forças Armadas no governo, havia a discussão sobre o caráter de classes delas e de suas funções dentro do Estado

¹²⁵ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p. 57.

¹²⁶ AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo**: a experiência chilena. 2. ed. São Paulo Annablume, 2002, p. 137.

¹²⁷ GARRETÓN, Manuel A; MOULIAN, Tomás. **Análisis coyuntural y proceso político**. Las fases del conflicto en Chile. 1970-1973. Costa Rica: Educa, 1978, p. 88.

chileno. Esse último fator possuía elementos que mereciam esclarecimentos mais detalhados. A partir disso, talvez fosse possível compreender a tempo que era impossível a aliança entre governo – FA, havendo outra coalizão entre burguesia- classe média, pois esses grupos em aliança forçariam a redefinição das opções políticas dos militares, principalmente porque a DC também atraía setores populares.

Como se ve, las relaciones militares-gobierno tuvieron una lógica y estuvieron regidas por ciertas reglas. Esas pautas nunca fueron bien comprendidas por la izquierda, quien creyó más en la influencia carismática de Allende. Los hechos posteriores confirmaron que la participación militar necesitaba adquirir una forma estable, expresaba en un programa que también permitiera expresar los intereses o la ideología militar, tal como fue conversado entre Allende y Prats. En caso contrario era preferible prescindir de ella. Solo esa forma de participación, que por cierto limitaba la iniciativa de la Unidad Popular, les hubiera permitido a las Fuerzas Armadas operar como mediadoras respecto a las clases medias, para detener su acercamiento con las fuerzas golpistas.¹²⁸

De um modo geral, as relações do governo com os militares seguiram o mesmo modelo que mantinha com as classes médias e a DC. Nos dois casos, o desenvolvimento estável de tais vínculos requeria a opção pela “via chilena ao socialismo”. Para tanto, implicava garantir formas de participação das classes médias no bloco do poder, fosse por uma aliança política formal ou através de acordos políticos programáticos pontuais.

Depois de fracassadas as tentativas de um acordo com o partido centrista, a Democracia Cristã, por sua vez, incorporou-se ao bloco opositor e obrigou a direita a legalizar sua estratégia de derrubada do governo, especialmente depois da experiência conturbada de outubro de 1972. Consciente da importância da aliança com a DC, a próxima conjuntura que Tomás Moulian destacou tratava das eleições parlamentares de março de 1973.

A Unidade Popular enfrentou as eleições de março em condições totalmente desfavoráveis no plano econômico, político e institucional.

En general, la participación de los militares en el Gabinete es percibida por la Oposición como una “garantía democrática”, como la fuerza de contención que impediría la consumación de los desbordes totalitarios que se le imputaban a la UP. Por ello, los intentos extremistas de algunos sectores decepcionados por los resultados del conflicto gremial, fueron rápidamente acallados. Se había conseguido el objetivo fundamental: hacer posible las elecciones de Marzo y acotar o limitar la acción gubernativa a través de la participación militar.¹²⁹

A estratégia de derrubada, nesse momento já redefinida, deveria culminar nessas eleições com a obtenção de uma maioria esmagadora em relação à UP.

No entanto, contra todas as expectativas, os resultados das eleições parlamentares

¹²⁸ MOULIAN, Tomás. **Fracturas**: De Pedro Aguirre Cerda a Salvador Allende (1938-1973). Santiago: LOM Ediciones, 2006, p. 264

¹²⁹ GARRETÓN, Manuel A; MOULIAN, Tomás. **Análisis coyuntural y proceso político**. Las fases del conflicto en Chile. 1970-1973. Costa Rica: Educa, 1978, p 89-90.

mostraram que o bloco de Salvador Allende, embora tenha perdido forças eleitorais, ainda não o foi de uma maneira dramática.

A coalizão governante conseguiu eleger 63 dos 150 deputados. Sendo assim, a oposição não podia tentar um juízo político ao presidente.

“Sin embargo, esa capacidad de movilización electoral no era suficiente para legitimar la continuación de la política de nacionalizaciones ni para poder reproducir en otra elección el poder gubernamental.”¹³⁰

Nesse momento, a UP não possuía caminhos para seguir com plano de governo. E embora vitoriosa no pleito de março de 1973, o ataque da oposição persistiu.

Paradojamente el éxito electoral de la UP cerro las posibilidades de una solución pacífica. Las cerro en dos sentidos: porque seguramente en ese momento se puso plenamente en marcha la conspiración que culminó con el golpe militar y porque el alto porcentaje de votación conseguida por la UP le permitió a algunos seguir alimentando una visión fantasiosa de la realidad y evadiendo la necesidad de una urgente transacción defensiva. Las claras señales que representaron el golpe frustrado de junio de 1973 y la renuncia forzada del general Prats no fueron correctamente interpretada por una izquierda obnubilada y enneguecida.¹³¹

Depois da renúncia de Prats e da nomeação de Augusto Pinochet, a UP definitivamente paralizou-se. Allende e os setores negociadores não tiveram força de decisão para impor uma negociação que necessariamente deveria significar retrocessos. Os grupos que estavam por não pactuar continuaram falando da necessidade de enfrentamento ou da possibilidade de afastar um possível golpe militar.

Na verdade, o bloco governante seguiu fazendo uma política fantasiosa, pois na realidade não possuíam armas, muito menos soldados para um combate. A disponibilidade de recursos era mínima, o sonho utópico era que o povo mobilizado lutasse contra o exército golpista a favor do governo popular.

En todo caso la ceguera de la UP para reconocer la realidad y para encauzar su acción por el único camino posible, era la consecuencia de graves insuficiencias en la evaluación de la democracia, de una ciega creencia en las virtudes mágicas de la revolución y del socialismo. Esos vacíos llevaron a la izquierda de la época a la desvalorizar la democracia formal, tildada peyorativamente de burguesa. Detrás de la negativa de negociar y transar existía el pánico a quedarse en el medio camino, en el formalismo, el deseo obsesivo de llegar cuando antes al momento, paradisíaco de la revolución. El sueño de un mundo mejor nubo totalmente la mirada, impidió ver como se tejía el drama final, el golpe militar.¹³²

¹³⁰ MOULIAN, Tomás. La vía chilena al socialismo: Itinerario de la crisis de los discursos estratégicos de la Unidad Popular. In VALLEJOS, Julio Pinto. **Cuando Hicimos historia. La experiencia de la Unidad Popular**. Santiago: LOM Ediciones, 2005,, p.53.

¹³¹Id.,1990, p. 27.

¹³²Id., p. 28-29.

Diante de um cenário politicamente incontrolável para qualquer uma das partes, as últimas negociações entre UP e DC estavam condenadas ao fracasso. Em 22 de agosto de 1973, o parlamento declarou a ilegalidade do governo, que já não possuía nenhuma interlocução com as Forças Armadas, devido à renúncia de Prats e, sustentado por um impotente apoio das massas, apenas contava com sua própria legitimidade.

O colapso da democracia chilena pôde ser traduzido na forma objetiva da direita resolver a crise no país.

Retomando as metáforas utilizadas por Tomás Moulian para identificar 1970-1973, o drama, traduzido no sentimento de agonia, teve fim com o golpe militar em 11 de setembro de 1973.

Esse momento representou uma quebra e possuiu inúmeros significados, principalmente para quem o vivenciou de forma dramática como o cientista social Tomás Moulian. O seu impacto não se restringiu apenas ao plano político-institucional, alcançou proporções de ordem pessoal e sentimental na vida do autor.

Desde então, a esquerda chilena e os pensadores que a sustentaram deram início a uma busca incessante de explicações e razões para o fim trágico da Unidade Popular e Salvador Allende.

Com o intelectual Tomás Moulian não foi diferente. A partir de 1973, o autor publicou uma série de artigos pela FLACSO, livros e emitiu opiniões sobre os erros e problemas que provocaram esse desfecho.

O que havia sido uma “*fiesta*” em setembro de 1970, transformou-se em “*drama*” que desencadeou o que ele denominou de “*los traumas*”.

Em seu texto de 1988, Moulian revelou que a UP foi incapaz de traçar um caminho realista para concretizar a transição que almejava, para tanto era preciso neutralizar os integrantes do bloco que atuavam impulsionados apenas pelos sonhos, sem enxergarem a real situação política.

Isto posto, a oposição dirigida pela direita na lenta e audaciosa preparação pela tomada de poder, soube aproveitar as falhas de condução do presidente e usou de sua habilidade tática e discursiva para preparar o contra-ataque em nome da liberdade e da “democracia perdida”.

Alberto Aggio, ao retomar esse mesmo texto de Tomás Moulian, ressaltou outra metáfora, a de agonia, de que o autor fez uso para descrever o processo ocorrido no Chile entre 1970-1973:

Agonia, essa a outra metáfora procurará descrever sinteticamente a trajetória do governo de Allende até seu colapso final. A metáfora da agonia tem como propósito descrever um processo contínuo e progressivo de colapso, derivado de uma situação-

limite na qual o terreno de ação dos atores se transforma numa espécie de funil, onde, acossados e vendo suas oportunidades políticas se esvaírem, são inapelavelmente empurrados por uma sincopada força gravitacional para o buraco negro de sua saída, isto é, para o seu desaparecimento.¹³³

Segundo Aggio, essa imagem remete ao fracasso do processo, entre outros fatores, causado pela vontade obsessiva de realizar uma revolução impossível, uma vez que não possuíam os meios necessários para executá-la.

Em relação aos fundamentos que embasaram a UP, Tomás Moulian foi categórico ao afirmar que um dos problemas enfrentados foi o de silêncio e improviso do uso da teoria marxista em trajetórias do tipo que se vivenciou no Chile. Processos como aquele não estavam refletidos nos manuais que descreviam os modelos clássicos de transição ao socialismo.

No existía entonces un paradigma o un modelo que especificara lo que había que realizar, los pasos a seguir, como era el caso del modelo bolchevique con sus categorías y supuestos, aplicados – respetando las diferencias específicas – en la mayor parte de las revoluciones triunfantes. Apenas existían algunos instrumentos y mapas cognitivos, que durante un tiempo permitieron una navegación eficaz, sorteando arrecifes. Pero, al final del proceso, cuando se desarrolla la gran discusión estratégica, esos puros mapas eran insuficientes.¹³⁴

Portanto, Moulian afirmou que houve a ausência de uma grande discussão teórica que um processo como o da Unidade Popular merecia. Para ele, era preciso um raciocínio que acertasse contas com o binômio revolução-reformismo.

A possibilidade colocada pela UP era ser uma revolução reformista, que nucleasse uma grande maioria em torno de uma nova maneira de conceber o trânsito ao socialismo e uma forma original de especificar os conteúdos dessas mesmas tarefas, definidas de modo distinto do modelo bolchevique – ditadura do proletariado, enquanto que para o grupo de Allende o socialismo deveria ser uma democracia mais real e profunda que a existente em sistemas representativos liberais.

La falta de una discusión estratégica en los comienzos del proceso, cuando ella pudo ser fecunda para corregir rumbos y poner la proa hacia la construcción de la gran alianza que necesitaba la revolución reformista, se hace notar al final. Cuando estalla la discusión estratégica entre los partidos la crisis estaba avanzada y el enfrentamiento solo sirvió para profundizar la división de la Unidad Popular.¹³⁵

Em 1983, dez anos após o golpe, ao publicar *Democracia y Socialismo*, Moulian

¹³³ AGGIO, Alberto. O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso. In **Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas**. Carlos Fico.[et.al] organizadores. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 77-93, 2008, p. 91.

¹³⁴ MOULIAN, Tomás. La vía chilena al socialismo: Itinerário de la crisis de los discursos estratégicos de la Unidad Popular. In VALLEJOS, Julio Pinto. **Cuando Hicimos historia. La experiencia de la Unidad Popular**. Santiago: LOM Ediciones, 2005, p. 35-56, p. 37.

¹³⁵ Ibid., p. 38.

afirmou que o fracasso da UP deveu-se ao caráter populista de sua política, ou seja, o bloco governante foi incapaz de implementar um projeto de desenvolvimento sobre a base de consenso e disciplina da classe trabalhadora e média. Para ele, a aliança entre as duas forças sociais era fundamental, pois permitiria resolver a contradição existente mantendo as liberdades políticas e o sistema de negociação.

Nessa análise, Moulian concordou com a definição mais clássica e simplista de populismo, em que há a vinculação de um líder com a massa disponível, a quem se retribuem os votos alcançados com algumas vantagens. Para ele, uma atitude política semelhante foi tomada pela UP entre 1970-1973, quando demonstrou a incapacidade de superar o esquema de uma relação clientelística com os trabalhadores.

Outro problema do campo social que o autor evidenciou tratou da relação entre Unidade Popular e a classe média. Evidente que a aliança com esse grupo era uma das condições necessárias para o trânsito ao socialismo que a UP vislumbrava e o programa proposto pela coalizão permitia a aliança, uma vez que seus objetivos imediatos eram favoráveis aos interesses de pequenos e médios empresários.

No entanto, um dos fatores que impediram o acordo entre classe média - UP, segundo Moulian, foi o tipo de discurso proferido pelo governo de clara tonalidade trabalhista, cujos temas principais eram: hegemonia trabalhadora na aliança, socialismo como realização dos interesses do proletariado, entre outros.

Somada a esses discursos, no campo da política, a estratégia de mudança utilizada pela UP, significava quebrar algo característico a esse grupo que se traduzia na política de compromissos, cujo principal espaço de negociação era o parlamento. Justamente essa organização do Estado como espaço de luta era o que dava à classe média sua significação política.

Diante das atitudes e das palavras do governo, foi essa representação que a camada intermediária temeu perder e contra essa ameaça lutaram.

En ese terreno el problema principal consistió en no darse cuenta que ningún esfuerzo de alianza social con las capas medias tenía efectos políticos si no se respetaban las pautas de representación, más o menos estables, de esas capas medias a través de partidos centristas, cristalizados desde la década del sesenta a través del Partido Demócrata Cristiano. Solamente la percepción realista de ese hecho podía haberle dado a la política frente a las capas medias una perspectiva menos abstracta que la que tuvo. En la práctica fue un enunciado de carácter casi doctrinario, una repetición del gran tema socialista sobre la alianza obrero – pequeño burguesa, más que una política propiamente tal.¹³⁶

Segundo Moulian, as deficiências de condução política da UP iam além de conseguir

¹³⁶ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p. 152

estabelecer uma aliança com a classe média e a DC.

No es efectivo, por tanto, que en Chile haya fracasado una forma particular de transición al socialismo. En realidad no se impuso, con coherencia y sistematicidad, una estrategia de tránsito institucional. Ella hubiera requerido subordinar las tareas propuestas y realizadas a la construcción de una mayoría, tanto social como política. Hubiese necesitado resolver el problema de la unificación de lo popular escindido y eliminar los doctrinarismo e ideologismos que cristalizaban una separación suicida. El fracaso no fue la “vía chilena”, pues ella nunca se aplicó integralmente, sino de las fuerzas políticas de la izquierda, cuya pobreza teórica, cuya relación burocrática e instrumental con las masas y cuya falta de historicidad están en la raíz de la crisis estatal.¹³⁷

Para além de análises no campo social como fator desencadeador da crise estatal que culminou no golpe de 1973, na segunda metade da década de 1990 o intelectual tratou dos erros da Unidade Popular a partir da perspectiva de ação revolucionária.

Especialmente em *Chile Actual*, Moulian afirmou que pelo menos em discurso a Unidade Popular de certa maneira não queria vincular-se aos tipos de revoluções burguesas do século XIX, especialmente no que dizia respeito ao uso da violência e terrorismo. Diante disso, a UP não deveria ter se concebido como uma revolução, porque não poderia realizá-la efetivamente. No entanto, ao fazê-lo e negar os meios para o tal se converteu em uma simples ilusão retórica, ou como nas palavras do autor, em um “*sueño romántico*”.

Con una Unidad Popular lanzada en una revolución pero sin los medios ni los atributos para desencadenar efectos reales, la política estaba destinada a convertirse en una guerra larvada, con antagonismos sinuosos, intensidad no lineal, pero cuya tendencia era el crescendo, hasta llegar a una agonía.¹³⁸

O autor acredita que uma revolução, quando é lançada, precisa estar disposta a criar os meios necessários para avançar e quebrar as forças que possam paralizá-la e se isso não for possível, deve estar disposta a pactuar a tempo de uma solução de “mal menor”. A partir dessa ideia, Moulian afirmou que a Unidade Popular não realizou nem uma coisa nem outra, porque o desenvolvimento do processo não lhe permitiu ganhar forças, ao contrário, apenas a desgastou politicamente e por fim a quebrou.

A história, de fato, não ofereceu a UP e Salvador Allende possibilidades de triunfar, mas proporcionou caminhos sucessivos de retrocesso até pontos incertos de estabilidade, mas que seriam melhores que a derrota absoluta, como ocorreu.

La Unidad Popular no tuvo las posibilidades de triunfar porque la “vía institucional”, la forma más pacífica del tránsito del capitalismo al socialismo, no era todavía una oportunidad posible, no era una empresa que si pudiera asumir, “que la humanidad pudiera enfrentar”.¹³⁹

¹³⁷ MOULIAN, Tomás. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983, p. 154.

¹³⁸ Id., 2002, p.158.

¹³⁹ Id., 2002, p. 158.

Desde a crise de outubro de 1972, as estratégias políticas da UP já eram ilusões. O presidente socialista possuía pouca capacidade de cálculo estratégico, seu discurso revolucionário tornou-se uma simples retórica com anúncios de planos que não podiam realizar-se. Por fim, a Unidade Popular não tinha em mãos os meios para realizar a revolução que havia anunciado.

Tomás Moulian acredita que a única possibilidade para que a via chilena tivesse outro destino, era acrescentando à etapa o caráter de “*profundización reformista*”, que deveria girar em torno de um pacto com o partido centrista para o momento e também para caminhos futuros.

“La gran esperanza renovadora de la “vía chilena” chocó contra la ausencia de sus prerequisites mínimos, consecuencia, en parte, de la forma de estructuración del sistema político chileno, organizado para graduar los cambios.”¹⁴⁰

A derrubada do governo da Unidade Popular e a instauração de uma ditadura militar no país provocou diversas explicações sobre o ocorrido, grande quantidade de artigos foram publicados sobre o assunto. O caminho de diversos autores por muito tempo foi o de construir a figura do presidente Salvador Allende como isento de qualquer responsabilidade sobre a desfecho final da UP.

De acordo com Gonzalo Cáceres e Jean Garrido, os primeiros testemunhos e impressões da esquerda chilena posteriores ao golpe de 1973 estiveram marcados pela perplexidade diante do ocorrido. Sem organização ou liderança para enfrentar a nova fase do conflito, o futuro da esquerda chilena dentro do novo autoritarismo de Pinochet esteve marcado pelo sinal de sobrevivência antes que pela possibilidade de respostas.

Por isso:

En ese contexto, caracterizado por el estallido de una violencia desconocida en su extensión y sistemacidad, que públicamente anuncia la eliminación física del adversario, y por la rápida desestructuración de las bases de apoyo de la proscrita Unidad Popular, se reproducen confusas versiones sobre los acontecimientos.¹⁴¹

Para tais autores, diante da propaganda do novo regime, teve início a construção de uma imagem mítica dos sucessos chilenos. “Antes que nada, existe un dispositivo básico y crucial: Allende tiende a ser exculpado, sobreseído de su efectiva e individual responsabilidad

¹⁴⁰ MOULIAN, Tomás. **Conversación interrumpida con Allende**. Santiago: Universidad ARCIS, 1998 p. 110.

¹⁴¹ GARRIDO, Juan del Alcázar; QUIERO, Gonzalo Cáceres. Allende y la Unidad Popular. Hacia una deconstrucción de los mitos políticos chilenos. Disponível em <http://www.archivochile.com/S_Allende_UP/doc_sobre_gob_UP/SAgobsobre0015.pdf>. Acesso em: 21 agosto. 2014, p. 4.

política en el colapso de su presidencia.”¹⁴²

Outra interpretação, segundo Cáceres e Garrido, é a de que Allende foi entendido como o melhor representante da democracia chilena e sua morte, em mãos de forças opositoras, validou o irremediável desaparecimento de uma democracia reconhecida por sua tradição de legalidade e constitucionalidade. Nessa interpretação, o ex-presidente, antes de ser socialista foi apresentado como republicano.

Mientras Allende actúa en defensa y estricto apego a la legalidad, los golpistas subvierten la juridicidad del modo más flagrante. Mientras Allende se nos presente como un líder carismático, depositario de una voluntad soberana expresada en las urnas y que lo obligaba a desenvolverse en medio de estrictos márgenes éticos, los facciosos – junto con singularizar la traición y la mentira en sus versiones más degradadas – asumen el papel de enemigos del pueblo. Coherente con ese argumento, la versión expiatoria de Allende y su gobierno tendía a omitir la profundidad de la crisis institucional y la masiva y cada vez más intensa oposición; minimizaba por lo tanto aquella simpatía nada despreciable e, incluso, quizá, mayoritaria que demandaba una “salida” a la crisis sin negar la posibilidad de un golpe.¹⁴³

Ainda nesse mesmo texto, os autores afirmaram que Allende foi apresentado como vítima de muitas circunstâncias impossíveis de serem modificadas. O ataque violento ao La Moneda, facilitou a imagem definitiva que ampliaria a popularidade de Allende e o colocaria no lugar que ansiava ocupar. Nesse sentido era necessário desumanizar o líder da UP, para alcançar tal objetivo era necessário ratificar como verdadeira uma das versões disponíveis: Allende havia morrido combatendo e o mito do presidente combatendo não podia sofrer nenhuma contestação.

Em nível internacional, onde a esquerda tinha uma força política menos atrativa, a Unidade Popular foi entendida como um fracasso do reformismo. Segundo essa leitura, a ingenuidade de Allende eram lições palpáveis da inutilidade de avançar até o socialismo através de uma legalidade democrático burguesa. Em contrapartida, em países onde a esquerda, socialista ou comunista, dispunha de probabilidades de chegar ao governo, o ensinamento originado do fracasso da UP reforçava a necessidade de revalorizar a construção de consensos políticos mais adiante do que maiorias parlamentares.

De acordo com os autores: “ En un caso o otro, en el ámbito de opinión pública, la visión exculpatoria respecto de Allende y definitiva respecto del carácter fascista del régimen entrante cuajó como la predominante.”¹⁴⁴

¹⁴² GARRIDO, Juan del Alcázar; QUIERO, Gonzalo Cáceres. Allende y la Unidad Popular. Hacia una deconstrucción de los mitos políticos chilenos. Disponível em <http://www.archivochile.com/S_Allende_UP/doc_sobre_gob_UP/SAgobsobre0015.pdf> Acesso em: 21 agosto. 2014, p. 4.

¹⁴³ Ibid., p. 5.

¹⁴⁴ Ibid., p. 8.

Gonzalo Cáceres e Juan Garrido citam um artigo publicado pela FLACSO de Tomás Moulian, como um dos primeiros no Chile a fazer o exercício de auto-crítica do processo ocorrido em 1973.

Moulian concluye su persuasivo relato subrayando que: (...) es indispensable abordar el período de la UP como un fracaso en el cual existieron errores discernibles y claras responsabilidades políticas. Esa perspectiva es la única que nos permite abordar la política como acción histórica y no como una especie de fatalidade, de conjunto de fuerzas oscuras.¹⁴⁵

Nesse cenário, o diagnostico de derrota foi abrindo espaço ao do fracasso, a reflexão da esquerda se orientou desde então a colocar os limites e erros do projeto e do governo da UP. Segundo os estudiosos, a principal conclusão da esquerda chilena foi a de que sem maioria política esse projeto era inviável toda vez que conduzia ao uso da força e ao fim da democracia e, em seguida ele foi abrindo caminho a nova disposição da esquerda até a DC.

Os erros estratégicos do processo geraram as condições para a realização do golpe militar. A existência de um clima de ameaça e ingovernabilidade criou as possibilidades políticas para a solução do uso da força.

No entanto, Moulian ressaltou:

Pero, es necesario insistir en eso, lo que hizo la Unidad Popular no determinó lo que vino después, la instalación de una sangrienta dictadura revolucionaria. Esa fue una opción tomada descartando otras. Sus responsabilidades y costos deben ser asumidos por quienes la dirigieron y también por quienes la apoyaron.¹⁴⁶

Diante do Palácio de *La Moneda* em chamas, do suicídio de Salvador Allende e de um governo fracassado que durante três anos persistiu no caminho institucional e democrático para instalação do socialismo no país, instalava-se uma ditadura militar que permaneceu dezesseis anos no poder.

Torturas, violência, terrorismo e até mesmo “milagre econômico” combinaram-se durante esse tempo, dividindo-se no que Moulian denominou: Ditadura Revolucionária e Constitucional. Seu trabalho historiográfico sobre o período é fértil no sentido de que contribui com uma análise do ponto de vista social, político e econômico de dois tempos, com diferentes distinções, mas que estavam sob os olhos autoritários do general Augusto Pinochet.

2.3. A ditadura militar chilena (1973-1989): Revolução capitalista

¹⁴⁵ GARRIDO, Juan del Alcázar; QUIERO, Gonzalo Cáceres. Allende y la Unidad Popular. Hacia una deconstrucción de los mitos políticos chilenos. Disponível em <http://www.archivochile.com/S_Allende_UP/doc_sobre_gob_UP/SAgobsobre0015.pdf>. Acesso em: 21 agosto. 2014, p. 8.

¹⁴⁶ MOULIAN, Tomás. **Conversación interrumpida con Allende**. Santiago: Universidad ARCIS, 1998, p. 111.

A América Latina do século XX parecia destinada às ditaduras. Como prova disso, o politólogo francês Alain Rouquié, afirmou que em 1978, apenas Colômbia, Venezuela e Costa Rica não faziam parte dos países comandados sob a égide do autoritarismo na região.

Especificamente sobre o caso chileno, o autor admitiu que algumas peculiaridades do longo período ditatorial do país (1973-1989) o distinguiram de alguns regimes da mesma natureza da época, no continente.

Instaurado por un golpe de Estado realizado por un ejército muy profesional, disciplinado, de formación prusiana, el régimen chileno no es totalmente militar. No conoce ni la rotación periódica de los presidentes en uniforme, como en Brasil, ni el reparto del poder entre la tres armas, según la modalidad argentina, ni un Ejecutivo colegiado como en Uruguay. Chile es la dictadura del general Pinochet.¹⁴⁷

O golpe militar de 1973 passou a ser visto pelos cidadãos chilenos como algo imprescindível para o país, uma vez que propunha acalmar os ânimos da instabilidade causada pela queda de Salvador Allende e assim restaurar a ordem.

De acordo com Fabiana Fredrigo, o governo da UP era acusado de ter agido de forma ilegítima durante os três anos de sua vigência e por ter se colocado em vários momentos à margem da Constituição, por isso era considerado uma ameaça real ao Chile.

“No momento do golpe, os ideais cientificistas, dogmáticos absolutistas tomavam conta da prática chilena, o espírito de Revolução pairava, incorporá-lo ao discurso apenas facilitava a justificação de uma ditadura fundacional e transformadora.”¹⁴⁸

A historiadora ainda acrescentou:

Evidente que a expropriação não bastou, foi preciso elaborar um novo conjunto de significados que, por sua vez, produziu um amálgama com a lógica terrorista. Desse modo, se o ideal revolucionário, presente no discurso da Unidade Popular, por um lado, foi apropriado de forma negativa, porque assentou-se, desde então, na ameaça; por outro, assumiu caráter positivo e propositivo por conta do projeto que impôs.¹⁴⁹

Dentre inúmeras publicações e críticas a respeito do regime militar chileno feitas por Tomás Moulian, pode-se afirmar que duas interpretações deram especificidade ao seu trabalho intelectual.

Em 1992, em um documento de trabalho publicado pela FLACSO¹⁵⁰, resultado de uma palestra proferida no mesmo ano em Cáceres na Espanha, Moulian caracterizou os dezesseis

¹⁴⁷ ROUQUIÉ, Alain. **A la sombra de las dictaduras**: La democracia en América Latina. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011, p. 125.

¹⁴⁸ FREDRIGO, Fabiana de Souza **Ditadura e Resistência no Chile**: da democracia desejada à transição possível (1973-1989) – Franca: UNESP/FRANCA, 1998, p. 31.

¹⁴⁹ Id., 2000, p.241.

¹⁵⁰ MOULIAN, Tomás. El gobierno militar: Modernización y Revolución. **Estudios Políticos**, n. 23, Santiago, p.1-24, 1992.

anos de Pinochet no comando como uma Revolução Capitalista. No entanto, é preciso ressaltar que Moulian não foi o primeiro a tratar do assunto desta maneira, autores como Joaquín Lavín, Eugenio Tironi e Javier Martínez já haviam analisado o tema a partir da mesma perspectiva.

Em 1997, quase sete anos após o desmoronamento da ditadura militar, o Chile estava sob o comando de Eduardo Frei, segundo presidente eleito pela *Concertación*. Ao publicar *Chile Actual – anatomía de un mito*, em sua primeira edição nesse mesmo ano e retomar não apenas alguns momentos da Unidade Popular, mas principalmente o regime militar e suas nuances, Moulian inseriu em seu rol interpretativo um aspecto importante desse período: a divisão que afirmou que entre os anos 1973 a 1980 tratou-se de uma ditadura terrorista; de 1980 a 1989 de uma ditadura constitucional.

Evidente que nos últimos tempos Moulian acrescentou novas ideias referentes a essas assertivas e realizou discussões férteis para a historiografia chilena e latino americana, relativas ao período em questão. No entanto, a análise aqui presente tratará apenas desses tópicos, em diferentes aspectos, sobre o trabalho intelectual do autor.

Para Moulian: “La dictadura revolucionaria capitalista, dirigida por los militares, nació con esas marcas de fuego.”¹⁵¹

Esse traço retoma o bombardeio de *La Moneda*, em 1973, por aviões militares e a destruição do palácio em chamas com o presidente Allende em seu interior. Essa situação originária, somada à combinação de medo e desespero gerados pelas incertezas da Unidade Popular, foram significativas para o desenvolvimento de uma subjetividade revolucionária, sem cuja existência seria impossível a revolução como prática.

O autor acredita que quando Allende se suicidou, de alguma forma, já estava morto. Pela impotência política de não executar seus planos, acordos fracassados, morto pela dor da traição e por crer que estava com a razão e não a podia impor diante de outras alianças estabelecidas.

No plano do real, atacar o palácio expressou a vontade de se criar um novo Estado sobre as ruínas do outro. Para os adversários políticos, o ideal era que o presidente também morresse.

Como chefe supremo da ditadura revolucionária, o general Augusto Pinochet, que se petrificou no poder por 16 anos, colocando-se acima das leis e circunstâncias. Uma autoridade suprema exercida rodeada de amigos e adversários.

¹⁵¹ MOULIAN, Tomás. **Conversación interrumpida con Allende**. Santiago: Universidad ARCIS, 1998, p. 36.

Alguien que nació de la traición. La de la simulación cortesana, que la permitió llegar a Comandante en Jefe durante el mandato de Allende, asumiendo el papel del más fiel entre los fieles. La de la barbarie, la de consentir el asesinato brutal del antecesor, del General Prats.¹⁵²

Moulian ao relembrar deste personagem, trata-o com repúdio, principalmente por ele ter conseguido não apenas o perdão depois dos anos como chefe das barbáries executadas, mas também a majestade. Acabou sendo esquecido, pois conseguiu justificar todos os crimes como razões de Estado, capaz de excluir a distinção que separa a crueldade estatal de qualquer outro vício ou erro humano.

Pinochet transformó profundamente el capitalismo precedente para crear otro nuevo, con enorme energía de crecimiento. Pero él no es más que un déspota modernizador y no es un forjador de Chile. Para serlo, como Allende, hay que vincular moral y política, haciéndose responsable de sus actos. Los déspotas pueden tener éxito y en ese terreno triunfar, pero nunca serán recordados como un ejemplo.¹⁵³

Após a destruição total da representação do poder e do próprio Allende, a tarefa imediata dos militares, juntamente com Augusto Pinochet, era a de construir a legitimidade do golpe.

A intenção das Forças Armadas e da DC que apoiaram a derrubada da Unidade Popular era restaurar a ordem e devolver o mando aos órgãos competentes para a administração do país.

Conforme Fabiana Fredrigo apontou, a tarefa que os militares deveriam cumprir sugeria algo além da restauração. Com o objetivo de estabelecer uma nova ordem, não poderia haver lugar para os verdadeiros responsáveis pelo desgaste institucional e pela inevitabilidade de intervenção militar, ou seja, a classe política chilena que compunha a UP.

“Tendo decidido pela necessidade de recriar o Chile, o governo militar impôs em suas ações a marca da Revolução.”¹⁵⁴

Foi em um artigo publicado pela FLACSO em 1992 quando Moulian salientou que a ditadura militar chilena significou a instauração de um tipo de Revolução porque a violência exercida pela mediação estatal tratou-se de um projeto de transformação econômico, social e cultural, auto-definido com a passagem de uma economia reclusa e estatizada a uma sociedade livre de capitalismo modernizado.

Revolucionária, porque ocasionou mudanças bruscas na sociedade chilena, aplicou o terror e teve os militares, sob o comando de Augusto Pinochet, como “providenciais” acima

¹⁵² MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 39.

¹⁵³ Id.,1998, p. 111.

¹⁵⁴ FREDRIGO, Fabiana de Souza. **Ditadura e Resistência no Chile:** da democracia desejada à transição possível (1973-1989) – Franca: UNESP/FRANCA, 1998, p. 27-28.

de tudo e todos. Capitalista, pois no plano econômico empregou o programa neoliberal. Essas características estiveram presentes em ambas as fases da ditadura, como colocou Moulian: a terrorista (1973-1980) e a constitucional (1980-1989).

A vinculação entre militares e um grupo de novos políticos da direita chilena envolvidos no golpe permitiu o abandono do discurso de restauração da democracia e começou a se pautar em favor de uma nova forma de poder, historicamente original para o país. Suas características eram próprias de uma ditadura revolucionária e, por isso, seus modelos de ação e os personagens principais não se diferenciavam muito dos tipos que descreveram os historiadores das revoluções.

La voluntad de poder que se desarrolla tiene las siguientes características: a) es excluyente, absoluta, reacia a la negación y a la transacción y, en ese sentido, divergente del estilo político de negación característico de la etapa fecunda del “Estado de compromiso”, b) va creando el tipo de subjetividad que necesitaba para justificar los dolores, los castigos y las privaciones reconocidos del presente en términos de esperanzas respecto al futuro, tomando como base la socialización autoritaria que era propia del universo cultural de militares prusianizados y c) presenta convicciones de tal fuerza que pueden legitimar la violencia como medio para la realización del bien, como necesidad del nuevo orden.¹⁵⁵

Em 1997, ano da publicação de *Chile Actual – anatomía de un mito*, Moulian reiterou sua concepção de 1992, de que a ditadura militar chilena realizou uma Revolução Capitalista.

Neste livro, o intelectual tratou-a como revolucionária porque exerceu uma dominação sobre os corpos (terror), as mentes e um poder normativo/jurídico. No entanto, o terror foi o peso decisivo nessa estrutura, uma vez que foi o fundamento da soberania absoluta do despotismo exercido.

Para Moulian, o terror materializado na forma de perseguições, crueldade e violência, nada mais foi do que a capacidade absoluta do Estado inventar, criar e aplicar penas e castigos sem mais limites do que a finalidade que definiu: destruir os adversários políticos do regime militar.

“Se trata de una capacidad silenciosa, que permite la adopción generalizada de la crueldad como un medio legítimo para obtener grandes fines, la transformación en Chile de una “gran nación”.¹⁵⁶

Enxergar 1973 como o marco inicial de um projeto revolucionário é cabível nos termos em que analisou Moulian, porque o limite da retórica foi ultrapassado e o campo da ação passou a ser o palco preciso para os protagonistas do governo que controlavam os meios

¹⁵⁵ MOULIAN, Tomás. El gobierno militar: Modernización y Revolución. **Estudios Políticos**, n. 23, Santiago, p.1-24, 1992, p. 3-4.

¹⁵⁶ Id., 2002, p. 29.

de violência, do poder e a subjetividade necessária para embasar o novo sistema.

Por isso, o uso do terror foi importante no sentido de afirmação dos militares no governo. Nesse caso, a perversão e a crueldade aplicadas não demandavam propriamente da atitude do indivíduo que executava e castigava cumprindo sua tarefa, mas sim de algo mais grandioso, vindo da própria autoridade política. O intelectual avaliou que, nesses casos, as convicções que norteavam toda a subjetividade do regime, eram consideradas como justificadoras dos atos praticados.

Se o argumento militar para a justificação do golpe era o de refundação do Chile, o recurso ideológico do emprego da crueldade era legítimo. Assim sendo, todos os atos de violência e perversidade promovidos pelos militares eram justificados em nome de um bem maior.

“(…) el golpe militar realizado por los militares en nombre de la “restauración democrática”, rebrotó la ideología de la “necesidad histórica” de una revolución”.¹⁵⁷

Toda a repressão necessitava ser justificada pela promessa de realização de uma grande obra, sustentada por uma ideologia, da indispensabilidade de uma revolução que derrotou a opção moderada e foi imposta e vivida como inevitável.

No entanto, com o passar do tempo, o discurso de retorno à democracia foi esquecido.

Por isso, afirmou Moulian:

“Poco tiempo después de la toma del poder multiplicaron los signos inequívocos de permanencia y duración (disolución del Parlamento, destrucción de los registros electorales, imposición del receso político y prohibición del funcionamiento de los partidos.”¹⁵⁸

Em 1997, o autor complementou seus argumentos anteriores, afirmando que a justificação do projeto como uma revolução capitalista deu-se pela presença de três fatores: constituiu uma contrarrevolução, foi realizada pelos militares e não assumiu a modalidade de uma revolução burguesa.

Contrarrevolução no sentido de que foi uma reação oposta a um movimento popular ascendente entre 1970-1973, por isso, precisava construir sua identidade e auto-definição no decorrer do desenvolvimento, tendo que superar a fase inicial cuja única marca era a de negação da Unidade Popular.

A revolução, que entrava em curso, somente poderia ser realizada e dirigida pelos militares, uma vez que esses representavam uma força neutra em relação às diferentes frações de grupos de capitalistas, ou seja, constituía um poder que podia posicionar-se assumindo o

¹⁵⁷ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed. Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 34-25.

¹⁵⁸ Id., 1992, p. 8.

ponto de vista dos objetivos globais.

“La realización de una revolución capitalista requería tanto el desarrollo capitalista del campo, lo que implicaba evitar retroceder hacia las viejas y agotadas estructuras latifundiarias, como modificar la lógica mercado-internista de la industrialización.”¹⁵⁹

Moulian acredita que no momento do golpe não havia a “necessidade objetiva” de uma revolução capitalista, que foi categorizada como o único caminho a ser seguido.

Lo que existió, por las condiciones de la coyuntura histórica, fue una confluencia afortunada de actores. La posibilidad de un bloque de clases funcional: militares embarcados en un golpe sin tener un proyecto propio pero con “voluntad de poder”; una derecha política dispuesta a traspasar totalmente su soberanía y fácilmente persuadible de la necesidad de una “cirugía mayor”; empresarios disponibles para el disciplinamiento y para la aceptación de una lógica de largo plazo, con tal de no verse nunca más amenazados por el movimiento popular; un grupo de monetaristas con un programa de desarrollo alternativo al clásico intervencionismo estatal, desvinculados de la política (por tanto confiables para los militares), sin intereses económicos propios y con redes externas.¹⁶⁰

Os militares também assumiram um papel iluminista tecnocrático, alcançado pela autoridade que possuíam, ou seja, colocaram para si o direito de definir e até postular propostas de interesses públicos e privados. Para tal feito, foi vantajoso garantir certa autonomia frente a grupos econômicos com interesses particulares, por exemplo.

Para recriar a ordem era preciso um projeto que se adequasse às necessidades básicas de legitimidade do regime, sendo indispensável a superação da crise econômica e o esquecimento de um passado recente. Ambos os fatores estavam diretamente ligados ao ocorrido nos tempos da UP.

Apesar da liberalização dos preços, a inflação no país ainda continuava alta e o déficit na balança comercial persistia. Havia problemas também de pagamentos, renegociação da dívida externa e com a queda no preço do cobre.

Por isso, em 1975 foi lançado o “programa de recuperação econômica” - conhecido como “Programa de Shock”, que buscou em grande medida controlar a alta dos preços no Chile e intensificar os cortes no orçamento para atingir a estabilização. Para tanto aumentou o disciplinamento dos trabalhadores e dos empresários, esses últimos deveriam preparar-se para enfrentar uma competição externa crescente.

Foi apenas nesse ano que o país conheceu o dogmatismo e a aplicação das regras criadas pela equipe de economistas do regime.

En este programa la intención explícita fue producir efectos recesivos: se bajaron los salarios reales, se intensificó la disminución del gasto público, en especial el aporte a las empresas públicas o el sistema de préstamos hipotecarios para la vivienda, y se

¹⁵⁹ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed. Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 31.

¹⁶⁰ Ibid., p. 32.

elevó la tasa de interés. Todo esto buscaba comprimir la demanda y aliviar las presiones sobre los precios.¹⁶¹

Esse programa de curto prazo que buscou o enfrentamento da atividade econômica, alcançou resultados imediatos de um verdadeiro “shock” econômico.¹⁶²

En su conjunto la economía experimentó una violenta caída del PGB de -12,9% en 1975. Dentro de ella lideraron las pérdidas el sector industrial junto con el de la construcción, con -25,5% y 26% respectivamente. Es útil comparar esa caída del PGB con las de 1972-73. En ese bienio, que la memoria histórica dominante ha consagrado como años azotados por una crisis sin igual, se observan caídas mucho menores del PGB. La de 1972 llegó a -1,2% y la de 1973 a -5,6%.¹⁶³

No entanto, Moulian ressaltou que os efeitos da crise econômica de 1975 não atingiram o terreno político uma vez que ditadura atravessava seu momento terrorista, assim distanciou a possibilidade de maiores efeitos sobre esse campo.

A instalação do programa neoliberal a partir de 1975 trouxe consigo os *Chicago Boys* - uma aliança dos economistas da Universidade Católica com a Universidade de Chicago nos Estados Unidos, especialistas que apareceram como a solução para a via chilena ao capitalismo pleno com a presença da ditadura; demonstrando que apenas o predomínio do mercado seria capaz de permitir que o tipo de capitalismo que havia se desenvolvido até então no Chile e que as tentativas de fazer isso com intervencionismo estatal ficaram no passado, pois não eram as formas adequadas de desenvolvimento do capitalismo no país, sustentou Moulian.

“El viraje de 1975 fue revelador del peso adquirido por los tecnócratas neoliberales y significó la instalación de los postulados de la Escuela de Chicago como “la ciencia económica oficial.”¹⁶⁴

Com essa demonstração preliminar, a nova teoria social no campo da economia adquiriu status de prestígio e verdade.

En abril de 1975 la ideología neoliberal se enfrentó con un enorme desafío. Sus políticas, realizadas hasta entonces combinando una modalidad de liberalismo ideológico radical con medidas de ajuste moderado, no habían producido los resultados esperados. Las ideas fuerza del neoliberalismo eran pregonadas como axiomas, pero no habían sido capaces de resolver los problemas económicos heredados de la Unidad Popular.¹⁶⁵

A partir desse pensamento, o governo viu a si próprio com efeito da conexão com *Chicago Boys*, como a única força capaz de definir os interesses globais de desenvolvimento

¹⁶¹ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 195.

¹⁶² O PGB - Producto Geográfico Bruto, sinônimo do PIB no Brasil, basicamente mede o valor da produção de bens e serviços finais de um país.

¹⁶³ MOULIAN, op. cit., p. 196.

¹⁶⁴ MOULIAN, op. cit., p. 197.

¹⁶⁵ MOULIAN, op. cit., 194.

capitalista no país.

A razão principal, pela qual a ditadura militar pôde sustentar uma percepção desse tipo, de acordo com Moulian:

La audacia consistió en haber captado que la modernización era sustituir, con los costos y riesgos de un momento incierto, el modelo mercado-internista por el modelo de apertura al exterior, de haber llevado adelante, contra viento y marea, un cambio decisivo en el estilo de desarrollo, tarea de la que no había sido capaz ni la derecha tradicional de los partidos ni siquiera Jorge Alessandri.¹⁶⁶

Nesse sentido, o neoliberalismo no plano econômico ia ao encontro da orientação fundacional do governo que buscava reordenar a sociedade. O seu avanço no interior da intelectualidade da direita chilena possibilitou disseminar a ideia de uma refundação social.

Por isso, afirmou Fabiana Fredrigo: “Se o sucesso econômico não diferenciava o atual governo dos anteriores, todo o discurso ideológico construído e o caráter refundador perder-se-iam no fracasso decorrente da opção neoliberal.”¹⁶⁷

Em uma entrevista concedida em 2009, Moulian destacou o ineditismo do Chile ao implantar o neoliberalismo, não apenas na América Latina, mas em relação ao mundo.

Pero en aquella época, el neoliberalismo era una rara avis porque todavía no habían aparecido Ronald Reagan ni Margaret Thatcher. Entonces, se armó el golpe militar chileno con un programa neoliberal que se ejecutó a partir de 1975 e inaugura una era de hegemonía neoliberal que no hubiese tenido la importancia que tuvo si no hubiesen existido Reagan e Thatcher. El puro golpe militar chileno hubiese tenido una importancia limitada de no haberse conectado con una transformación del capitalismo mundial, pues se transformó de ser un capitalismo con tendencias al Estado benefactor, a un capitalismo con tendencias al predominio del mercado y relaciones laborales flexibles.¹⁶⁸

Com a primazia do modelo neoliberal, Moulian, ainda em 1992, elencou uma série de fatores favoráveis à corrente econômica.

Primeiro porque proporcionou a vontade do poder dos militares, o ingrediente importante para esse feito era a necessidade de “justificar pelas obras” a violência gerada pelo regime. “Captaron que los militares sentían la necesidad de una justificación histórica, atrapados por la propia violencia que habían desencadenado.”¹⁶⁹

Além disto, os neoliberais ofereceram um caminho de mudanças estruturais: na economia, na sociedade e posteriormente no sistema político. Além de que souberam colocar suas propostas como o melhor caminho, no que dizia respeito à dogmatização e a rigidez.

¹⁶⁶ MOULIAN, Tomás. El gobierno militar: Modernización y Revolución. *Estudios Políticos*, n. 23, Santiago, p.1-24, 1992., p. 14.

¹⁶⁷ FREDRIGO, Fabiana de Souza. **Ditadura e Resistência no Chile**: da democracia desejada à transição possível (1973-1989) – Franca: UNESP/FRANCA, 1998, p. 42.

¹⁶⁸ MOULIAN, op. cit., p. 148.

¹⁶⁹ MOULIAN, op. cit., p. 9.

Además se dieron cuenta tempranamente, sin haber leído por supuesto Gramsci, de la necesidad de acometer una reforma cultural del sentido común, buscando trastocar los valores, ideales y percepciones que obstaculizaban el predominio de las “nuevas ideas”¹⁷⁰

Para tanto, buscaram debilitar a matriz estadista presente no Chile até então, cujos elementos eram: a desconfiança na iniciativa privada; resistência ao individualismo e confiança na regulação pública e na autoridade como guardião do bem comum. A fim de acabar com essas crenças implantaram uma estratégia de hegemonia que buscou legitimar certas convicções entre grupos de especialistas, nas elites e também no sentido comum.

La fuerza ideológica del bloque neo-liberal residió en la capacidad de manejarse en tres niveles: la propuesta de transformación económica y social, la elaboración de una teoría de la ‘nueva democracia’ y la producción de mitos políticos movilizadores. Entre ellos hay que mencionar modernidad, libertad de optar, nueva sociedad de oportunidades, el anti-estatismo como conquista emancipadora.¹⁷¹

O neoliberalismo se transformou na ideologia do governo militar, impondo seu modelo econômico e social (abertura ao exterior, privatizações dos serviços públicos e redução das regulações estatais, por exemplo.). Esse triunfo foi um processo progressivo, acelerado desde a aplicação da política de “shock” em abril de 1975, mas durável, uma vez que conseguiu suportar as vicissitudes da política econômica.

“A implementação de um conjunto de políticas de matriz neoliberal a partir de 1975, conhecido como “as sete modernizações”, criou a *posteriori*, a imagem de um extraordinário e surpreendente êxito do neoliberalismo em terreno hostil.”¹⁷²

Em certa medida, o êxito alcançado permitiu aos militares se verem como “historicamente providenciais”, pois somente esse grupo conseguiu construir a empresa modernizadora no país. Para essa tarefa era preciso capacidade em combater o populismo e o corporativismo empresarial.

“Igual que en otras ideologías del mismo tipo el ideal de un estado mínimo sólo se considera posible como resultante de una dictadura que crea las condiciones, esto es que limita las atribuciones del Estado, que redistribuye el poder.”¹⁷³

Por isso, Moulian afirmou que o regime militar chileno foi uma ditadura de classe,

¹⁷⁰ MOULIAN, Tomás. El gobierno militar: Modernización y Revolución. **Estudios Políticos**, n. 23, Santiago, p.1-24, 1992, p. 11.

¹⁷¹ Ibid., p. 11.

¹⁷² AGGIO, Alberto. **Revolução e Democracia no nosso tempo** – Franca: UNESP, 1997, p. 76.

¹⁷³ MOULIAN, op. cit., p. 14.

pois atuou por princípios universalistas, nesse caso a modernização capitalista, cuja lógica global a autoridade buscou submeter aos interesses particulares, quando estes tenderam a autonomizar-se.

A ideia de considerar a ditadura de Pinochet no Chile como revolucionária gerou convergências e discordâncias no debate historiográfico sobre o assunto.

O historiador Alberto Aggio, em 1997, colocou que as transformações realizadas pelo governo militar foram feitas com a plena consciência de que se buscava ultrapassar os limites estruturais do desenvolvimento chileno desde a década de 1920. Por isso, para o autor, a denominação da ditadura como “revolucionária” não foi algo despropositado e sem sentido.

Coerente com esta avaliação, mas podendo figurar como um paradoxo, pode-se dizer também que este processo realiza uma fratura histórica ao separar e até mesmo antepor modernização e modernidade, gerando um cenário intrigante e desafiador. Desta forma, o outro elemento acentuadamente paradoxal desta década “revolucionária” (1975-1985) está no fato de que não haveria a ventura neoliberal sem o “Estado forte” chileno, com capacidade de obliterar tanto a liberdade quanto a representação política.¹⁷⁴

Outros autores como Gabriel Salazar e Julio Pinto, em 1999, negaram a mesma ideia ao tratarem do Estado neoliberal chileno a partir de 1973. Para ambos, embora diversos autores considerassem o processo como revolucionário, citando inclusive Tomás Moulian e o tripé: militares, intelectuais neoliberais e empresários nacionais e transacionais, ele não ocorreu.

Como colocaram, o termo revolução ao longo da história esteve relacionado a mudanças estruturais promovidas por classes sociais, tanto se são econômicas (revolução comercial ou industrial) ou política (revolução democrático-burguesa ou revolução proletária ou popular). Isto posto, Salazar e Pinto, não enxergaram o movimento de 1973 em nenhum “tipo” de tais revoluções.

En rigor, la ‘revolución’ de 1973 no fue ni revolución industrial ni revolución burguesa ni revolución de tipo nacionalista, sino, menos que eso – y más burdamente –, sólo una ‘contra-revolución militar’ que, en el corto plazo, fue anti-proletaria, y en el mediano, pro-capitalismo internacional.¹⁷⁵

No entanto, ressaltaram que do ponto de vista econômico, não há dúvidas de que foi uma revolução capitalista, porque o principal ator beneficiado foi o capital, embora seja preciso neutralizar tais termos e definições.

“Hasta ahora, todo indica que la revolución neoliberal ha sido más mercantil que

¹⁷⁴ AGGIO, Alberto. **Revolução e Democracia no nosso tempo** – Franca: UNESP, 1997, p. 78.

¹⁷⁵ PINTO, Julio; SALAZAR, Gabriel. **História contemporânea de Chile I**. Estado, legitimidad, ciudadanía. Santiago, LOM Ediciones, 2010, p. 101.

productiva; o bien, que ‘espera’ llegar a la segunda privilegiando la primera.”¹⁷⁶

De qualquer forma, segundo os autores, o Estado de 1980 teve o poder necessário para consolidar e realizar os ajustes sistêmicos e as modernizações previstas no fim da década de 1950, por Tom Davis, da Universidade de Chicago.

Las modernizaciones específicas han consistido, en lo esencial, en privatizar las pulposas ‘prótesis’ del Estado Desarrollista. Es decir: han consistido en traspasar esas prótesis de una zona de acumulación ‘negativa’ (el Estado), a otra de acumulación ‘positiva’ (el Mercado). De la irresponsabilidad pública a la responsabilidad privada. Del bolsillo colectivo al individual. La estrategia modernizante no se propuso incrementar la acumulación capitalista activando en sus procesos productivos la “innovación tecnológica”, sino decapitando el fondo fiscal y trasladando ese capital a la empresa privada.¹⁷⁷

Entre 1975 e 1989, o governo militar privatizou 160 corporações, 16 bancos e mais de 3.600 propriedades agro-industriais. A originalidade consistiu em mercantilizar serviços de saúde e educação, por exemplo. Dessa forma não se criaram novos grupos econômicos, mas sim novos processos acumulativos.

Os autores ainda concluíram que as modernizações introduzidas pelo Estado neoliberal não possuíram um caráter civil, muito menos social. Foram exclusivamente econômicas e com realizações que não representaram uma modernização verdadeira, mas simplesmente um abuso de poder que serviu para retroceder nos governos desenvolvimentistas que, durante décadas, acumularam em qualidade de área social.

Fabiana Fredrigo, completou:

A modernização que se instalou no Chile ocultou os anseios daquela sociedade e a transformou em uma massa adepta ao consumo como forma de substituição para a exacerbada politização vigente antes do golpe militar. A política, entendida anteriormente como inerente às relações sociais, perdeu seu significado e reconstruí-la mais tarde não seria trabalho fácil.¹⁷⁸

A afirmação da historiadora Fabiana Fredrigo vai ao encontro da elaboração argumentativa de Tomás Moulian, no sentido de que os 16 anos de ditadura militar significaram um esvaziamento político da sociedade chilena, conhecida no continente por sua exemplaridade nesse sentido.

Las dictaduras revolucionarias, que tratan de destruir antiguas formas de vida para imponer un nuevo orden racional, usan simultáneamente el silencio y la economía austera del poder disciplinario combinada con la estridencia y visibilidad del poder represivo. Esto significa que ese tipo de dictaduras une el actuar invisible del poder, del cual se ven sus efectos, con la furia, en apariencia solo pasional, del castigo.¹⁷⁹

¹⁷⁶ PINTO, Julio; SALAZAR, Gabriel. **História contemporânea de Chile I**. Estado, legitimidad, ciudadanía. Santiago, LOM Ediciones, 2010, p. 101.

¹⁷⁷ Ibid., p. 109.

¹⁷⁸ FREDRIGO, Fabiana de Souza. **Ditadura e Resistência no Chile**: da democracia desejada à transição possível (1973-1989) – Franca: UNESP/FRANCA, 1998, p. 44-45.

¹⁷⁹ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed. Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 167-168.

Mais do que isso, Moulian acredita que a “Revolução Capitalista” comandada pelos militares e Augusto Pinochet aplicaram um programa estável e consistente, que obteve êxito na realização de suas premissas permitindo um crescimento econômico regular e de larga duração, mas que geraram um desenvolvimento desigual sem precedentes. As *poblaciones* – exemplos de alguns bairros pobres - tornaram-se uma realidade na capital Santiago à medida que estas foram atingidas pelas consequências da revolução em curso.

A ideia de refundação não se limitou ao plano econômico e criou uma espécie de cultura autoritária que permeou a sociedade chilena e que, segundo Tomás Moulian, permanece até os dias atuais no país. Por isso, embora o autor tenha colocado em suas análises o neoliberalismo no Chile como um sistema perverso, manipulador e de efeitos negativos para os cidadãos, é preciso salientar que a sociedade chilena o transformou e o aceitou como um novo modo de vida na contemporaneidade.

2.4. A governo de Augusto Pinochet em sua fase constitucional (1980-1989)

A fase constitucional da ditadura militar chilena teve início com o plebiscito constitucional de 1980, segundo Tomás Moulian, na realidade, essa ação foi o primeiro passo da operação transformista executada pelos militares.

De acordo com o intelectual, existiu uma dupla Constituição em 1980: que garantia direitos como o habeas corpus, definia o regime como semi-representativo: com participação dos partidos e eleições; e outra que sob o título de “período de transição”, anulava todos esses direitos e paralisava todas essas instituições até o segundo plebiscito.

La dictadura tuvo un período constitucional, pero entendido el término en los siguientes sentidos: a) contó con un cuerpo de leyes políticas que no generaban obligaciones inmediatas, pero sí operaban como un recurso de legitimación, en especial para soportar el período de crisis económica con efectos políticos, cuyos momentos cruciales fueron 1983-4; b) someterse a un calendario de transición que fijaba plazos máximos para aprobar las leyes orgánicas constitucionales y realizar el plebiscito sucesorio y c) debió poner en funcionamiento un tribunal constitucional que actuó con cierta autonomía y en ocasiones generó contrapesos jurídicos a las decisiones de la Junta.¹⁸⁰

Todo o processo que desencadeou a Constituição de 1980 teve início em julho de 1977, quando Augusto Pinochet anunciou, em Chacarillas, o plano de institucionalização do governo. A partir desse momento, começaram os esforços para a construção do que

¹⁸⁰ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed. Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 259-260.

futuramente seria a democracia protegida.

O plano anunciado por Pinochet deveria fixar prazos para a normalização política do Chile e regulamentar a volta à democracia, estes dois elementos deveriam estar sob o comando das Forças Armadas. As metas a serem alcançadas pelo regime, desde que bem definidas, deveriam ser rigorosamente acatadas e observadas.

O plano de Chacarillas, assim como o *shock* neoliberal, indicava o surgimento de um novo horizonte. A emergente preocupação com um enfoque jurídico-institucional que guiasse as ações do governo e, conseqüentemente, a evidente necessidade de se produzir um texto constitucional permitiam perceber que era urgente para o regime buscar as saídas institucionais para a conservação do poder.¹⁸¹

Ainda em novembro de 1977, para reforçar o discurso de Chacarillas, Pinochet enviou uma carta à Comissão de Estudos Constitucionais em que definiu as principais linhas da futura constituição.

Os seguintes pontos foram destacados:

a)afianzamiento del sistema presidencial, de manera de preservar el principio de la autoridad ejecutiva fuerte, b) constitución de un nuevo tipo de Parlamento con composición mixta (electos-designados) e incorporación obligatoria a las comisiones legislativas de personalidades con conocimientos técnicos o versación jurídica, c) creación de un “poder de seguridad”, a través del cual la participación de las FF.AA. en preservación de los “objetivos permanentes” de la nación adquiriría un rango constitucional, d) existencia de partidos de “nuevo tipo” que actuaran como corrientes de opinión, e) la proscripción definitiva de los grupos totalitarios y prohibición de divulgar sus doctrinas.¹⁸²

No entanto, Moulian destacou três pontos importantes do contexto da elaboração da nova constituição. São eles: progresso econômico, problemas de política internacional e deterioração da legitimidade da política interna.

Entre 1977 e 1980, a economia chilena apresentou claros avanços, com taxas de crescimento que chegaram a 7% por ano, progresso esse que foi tratado como “milagre chileno”. Os resultados exitosos nessa área acentuaram o dogmatismo cientificista do discurso neoliberal.

Com o triunfo financeiro em mãos, o discurso colocado era de que a transformação na economia, caso seguisse os caminhos que já estavam sendo trilhados, abriria espaço para a verdadeira democracia. A nova Constituição representaria uma condição dessa mesma “modernização”.

Para além do plano econômico, é preciso entender as razões que levaram certos grupos participantes do poder a apoiarem a constitucionalização, ou seja, passar de uma ditadura

¹⁸¹ FREDRIGO, Fabiana de Souza. **Ditadura e Resistência no Chile**: da democracia desejada à transição possível (1973-1989) – Franca: UNESP/FRANCA, 1998, p. 46.

¹⁸² MOULIAN, Tomás. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 219-220.

revolucionária, na qual havia uma perfeita flexibilidade jurídica e alta elasticidade coercitiva, a uma transição regulada por normas aprovadas em plebiscito.

O primeiro diz respeito a uma necessidade de relegitimação do governo militar que enfrentava momentos delicados devido ao assassinato do ex chanceler de Salvador Allende, Orlando Letier, tornando previsível o reforço de uma pressão internacional. Diante dessa situação, as autoridades militares trabalharam para diminuir o número de desaparecimentos como também a repressão.

Outro passo decisivo rumo à institucionalização do regime, foi o afastamento de Contreras da direção da DINA em 1977. Personagem simbólico da repressão, seu nome estava associado a mortes e o desaparecimento de algumas autoridades da esquerda chilena. Para Moulían, essa decisão representou a personalização da culpa, tratada, nesse caso, como pertencente a uma única pessoa para explicar a crueldade do regime.

Somado a esses fatores, ao incluir um plebiscito no processo de institucionalização, o governo poderia apresentar-se como Estado de direito, com Constituição aprovada pelo voto popular, que conseguiria garantir legitimidade de suas finalidades.

Os militares não mais seriam vistos como usurpadores, mas, sim, homens dedicados ao bem comum da pátria chilena. A força discursiva adquiriria um significado muito mais efetivo se apoiada em uma Constituição aprovada pela população.

Moulían ainda destacou outros pontos importantes envolvidos:

Hay que considerar otra dimensión básica: la aprobación de una Constitución permitía disminuir incertidumbres en, por lo menos dos aspectos centrales: a) establecía ciertos rasgos básicos del modelo económico-social, como derechos constitucionales, por lo tanto a salvo de cualquier decisión cesarista y b) creaba un régimen político que, al contar con la ratificación popular, no dependía básicamente de la mantención de la unidad interna de las Fuerzas Armadas, la cual se había demostrado falible en julio de 1978 con la destitución del Gustavo Leigh y el descabezamiento del alto mando de la Fuerza Aérea.¹⁸³

De acordo com Fabiana Fredrigo, em um texto no qual analisou as perspectivas de Moulían sobre a institucionalização do regime, a autora destacou:

Dessa forma, a Constituição de 1980 tinha dois méritos, especificamente. Por um lado, podia normatizar os pressupostos do modelo econômico-social do regime. As conquistas da ditadura militar seriam, definitivamente, protegidas por lei. Neste momento, o projeto militar, além de propositivo, tornava-se realidade incontestável. Por outro, pese o fato de que a coesão das Forças Armadas fosse um dado concreto, à medida que se ratificava um regime político por meio do apoio popular dominava-se as certezas quanto a um possível desentendimento da cúpula militar. Desde então, com o regime consagrado, não se dependia, apenas, da coesão das Forças Armadas.

¹⁸³ MOULIAN, Tomás. El gobierno militar: Modernización y Revolución. **Estudios Políticos**, n. 23, Santiago, p.1-24, 1992, p. 19.

De acordo com Moulian (1997), um terceiro fator relacionou-se ao fato de que a Constituição de 1980 permitiu ao bloco neoliberal impor sua concepção de democracia. A efetivação de prazos, contidos na Carta Constitucional, referendou a construção da democracia restrita.¹⁸⁴

Segundo a historiadora, a preocupação do governo no âmbito jurídico-institucional que resultasse em uma constituição, revelou que para o regime era urgente buscar alternativas legais a fim de que pudesse se conservar no poder.

Apontavam também para o objetivo de regulamentar as conquistas neoliberais patrocinadas pelo modelo econômico.

Isto posto, dentro do que ficou conhecido como *siete modernizaciones* e o *Plan Laboral*, representaram a incorporação do neoliberalismo em outras esferas que não fosse a econômica, proclamando a liberdade individual bem como a igualdade de oportunidades, trazendo para as relações sociais a eficiência e a racionalidade das ações típicas do modelo econômico aplicado.

O Plan Laboral colocava como sua maior tarefa a criação de um sindicato livre que, por sua vez, propiciasse as condições para uma negociação coletiva livre, justa e eficiente. Longe do discurso ideológico, a criação de um sindicato livre, na realidade, significou um golpe à atuação histórica do sindicato no Chile.¹⁸⁵

Desse modo, embora alguns pontos da legislação trabalhista de 1979 reconhecessem o direito de greve bem como o de negociação coletiva, ao mesmo tempo foram impostas outras regras que dificultaram as atividades reivindicativas dos trabalhadores. Foi incorporado à legislação o direito de *lockout*, que basicamente representou o direito que o empresário possuía de fechar sua empresa no momento da greve .

Algumas medidas posteriores ao *Plan Laboral* contribuíram para a flexibilização do mercado de trabalho e para a instauração do neoliberalismo na área trabalhista. A eliminação do salário mínimo e a realização de acordos salariais baseados na produtividade indicavam um passo adicional à concepção de negociação coletiva estabelecida na legislação trabalhista.(...)Mesmo tendo causado estragos à organização trabalhista precedente, aprofundando o desemprego, o descontentamento social e a crise, o *Plan Laboral* considerava-se o tutor dos ideais de liberdade e igualdade que, por sua vez, encontravam-se ausentes na legislação anterior.¹⁸⁶

Com algumas mudanças do que estava no Ante-projeto de 1978, em 11 de agosto de 1980 a Junta militar definiu a proposta que passaria por plebiscito em 11 de setembro do mesmo ano. Os pontos elementares do programa eram: alargamento do período de transição, de cinco para oito anos, eliminação da instituição do Congresso designado proposta pelo

¹⁸⁴ FREDRIGO, Fabiana de Souza. Os intelectuais e a política nos regimes autoritários: um estudo do caso chileno. **Estudos de História**, Franca, v.7, n.2, p.231-262, 2000, p. 242-243.

¹⁸⁵ Id., 1998, p. 47.

¹⁸⁶ Ibid.,p. 48-49.

Conselho de Estado e criação do plebiscito sucessório. Isso significava que em 1988 não haveria uma eleição presidencial competitiva, ou seja, haveria um plebiscito em torno de um candidato nomeado por unanimidade da Junta e, em dezembro de 1989, seria eleito o Parlamento e, eventualmente, um novo presidente.

Evidente que tal plebiscito careceu dos mínimos resguardos e controles públicos. Na verdade, ele nada mais foi do que uma ilusão eleitoral que representou para a ditadura a oportunidade de conseguir, por parte da oposição, um ato de acatamento prático das regras do jogo. As Forças Armadas necessitavam do êxito desse projeto para poder adquirir uma dimensão nacional plausível e convincente.

Notório que os grupos divergentes dos militares possuíam as oportunidades de ação limitadas, por isso não foi surpresa que os votos a favor da nova Constituição somassem 67% do total, enquanto os votos contra alcançassem apenas 30%, o restante somavam-se brancos e nulos.

A ditadura Constitucional, nesse momento, não significou propriamente um Estado de Direito, embora houvesse uma legislação política que garantia os requisitos normativos de representação e de poder compartilhados, o respeito aos direitos das minorias ainda era ausente. Em realidade, o período político que se iniciou a partir dessa aprovação era composto dos seguintes elementos:

a) Contó con un cuerpo de leyes políticas que no generaban obligaciones inmediatas, pero sí operaban como un recurso de legitimación, en especial para soportar el período de crisis económica con efectos políticos, cuyos momentos cruciales fueron 1983-84; b) debió someterse a un calendario de transición que fijaba plazos máximos para aprobar las leyes orgánicas constitucionales y realizar el plebiscito sucesorio y c) debió poner en funcionamiento un tribunal constitucional que actuó con cierta autonomía y en ocasiones generó contrapesos jurídicos a las decisiones de la Junta.¹⁸⁷

A crise econômica internacional à qual Moulian se refere atingiu o Chile de forma brusca no começo da década de 1980. Os economistas do governo acreditavam que a recessão seria apenas resultado de uma simples influência externa, por isso, apoiados no triunfalismo neoliberal, os militares aguardavam que o mau momento que enfrentavam fosse superado rapidamente.

No entanto, a ortodoxia do regime dava claros sinais de enfraquecimento, o pequeno auge entre os anos de 1972 e 1982 havia ficado no passado. Nos anos posteriores, o PGB caiu entre -14,1% e 0,7%, o desemprego em Santiago chegou a 22,2% em 1982.

Para além dos números, Tomás Moulian destacou dois pontos importantes que devem

¹⁸⁷ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed. Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 259-260.

ser apreendidos dessa conjuntura: a transformação da subjetividade da elite dominante e o desencadeamento de movimentos sociais.

A crise facilitou a transformação da subjetividade dos chilenos, segundo o intelectual, porque a ingovernabilidade gerada pelas dificuldades econômicas procedeu a desmontar os discursos normativos que haviam se apoderado da historicidade, bem como a arrogância cientificista do discurso tecnocrático. Como efeito houve a perda de confiança no saber científico que embasava o projeto.

A situação chegou a tal ponto no primeiro semestre de 1983, que o caminho adotado pelo governo foi o da intervenção estatal. A opção pelo *shock* deu-se em grande parte porque os militares haviam perdido a confiança nos grupos econômicos radicais e por isso precisavam reunificar as forças internas.

En la atmósfera de frustración, incertidumbre y desconcierto por el derrumbe del sistema de prácticas (políticas económicas) instalado como verdades dogmáticas (ciencia económica única), el gesto bonapartista se hizo indispensable. Representaba tanto la voluntad de corrección como la voluntad de punición. Se necesitaba exhibir el castigo a quienes se habían extralimitado, a quienes habían actuado dolosamente. La punición aparecía como la condición para preservar el “modelo”. Pero, por lo mismo, ella debía ser acompañada de la “corrección”.¹⁸⁸

Uma crise como essa, gerada na economia, mas que atingiu o social, apresentou a particularidade de colocar em evidência os limites da capacidade de reprodução material de uma estrutura de relações de produção, constituindo, segundo o autor, um despertar da multidão.

Para Fabiana Fredrigo, o momento econômico que o Chile atravessava foi um fator catalisador das *protestas*. No entanto, a autora ressaltou que o movimento social não foi consequência unicamente da crise desencadeada em 1981.

É preciso ir além de uma análise e entender a necessidade de recomposição do tecido social como consequência da percepção dos atores políticos e sociais diante de uma realidade em que os chilenos buscavam melhores condições de vida.

“As demandas destas organizações sociais, condicionadas pelas mudanças patrocinadas na concepção de Estado, eram relativas à reconstrução da vida cotidiana e à restituição das identidades perdidas com as transformações neoliberais.”¹⁸⁹

Ainda de acordo com Fabiana Fredrigo, o objetivo das mobilizações sociais era colocar em xeque o tipo de ordem que havia sido imposta pela ditadura militar. Por isso, as

¹⁸⁸ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed. Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 268.

¹⁸⁹ FREDRIGO, Fabiana de Souza. **Ditadura e Resistência no Chile:** da democracia desejada à transição possível (1973-1989) – Franca: UNESP/FRANCA, 1998, p. 57.

respostas contra o autoritarismo e a violência do governo por parte dos civis não tardaram a chegar.

Em maio de 1983 surgiram as “jornadas de protesta” que somaram o número de onze manifestações que se estenderam até meados de 1987.

“La seguidilla de jornadas de protesta contra la dictadura del general Pinochet constituyó en Chile, la mayor rebelión conocida de la sociedad contra el Estado, y en especial de la clase popular contra el sistema de dominación.”¹⁹⁰

A primeira protesta realizou-se em 11 de maio de 1983, convocada pela coordenadoria nacional sindical e a confederação nacional do cobre. A designação dos convidados estava relacionada com questões táticas e com a maior proteção relativa dos dirigentes sindicais e com sua capacidade de chamada mais ampla.

As protestas eram verdadeiros carnavais onde as pessoas cantavam, mulheres batiam panelas vazias, ocorriam buzinaços de automóveis em bairros de classe média, nas universidades eram realizados atos públicos e assembleias com ocupações de órgãos administrativos.

En ese marco la primera protesta hay que verla como un acto originario, realizado entre brumas, sin tener mapas cognitivos ni brújulas, tampoco una experiencia anterior. En esa ocasión fundante la “masa” irrumpió en el escenario callejero viviendo una doble incertidumbre. Desconocía su potencia, su poderío y desconocía la reacción del poder y sus aparatos. Por tanto actuaba en la ambivalencia, vacilando entre el deseo de ser, expresarse, que la impulsaba hacia adelante, y la represión que, desde dentro cada manifestante, incitaba a la responsabilidad y al realismo.¹⁹¹

Dessa forma, as protestas, ao longo de suas realizações, atraíram novos participantes, integraram diferentes camadas da sociedade política e civil, fazendo com que partidos políticos também aderissem ao movimento que se estendeu a cidades como Valparaíso e Concepción, apresentando altos índices de participação popular. No entanto, se no início a atitude governamental foi marcada pela indiferença simplesmente por não dar créditos às manifestações, esse descaso transformou-se em apreensão e a ação executada foi do tipo militar, ou seja, era preciso controlar o caos que havia sido instalado.

Na concepção de Tomás Moulian, o Estado não soube como reagir diante de uma situação inédita como aquela que estava posta, por isso a partir da terceira “jornada de protesta” houve uma estratégia de contenção. Foram registradas vinte e nove mortes, cem pessoas foram feridas e mil pessoas detidas pela polícia.

¹⁹⁰ SALAZAR, Gabriel. *Historiografía y dictadura en Chile (1973-1990)* Búsqueda, identidad, dispersión. **Cuadernos hispanoamericanos**. La cultura chilena durante la Dictadura. Instituto de Cooperación Ibero-americana: Madrid, Agosto-septiembre 1990, p. 87.

¹⁹¹ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed. Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 273.

Las fuerzas del orden reprimieron violentamente las protestas de los pobladores, dejando en cada oportunidad decenas de muertos y heridos, aparte de una gran indignación por los allanamientos, cercos, rastrillos y maltratados (esto determinó el desarrollo entre los jóvenes pobladores de una agresiva cultura política de violencia). Todo ello mientras los grupos extremistas provocaban largos apagones y ataques a cuarteles policiales, a los bancos y otros edificios.¹⁹²

De acordo com Fabiana Fredrigo, embora os movimentos sociais no Chile representassem, de início, uma possibilidade de ingovernabilidade, o controle do processo político por parte de Pinochet e sua assessoria mostrou que a ditadura não era algo ocasional. Para tanto, em 1984 aplicou a “política de shock” e decretou o Estado de sítio, o que, de certa forma, enfraqueceu o movimento.

No entanto, apesar da violência utilizada pelo governo na tentativa de sufocar essas manifestações, o historiador chileno Gabriel Salazar afirmou que em meados de 1984, ao final da quinta protesta, o regime militar se encontrava diante de um dilema: ordenar que os militares massacrassem os manifestantes ou ceder ao plano político de iniciar uma abertura negociada com a antiga classe política. Esse tipo de dúvida, em termos militares, não tinha alternativa que não fosse a segunda opção.

En verdad, como recoció el general Pinochet, habían perdido la batalla psicológica. Es decir, la batalla política. El hecho de que, después de la quinta haya habido todavía otras 17 protestas (con incremento de la violencia contra el régimen, hasta incluir un atentado contra el general Pinochet, determinó que la derrota psicológica se convirtiera en una apertura política ensanchada, que dejó el diálogo en la orden del día. En ese contexto, la clase política civil recuperó su capacidad de interlocución y su protagonismo clásico.¹⁹³

Em consequência, as mobilizações de luta direta contra o regime começaram a perder força no cenário político e continuaram sendo protagonizadas, quase exclusivamente, por alguns manifestantes e por grupos extremistas, o que poderia ser denominado de “*rutinización de la protesta*”, segundo Salazar.

Com o enfraquecimento do movimento e possibilidades de alguma negociação, em 1985 o Cardeal Fresno encarregou alguns homens de obterem um acordo político entre oposição e partidos do regime.

O resultado inesperado da abertura de Jarpa foi a reconstituição de uma nova arena política que só foi possível devido à formação de um partido regimental, a *Unión Demócrata*

¹⁹² SALAZAR, Gabriel. Historiografía y dictadura en Chile (1973-1990) Búsqueda, identidad, dispersión. **Cuadernos hispanoamericanos**. La cultura chilena durante la Dictadura. Instituto de Cooperación Ibero-americana: Madrid, Agosto-septiembre 1990, p. 88.

¹⁹³ Ibid., p.88.

Independiente. A criação da UDI precipitou a constituição do partido da abertura e da reforma econômica, a base política do Plano Jarpa¹⁹⁴.

Sin embargo, el fracaso de la operación Jarpa hizo que el Movimiento de Unidad Nacional se definiera desde 1985 como un partido regimental liberalizador, esto es, como una organización que estaba dispuesta a buscar acercar posiciones con la oposición, para armar un consenso de reforma constitucional. Se convirtió en una fuerza cuyo objetivo político era hacer confluir a una parte de la oposición hacia el centro, ofreciendo una interlocución dentro del sistema.¹⁹⁵

Quando a negociação deu lugar ao Acordo Nacional, Jarpa já havia saído do governo, por isso restou ao pacto a possibilidade de diálogo com o poder, pelo menos com o núcleo próximo a Pinochet. Segundo Fabiana Fredrigo, o Acordo Nacional redigido por Fernando Leniz, José Zavala e Sérgio Molina exigia o retorno à constitucionalidade, uma postura definida sobre a democratização e proteção aos Direitos Humanos.

Esse processo fez com que a oposição superasse a ideia de anti-negociação e concebesse esperanças sobre o papel futuro de uma direita democrática.

Em agosto de 1985, o Acordo foi aprovado. Moulian afirmou que o ato significou a formação de um bloco favorável à mudança gradual e moderada do regime, uma aliança que afirmava a possibilidade de uma reforma na ditadura e gerava condições razoáveis de uma negociação no sistema.

El programa de reforma constitucional incluía la elección popular de la totalidad del Congreso; la elección directa y con segunda vuelta del Presidente, tanto en el futuro mediano como en la elección programada para 1988; la simplificación de los mecanismos de reforma constitucional y una nueva composición del Tribunal Constitucional. El programa de acción inmediata acordaba proponer el término de los estados de excepción, la formación inmediata de nuevos registros electorales, el término legal del receso político y la realización de un plebiscito para aprobar las reformas constitucionales.¹⁹⁶

No entanto, o Acordo Nacional representou uma coalizão tardia em favor da abertura política que, naquele momento, já não tinha capacidade para impulsionar a liberalização do regime. A oposição composta pela AD e o MUN, desejosos de uma saída pactuada, não perceberam que 1983 havia sido o ano favorável para contornar o projeto transformista que aspirava Pinochet e seu grupo de assessores.

El verdadero problema para esa oposición era que, al negarse el Gobierno a aceptar las propuestas planteadas por el Acuerdo Nacional, a ella solo le quedaban dos caminos: ser capaces de recuperar el dinamismo de las movilizaciones o resignarse a aceptar el mecanismo clave del dispositivo transformista, el plebiscito sucesorio, sin

¹⁹⁴ O Plano Jarpa, foi de autoria do então ministro do Interior Sergio Onofre Jarpa com a ajuda do Cardeal Francisco Fresno, que buscava um “Acordo Nacional para transição plena à democracia”, através de um diálogo com a oposição política.

¹⁹⁵ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002,p. 299.

¹⁹⁶ Ibid., p. 300.

elección directa del Presidente.¹⁹⁷

Com um cenário desfavorável de tentativas de acordo fracassadas entre 1983-1986, para a oposição não restou alternativa do que acatar o tempo que o governo necessitava para concluir o que havia planejado em 1980. Tornou-se efetiva então a reorganização política em função do Plebiscito de 1988, os partidos de centro-esquerda, com exceção do partido comunista, criaram a *Concertación de los Partidos pela Democracia*.

A equipe de direção da estratégia eleitoral do “NO” impulsionou o abandono da noção fatalista de mal menor para colocar em evidência a possibilidade de triunfo. Assim, apresentaram uma imagem de festa comunitária objetivando renovar as esperanças perdidas. Era necessário estabelecer um discurso de vitória ao invés do fatalismo de impossibilidades.

Com o plebiscito de 1988, a política autoritária chilena chegava a um final. Para Moulian, na realidade, tratou-se do término exitoso da operação transformista que, embora sem o êxito de Augusto Pinochet, provou a versatilidade dos dispositivos de proteção estabelecidos pelos militares.

Esse fato representou um novo marco na produção historiográfica de Tomás Moulian. A partir de outra “derrota” – da democracia chilena - o intelectual recomeça uma série de reflexões em torno de uma questão: “Por que perdemos?” e quais foram as consequências para a democracia chilena de uma transição imposta e controlada pelos militares.

¹⁹⁷ **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002,p. 307.

CAPÍTULO 3: DO *CHILE ACTUAL* AO *DESEO DE OTRO CHILE*: PERSPECTIVAS ANALÍTICAS DE TOMÁS MOULIAN.

3.1. “Transição Pactada”: O Percurso e as limitações da transição à democracia no Chile

O intelectual Tomás Moulian, desde 1989, tornou-se um crítico ferrenho do tipo de transição à democracia realizada no Chile pós Augusto Pinochet. Tanto que o assunto, ao longo de suas últimas publicações, representa uma espécie de obsessão e repetição do autor com o objetivo de compreender o processo por ele denominado de “transição pactada”.

A sua produção historiográfica desde então esteve direcionada sobre as deficiências desse momento histórico do país, bem como os governos posteriores da *Concertación*.

A partir desse marco, ele parte de outra derrota em seus escritos, a da democracia. Embora Pinochet tenha sido vencido pelo bloco opositor, segundo Moulian, permaneceram as regras impostas durante os anos de governo do ditador.

Se anteriormente a proposta era compreender os motivos do fracasso de Allende e da Unidade Popular, a partir de 1989 o intelectual se debruçou sobre as continuidades das práticas políticas, econômicas e sociais nos governos democráticos subsequentes.

Segundo Moulian:

En el pasado, las ilusiones de excepcionalidad impidieron percibir los pies de barro del sistema democrático, igual que en la actualidad impiden captar la fragilidad del régimen político, los pies de barro del crecimiento económico y de la “paz social”, los simulacros de la participación y las visibles imperfecciones en la distribución de las oportunidades políticas.¹⁹⁸

Uma das características dos regimes autoritários instalados na América Latina entre as décadas de 1960 e 1970 é a de que não foram superados por meio de revoluções ou insurreições político-sociais. Em alguns casos, como o do Chile, isso ocorreu por meio de transições feitas a partir de pactos entre regime e oposição.

Isto posto, segundo Alberto Aggio:

Em outros termos, quanto mais avança a transição, mais se vê cancelado o processo de democratização, entendido como o aprofundamento e expansão da participação, ao mesmo tempo em que se cristaliza a impossibilidade de qualquer reforma na estrutura de representação política da cidadania. Em suma, a transição democrática no Chile expressaria fortemente o paradoxo de ser simultaneamente um processo de paralisia da democracia enquanto movimento participativo e de renovação da vida político – institucional.¹⁹⁹

¹⁹⁸ MOULIAN, Tomás. Limitaciones de la transición a la democracia en Chile. **Proposiciones**, Santiago, n. 25, p. 34-45, 1994, p. 34.

¹⁹⁹ AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo**: a experiência chilena. 2. ed. São Paulo Annablume, 2002, p.178.

Nesse sentido, o politólogo francês Alain Rouquié ressaltou que as ditaduras modernas e institucionalizadas não se reduzem apenas à figura do ditador, por isso o fim definitivo desses regimes não se limita apenas ao chefe fora do comando.

De acordo com o autor, no caso do Chile:

Sobre todo cuando éste realizó una transferencia de poder sin ruptura, como en Chile, donde no se está lejos de vivir bajo el régimen de la doble legitimidad, reconocida por otra parte por la Constitución: aquella salida de las urnas de 1989 y aquella, englobante y autoritaria, que extrae su origen del 11 de septiembre de 1973.²⁰⁰

Por isso Alain Rouquié afirmou que, com a vigência da Constituição de 1980 ainda hoje no país, a ditadura militar parece ter cumprido seu objetivo: abandonar o governo, mas se conservar o poder. Isto pode ser observado, por exemplo, no papel desempenhado pelas Forças Armadas, que é garantir de acordo com o Artigo 90 “a ordem institucional da República”, função oportunamente recordada no momento da posse do presidente Aylwin em 1990.

Alain Rouquié ainda citou algumas continuidades na condução política chilena:

Los comandantes en jefe son inamovibles hasta 1998, pero, además los poderes del presidente constitucional en relación con las designaciones de las responsabilidades militares son recortados en favor de los jefes del Ejército. Por último, una ley orgánica fija un piso inamovible a los gastos militares, que se benefician de manera permanente con el 10% de los ingresos de las exportaciones del cobre nacional.²⁰¹

Ao encontro da abordagem de Rouquié, Tomás Moulian colocou que a palavra Ditadura trata de um conceito original que derivou até um micro-conceito, que significou no Chile apenas o passo formal do regime político autoritário até o eleitoral. Para ele, por exemplo, se deixou de lado a questão da qualidade da democracia.

O intelectual Moulian ressaltou a fragilidade de “pés de barro” da transição ocorrida, contrariando a visão e, de certa forma, o mito de uma “transição excepcional”, segundo ele recorrente nos meios acadêmicos chilenos. Essa análise do autor começou a ganhar forma e força a partir de 1994 com a publicação do artigo intitulado “*Limitaciones de la transición a la democracia en Chile*”.

Para ele, a partir da convicção de constituir um país modelo na América Latina, os chilenos não perceberam que as bases da democracia estavam ligadas a diferentes tipos de imperfeições.

Si nosotros miramos bien lo que sucedió fue una transición impuesta por el régimen militar a la que seguró un pacto, una negociación para modificar la Constitución,

²⁰⁰ ROUQUIÉ, Alain. **A la sombra de las dictaduras**: La democracia en América Latina. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011, p. 136.

²⁰¹ Ibid., p. 136.

pero sumamente acotada, y esta reforma constituyó un maquillaje de la Constitución impuesta por Pinochet. En ese sentido yo hablo de una derrota del movimiento democrático del 80 al 86.²⁰²

Desde finais de 1986, era evidente a impossibilidade de se vencer o regime militar, quer pela via armada, quer pela via das lutas sociais. Nesse sentido, como afirmou Alberto Aggio, a derrota de Pinochet deveria ser perseguida pela via política.

De acordo com o historiador:

Um dos elementos fundamentais que garantiu legitimidade interna e apoio social das elites empresariais e da direita política ao regime autoritário, além da personalização do poder na figura de Pinochet e da orientação econômica neoliberal, foi o seu projeto de institucionalização política expresso na Carta Constitucional de 1980. Este projeto delineado normativamente garantia o prosseguimento do regime autoritário mediante um plebiscito previsto para 1988, no qual se projetava a continuidade dos traços personalistas e institucionais do regime autoritário. No plebiscito de 1988 seria decidida a manutenção de Pinochet por um novo período de oito anos. Foi em torno da possibilidade de se politizar em favor da oposição o plebiscito de 1988 que foi se constituindo na sociedade chilena a crença de que poderia derrotar politicamente a ditadura militar.²⁰³

Para a historiadora Fabiana Fredrigo, a proposta ditatorial consistia na combinação de prazos e metas. O projeto neoliberal, por sua vez, representou o meio de inserir o Chile no mundo moderno, assim era possível justificar as transformações e o alongamento dos prazos que o regime militar necessitava.

A partir do momento em que se aceitou entrar nas regras institucionais, era preciso ter clareza de que se estabelecia um vínculo entre os atores e a referida ordem. Desse modo, a opção política destes atores passava a ser legitimada no interior de uma ordem constitucional, nesse caso, o regime militar. Assim, a opção feita indicava que era preciso vencer o plebiscito, senão, seria a submissão completa às regras da Constituição de 1980. A democracia poderia nascer desde que Pinochet perdesse o plebiscito. A inércia ou a espera de que o regime propusesse uma abertura eram atitudes derrotadas de início.²⁰⁴

O plebiscito de 5 de outubro de 1988 foi realizado sob o clima de esperanças e incertezas. Com o slogan da campanha “*Chile, la alegría ya viene*”, a oposição, representada pela *Concertación de los partidos por el No*, foi amparada e supervisionada pelo Tribunal Eleitoral, situação diferente da ocorrida no plebiscito anterior em 1980.

Era necessário, naquele momento, estabelecer um discurso vitorioso, por isso apresentaram uma imagem de grande festa comunitária com o objetivo de renovar as esperanças perdidas pelos chilenos.

A principal finalidade da oposição era debilitar a ideia de que uma ditadura não

²⁰² MOULIAN, Tomás. Mitómanos y conformistas. *La época*, Santiago, p.14-15, 1994, p.15.

²⁰³ AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo**: a experiência chilena. 2. ed. São Paulo Annablume, 2002, p. 176.

²⁰⁴ FREDRIGO, Fabiana. **Ditadura e Resistência no Chile**: da democracia desejada à transição possível (1973-1989) – Franca: UNESP/FRANCA, 1998, p. 163.

poderia jamais ser derrotada nas urnas. Pinochet e os principais porta-vozes do governo não se deixaram levar pelo sentimento de perdedores, uniram forças para acertar os últimos detalhes da estratégia transformista para a transição.

Caso Pinochet conquistasse a maioria pelo voto popular, seria lhe dado mais poder e legitimidade. No entanto, para o grupo contrário ao ditador apenas a vitória interessava e foi assim que a *Concertación* conseguiu derrotar o autoritarismo, com 44% dos votos a favor do governo e 56% contrários.

Em 1997, na primeira edição de *Chile Actual*, Moulian refletiu sobre o episódio:

Se llegaba al final. Un final que pareció, después del triunfo plebiscitario, un principio. Pero que fue en realidad el término exitoso de la operación transformista. Un final producido en un escenario distinto del previsto (sin triunfo de Pinochet), pero que – por lo mismo- probó la versatilidad de los dispositivos de protección.²⁰⁵

Alberto Aggio, interpretou de duas maneiras a derrota sofrida por Pinochet em 1988: “Em primeiro lugar, ele interditou a pretensão da ditadura de se projetar para o futuro e, em segundo lugar, desencadeou um processo de transição à democracia que iria se desenrolar dentro dos prazos e mecanismos que, em geral, haviam sido estabelecidos pelo regime.”²⁰⁶

Tomás Moulian criticou o processo de transição ocorrido, pois ele se deu com Pinochet no centro do poder político, exercendo sua função de Presidente da República e Chefe das Forças Armadas, podendo governar o país por mais um ano e meio sem a possibilidade de contestação da oposição, uma vez que a mesma havia aceitado o cronograma de prazos pré- estabelecido.

O autor ainda afirmou que as disposições presentes na Constituição de 1980 tornaram mais fácil a introdução de mudanças durante o período de transição do que no tempo de plena vigência do corpo legal. Antes do final do mandato de Augusto Pinochet, as leis poderiam ser reformadas cumprindo dois procedimentos: o acordo da Junta a uma proposta de reforma vinda do Executivo e a ratificação plebiscitária. Depois desse prazo era preciso quoruns especiais no Parlamento e, em alguns casos a aprovação de duas legislaturas.

Esto significaba que la Concertación, colocada ya ante la esperanza de gobernar, enfrentaba una negociación inevitable. Dadas las condiciones, el costo de no negociar era más alto que el costo de la negociación más mala. Con el número de senadores designados que preveía la Constitución original, a la Concertación le resultaría muy difícil, aun con un sistema electoral muy favorable, alcanzar la doble mayoría. Entonces, gobernar se convertiría, pasado el placer orgásmico de la victoria, en un dificultoso caminar entre dunas, una situación muy parecida a la metáfora con que Weber definía a la política, “un lento aserruchar de tablas.”²⁰⁷

²⁰⁵ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 315.

²⁰⁶ AGGIO, Alberto. **Democracia e Socialismo:** a experiência chilena. 2. ed. São Paulo Annablume, 2002,p. 176.

²⁰⁷ MOULIAN, op. cit.,p. 330-331.

Com a vitória do “NO” em 1988, tem início a transição que foi em grande medida condicionada pelo regime militar devido a negociação que levou ao referendo de 1989. O então presidente Augusto Pinochet, realizou um acordo com a oposição em torno de reformas constitucionais.

Este pacto redundou em um referendo, realizado em julho de 1989, para sancionar as reformas da Constituição de 1980 acordadas entre os principais atores políticos legalizados. Nesse ponto, a submissão da transição democrática à “política do autoritarismo” ficou evidente. O referendo sancionou o que ficou conhecido como *enclaves autoritarios*: normas concebidas para bloquear, sem transgredir a legalidade, qualquer iniciativa reformista que se propusesse a desmontar a arquitetura básica do ordenamento jurídico-constitucional da ditadura.²⁰⁸

Completo o autor:

A derrota eleitoral sofrida por Pinochet em 1988 converteu-se, portanto, numa vitória política estratégica em 1989, uma vez que se aprovaram apenas reformas superficiais na Constituição de 1980. A transição, contudo, seguiria em marcha. No início da década de 1990, os espaços políticos se democratizam e a disputa se concentra em dois polos: a Concertación, agregando os partidos de centro-esquerda – como o Partido Socialista e a DC – e a Alianza por Chile, articulando as forças de direita e neoliberais – como a Renovación Nacional (RN) e a Unión Democrática Independiente (UDI)²⁰⁹

Na realidade, a negociação foi feita entre o governo militar e o partido *Renovación Nacional*. Esse grupo optou por uma estratégia que, atrás do discurso democrático, levou à concretização da operação transformista.

Las reformas blanquearon a la Constitución, sin hacerle perder eficacia a los mecanismos de resguardo. La Concertación, segura de encabezar el próximo Gobierno, necesitaba modificar la composición del Senado, cambiar las atribuciones del Consejo de Seguridad Nacional, flexibilizar la autonomía de las Fuerzas Armadas. Por ello estuvo dispuesta a negociar en peores condiciones que las contenidas en el Acuerdo Nacional.²¹⁰

A RN conseguiu o propósito de convencer os militares a uma estratégia de mudanças sem desmantelamentos, ganhando com isso uma imagem liberalizadora. As mudanças estiveram relacionadas a garantir a governabilidade futura, purificando para isso a Constituição, retirando as disposições mais grotescas.

“Todo eso para dejar intactas las instituciones que aseguraban el veto minoritario y la imposibilidad de reformas no consensuadas tanto del sistema político como del modelo socioeconómico.”

²⁰⁸ AGGIO, Alberto. Chile: da revolução à democracia. Disponível em <<http://www.acessa.com/gramsci/?page=visualizar&id=1608>>. Acesso em: 23 junho. 2014

²⁰⁹ Ibid.

²¹⁰ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 331.

Para além de estratégias constitucionais, o autor acredita que o ineditismo chileno é proveniente do êxito dos militares em prosseguir com o projeto neoliberal e em sua capacidade de impor e legitimar um sistema institucional que garantiu uma alta probabilidade de reprodução deste esquema.

Por isso:

El caso chileno es aquél en el cual mejor se logra preservar el edificio institucional del autoritarismo, a través del esquema de la “democracia protegida”, consagrada por la Constitución de 1980. En Chile no se produjo, después de la dura derrota plebiscitaria de Pinochet, la dictación de una nueva Constitución, como en España, sino una negociación superficial y cosmética, en la cual los sectores democráticos negociadores se debieron regir estrictamente por la lógica del mal menor.²¹¹

Em contrapartida, a preocupação com os projetos viáveis para democratização e o caráter instrumentalista que tomou conta da classe política chilena indicaram que a aspiração pela ordem não era algo que advinha exclusivamente do regime militar. A tradição político-cultural no Chile, em grande medida, identificava-se com o ideal de Estado forte e ordenado.

Em uma entrevista publicada em 1994 intitulada “*Mitómanos y Conformistas*”, o intelectual colocou que a incompletude da transição à democracia no país produziu a derrota do movimento popular diante do regime militar. Expressou, em linhas gerais, a transformação do processo político posterior em um mito da ilusão de representar um modelo democrático pleno.

A historiadora Fabiana Fredrigo, em um artigo publicado em 2000, ao estudar diferentes intelectuais chilenos e suas respectivas interpretações sobre a história do país, afirmou que a transição efetivada no Chile, de acordo com Moulian, esteve relacionada com a derrota dos movimentos democráticos populares, como as protestas (entre 1983-1986).

“No momento de efervescência dos movimentos sociais, as estratégias utilizadas pela oposição política revelaram que um otimismo triunfalista dominava a resistência ao regime.”²¹²

Segundo Fabiana Fredrigo, a transição chilena apresentou-se como um processo fundado em operações efetivadas pelo mundo político que surgiram após o fim dos movimentos sociais. A mudança no interior da ordem constitucional estabelecida mobilizou a classe política para negociar dentro do que era permitido, dando início, assim, à transição possível.

Evidente que os processos de transição, devido à sua própria natureza, são

²¹¹ MOULIAN, Tomás. Limitaciones de la transición a la democracia en Chile. **Proposiciones**, Santiago, n. 25, p. 34-45, 1994, p. 36.

²¹² FREDRIGO, Fabiana. Os intelectuais e a política nos regimes autoritários: um estudo do caso chileno. **Estudos de História**, Franca, v.7, n.2, p.231-262, 2000, p. 243.

permeados por rupturas e continuidades e, em virtude disso, o caminho a ser percorrido não se finda, simplesmente, com a mudança na esfera governamental. A construção democrática exige tempo e esse necessita estender-se quando se opta pelo que se tem chamado nesses processos de saída negociada. No entanto, compreendemos que existe um momento (no caso chileno foi o contexto entre 1988-1989) em que a estratégia deve refletir a maximização dos ganhos.²¹³

Utilizando principalmente a publicação por ele feita em 1997, a autora afirmou que Moulian utilizou termos coerentes com a sua linha argumentativa, pois para ele a vitória do “NO” no plebiscito de 1988, que ocasionou a eleição posterior entre Aylwin e Pinochet, representou vitórias táticas no interior de uma derrota estratégica.

“O realismo e o pragmatismo da transição chilena desapontaram, nesta perspectiva, não como debilidades, mas como componentes necessários à vitória tática.”²¹⁴

Para a historiadora, a perspectiva interpretativa adotada por Moulian revela que a negociação efetivada em 1989 entre governo e oposição garantiu que o retorno à democracia fosse concretizado por meio de uma “Reforma Pactada” e não uma “Ruptura Pactada” como a oposição pensou propor. A partir dessa ideia, Tomás Moulian afirmou que a particularidade chilena foi apenas o formalismo da reconstrução democrática.

“O apoio dado a esta outra construção indica que, para os chilenos, a eficácia, a durabilidade e a legitimidade de uma democracia com limitações pareceram ser elementos de muito mais relevância do que o aprofundamento democrático.”²¹⁵

Anteriormente, em 1998, ao considerar o intelectual Tomás Moulian como referência interpretativa, a autora afirmou:

O que se quer apontar é que a consagração dos enclaves autoritários no plebiscito de 30 de julho de 1989 significou a derrota estratégica da oposição. Da negociação que se realizou, entre o período de outubro de 1988 a julho de 1989, pode se fazer um balanço que aponta ganhos e perdas para a democracia que se buscava instalar. Por um lado, tal acontecimento possibilitou iniciar o processo de transição e, depois das eleições presidenciais, empossar Patricio Aylwin como o candidato vitorioso de uma frente ampla de centro-esquerda. Por outro lado, permitiu ao regime deixar intocado certos aspectos da estrutura autoritária que passaram para o período democrático como uma herança difícil de ser processada ou revogada²¹⁶

Ainda de acordo com Fabiana Fredrigo, Manuel Antonio Garretón abordou de uma perspectiva distinta à de Tomás Moulian a transição ocorrida no país em 1989. Para ele, os atores sociais chilenos podem ser responsabilizados por aquilo que por ele foi denominado de Transição Invisível.

²¹³ MOULIAN, Tomás. **Conversación interrumpida con Allende**. Santiago: Universidad ARCIS, 1998, p. 169.

²¹⁴ FREDRIGO, Fabiana. Os intelectuais e a política nos regimes autoritários: um estudo do caso chileno.

Estudos de História, Franca, v.7, n.2, p.231-262, 2000, p. 244.

²¹⁵ Ibid., p. 245.

²¹⁶ Id., 1998, p. 168-169.

Sobre o assunto, a autora afirmou:

Assim, a transição invisível refere-se ao processo colocado em andamento pelos movimentos do período de 1983-1986 que deu condições à recomposição do tecido social, e a transição política é relativa à conclusão do processo em nível institucional, este último cargo do complexo quadro político-partidário chileno.²¹⁷

A historiadora acrescentou que a grande barreira enfrentada pela oposição chilena tem a ver com a Constituição de 1980, uma vez que, se esse grupo quisesse se articular contra a proposta militar, era preciso a criação de algo alternativo para a mesma.

Nos termos em que analisou, Manuel Antonio Garretón, afirmou:

A conclusão da transição, com a efetivação da Concertación, é o que, na realidade, dirige as interpretações deste autor. Distintamente de Moulian (1997), Garretón (1989) entende que era preciso ultrapassar o ideologismo e a polarização para que se formasse uma coalizão ampla que desse início à transição política.²¹⁸

Contrariamente à análise de Moulian, Garretón encarou a vitória da oposição no plebiscito em 1988 não apenas como um mito, mas sim vê nele uma espécie concretude intransponível, segundo a autora. Dessa forma, a conquista do bloco pelo “NO” foi possível pois conseguiu se mobilizar a partir da captação do ânimo da sociedade civil.

Manuel Garretón avaliou que no caso chileno houve uma vitória parcial e uma transição incompleta e não uma vitória tática, como afirmou Moulian.

Dadas as condições:

As imperfeições da transição – tendo claro que não deveria ser assim – podiam ser retrabalhadas ou reelaboradas num primeiro governo democrático, desde que a coalizão de centro-esquerda se mantivesse unida em torno de um propósito único: a democratização política.²¹⁹

Comparado à análise de Tomás Moulian, Manuel Garretón apresentou um olhar mais esperançoso em relação a esse processo político, acreditando nas possibilidades que se abririam depois da posse de um governo de centro-esquerda que havia tomado posse no momento de sua escrita sobre o assunto.

Em *Limitaciones de la transición a la democracia en Chile*, de 1994, segundo Moulian, a peculiaridade do caso chileno foi ter realizado a transição de uma ditadura à democracia, às custas do bloqueio da potencial capacidade transformadora do regime democrático, forçado naquele momento a um papel de reprodutor da ordem sócio-econômica criado por Augusto Pinochet.

Mais do que isso, o autoritarismo conseguiu impor suas próprias estratégias de retirada

²¹⁷ FREDRIGO, Fabiana. Os intelectuais e a política nos regimes autoritários: um estudo do caso chileno. *Estudos de Historia*, Franca, v.7, n.2, p.231-262, 2000, p.246.

²¹⁸ Ibid., p. 248.

²¹⁹ Ibid., p.250.

porque soube conduzir adequadamente as crises políticas que enfrentou: de 1983-1984 e a derrota plebiscitária em 1988, em ambos os momentos combinou poder, repressão e a certeza sobre o projeto que almejava concretizar.

As razões político-institucionais para alcançar tal objetivo possuíram relações com o tipo de regime político imposto, ou seja, um governo que priorizou um tipo de Democracia Protegida. Nesse sentido, o pacifismo das oposições no período favoreceu em certa medida a tática de Pinochet de princípio da legalidade por cima da legitimidade.

Derrotados no segundo plebiscito, Pinochet e sua cúpula utilizaram o prazo disponível como o que Moulian denominou de “período de graça”. Esse tempo serviu para concluir algumas modernizações previstas, mas inconclusas (especialmente privatizações) e para ditar algumas leis políticas que asseguravam o funcionamento futuro dos mecanismos de resguardo entre as leis eleitorais e das Forças Armadas.

A imobilidade das oposições possibilitou ao governo que atuasse como se não houvesse sido afetado pela derrota, negando-se a adiantar os prazos legais da sucessão. Essa atitude facilitou o caminho para que o ditador pudesse conduzir uma negociação constitucional limitada, sem sentir culpa por seu caráter minoritário.

En la práctica, la política inmovilista adoptada (no presionar por la vía de movilizaciones) sólo le dejaba una opción a las oposiciones. El segmento moderado estaba obligado a entrar en la negociación constitucional con una lógica minimalista de obtención de cambios cosméticos. De otra forma, corría el riesgo catastrófico de enfrentar una situación probablemente peor para el futuro. Los mecanismos de reforma de la Constitución del 80 estaban diseñados de tal modo que la mejor solución para la oposición democrática era, al no poder obtener una “ruptura”, buscar conseguir una reforma pactada, pagando los precios que fuere necesario. De no aceptarlos, corría el riesgo de perder una posibilidad mejor que la que permitían prever las reglas imperantes.²²⁰

Contudo, ao deixar aos militares a função de impor uma transição, no marco legal de um sistema protegido, foi gerado um resultado que já era previsível: o sistema democrático não produziu dinâmicas de mudança, e, sim, somente tendências de reprodução do que já era existente, mediante ajustes adaptativos.

Entretanto, Moulian afirmou que a situação de impasse não foi efeito único dos dispositivos legais que produziram o veto minoritário e a constituição imutável. É preciso ressaltar que as normas constitucionais não foram as únicas responsáveis por essa situação, houve outros fatores relacionados à correlação de forças e ao posicionamento dos atores políticos.

Nessa linha de argumentação destacou a atuação dos militares como “poder fáctico”,

²²⁰ MOULIAN, Tomás. Limitaciones de la transición a la democracia en Chile. **Proposiciones**, Santiago, n. 25, p. 34-45, 1994, p. 39.

em outras palavras, uma espécie de poder real e que não se restringiu ao plano do simbólico.

Os militares chilenos influenciaram em grande medida o curso das decisões do governo Aylwin - primeiro Presidente da República pós Ditadura Militar, em questões cruciais como os Direitos Humanos e reformas constitucionais.

Segundo Tomás Moulian, a estratégia utilizada foi a de produção de temor entre os cidadãos:

Esta estrategia de producción de temor fue ejercida en un contexto post-autoritario marcado por un doble trauma, el de la Unidad Popular y el de la represión de la dictadura. A través de medidas abiertas de presión, entre ellas las operaciones conocidas bajo el nombre de “ejercicios de enlace” y “boinazo”, se trató de manipular el miedo latente, heredado del pasado. Se buscaba fortalecer la imagen de que Pinochet disponía de un poder no regulable por la ley o por otro poder. El objetivo estratégico era dar sustento simbólico a la autonomía política de las Fuerzas Armadas.²²¹

O intelectual destacou que a dominação militar, mesmo depois do fim do regime, não teria o mesmo efeito se as condições do campo de forças houvessem obrigado a direita a uma democratização mais efetiva e radical.

Ainda hoje, o Chile vive com a Constituição aprovada em 1980 o que, para Moulian significa que as direitas do país se mantiveram basicamente fiéis ao legado do antigo ditador.

“El marco institucional actual exige el permanente sometimiento de la mayoría al veto de la minoría, la aceptación del compromiso perpetuo. Para no hundirse con cada paso en la arena, la Concertación debe siempre negociar con la derecha.”²²²

Segundo ele, parte dos grupos que buscavam esquecer o passado de repressão chileno eram os que defendiam a legitimidade arcaica da Constituição de 1980.

En síntesis, una triple combinación: una Constitución que consagra una democracia representativa imperfecta, apoyada sobre los poderes fácticos de las Fuerzas Armadas y sobre una derecha que defiende esos privilegios “proteccionistas”. En el lenguaje tipológico usado en las páginas anteriores: el factor institucional, de bloqueo al cambio democratizador, es reforzado por un factor de correlación de fuerzas (el compromiso con el sistema del conjunto de las FF.AA) y por el factor de posicionamiento de la derecha. Pero existe otro factor de posicionamiento de una parte de la izquierda, como principal fuerza, legitimadora del reacomodo.²²³

O papel das esquerdas que participaram da *Concertación* no momento da transição, de acordo com Moulian, foi o de impedir a constituição de uma oposição forte, restringida por uma aura de esquerdismo. Nesse sentido, o Partido Socialista desempenhou um papel decisivo na acomodação à democracia do sistema econômico-social pinochetista.

²²¹ MOULIAN, Tomás. Limitaciones de la transición a la democracia en Chile. **Proposiciones**, Santiago, n. 25, p. 34-45, 1994, p. 41.

²²² Ibid., p. 41.

²²³ Ibid., p.42.

Por isso:

La aceptación por la Concertación, con el Partido Socialista involucrado, de las líneas gruesas del modelo de reestructuración económica aplicado por Pinochet ha implicado un ‘giro copernicano’ respecto a las posiciones del período 1980-86, y aun posteriores. Ha significado olvidar el discurso crítico que la oposición en su conjunto había realizado contra el modelo. También ha representado descartar, sin explicaciones plausibles, las críticas realizadas a la gestión macroeconómica, a la modalidad de las políticas sociales, a los papeles restringidos del Estado en esa área (en concreto, a las políticas de previsión y salud privadas, de municipalización de la educación) y a las políticas laborales (en concreto a la atomización y debilitamiento del movimiento sindical a través de la libertad sindical, de la flexibilización contractual y de la negociación colectiva restringida). Toda esta operación de resignificación del sistema impuesto por el autoritarismo, habría sido prácticamente imposible sin el concurso y la contribución de la izquierda electoralmente más poderosa.²²⁴

No entanto, Moulian ressaltou que esse processo ocasionou o que ele denominou de “derechización” da esquerda chilena. Em *Democracia y Socialismo en Chile* de 1983, Moulian afirmou que, no período entre 1938 e 1947, os partidos de esquerda não abandonaram seu tom marxista revolucionário, tampouco suas finalidades socialistas de longo prazo, apenas as articularam no interior de um discurso gradualista em que o socialismo era conceitualizado como a resultante da crescente modernização capitalista.

Posteriormente, em 1994, ao analisar as esquerdas do pós golpe militar, o intelectual afirmou que o socialismo, depois de 1973, representou uma quebra na continuidade ideológica da esquerda chilena.

Segundo ele, as diferenças estavam concentradas:

Las anteriores actuaban dentro del sistema, pero mantenían un discurso de superación del mismo sistema (tanto en lo político como en lo económico), a través de una teoría democrática radicalizada. El socialismo post-golpe evoluciona desde un marxismo renovado hasta una especie de social-liberalismo, dejando atrás el planteamiento de una alternativa socialdemócrata. Es una izquierda que ha sucumbido a las dos grandes tentaciones ideológicas del momento- la adoración “pagana” del mercado y el menosprecio de los papeles reguladores del Estado – y que, por tanto, fácilmente puede quedar posicionada a la derecha de la Democracia Cristiana en el campo doctrinario.²²⁵

Por isso Moulian postulou como chave de interpretação do período posterior a Pinochet de transformismo, tempo em que ocorreram pequenos ajustes, cujo principal objetivo era buscar a adaptação do capitalismo neoliberal chileno, as condições de uma democracia competitiva.

Em 2004, com a publicação de *De la política letrada a la política analfabeta*, Tomás Moulian buscou refletir a respeito da crise da política considerada como prática, deixando de

²²⁴ MOULIAN, Tomás. Limitaciones de la transición a la democracia en Chile. **Proposiciones**, Santiago, n. 25, p. 34-45, 1994, p. 42.

²²⁵ Ibid., p. 43.

lado o aspecto meramente institucional da mesma. Quase 15 anos após a posse de Aylwin como presidente do Chile, a discussão realizada por Moulian alcançou outras proporções no sentido de analisar as consequências mais profundas da fragilidade da transição concretizada no país.

Portanto, nesse texto alertou sobre o perigo que a política esteja em processo de substituição pelo o que ele denominou de “*seudopolítica*”.

A política, segundo ele, é considerada um lugar de lutas, constituição da ordem social, de usos do poder e sua perpetua ambivalência constitutiva em relação às possibilidades de resistência.

Em contrapartida, a “*seudopolítica*” representa:

“La seudopolítica corresponde a la simulación, al despliegue de conflictos acalorados pero ficticios, cuya puesta en escena puede ser virulenta pero que en realidad solo es una nueva variante de un nuevo espectáculo, la entretención política.”²²⁶

Isto posto, um dos componentes do trajeto que realizou a “*seudopolítica*” no Chile, de acordo com Moulian, é a ausência de uma transição efetiva em 1989. A *Concertación*, nada mais fez do que uma política de Consensos, ou seja, acordos com a oposição direitista.

Como faltó una transición con mayúsculas y solo existió una entre comillas, las prácticas políticas debieran ajustarse al estrecho marco de la Constitución de 1980 y de los consensos entre la Concertación y los moderados de la derecha. Desde la épica ardiente de esos 80 se transitó a la política enfriada de los 90. El estilo minimalista, el cual reduce todo a la lógica de lo posible, fue impuesto por una elite cuyo diseño consistía en evitar los conflictos y en crear un clima de consenso y reconciliación.²²⁷

A transição ocorrida em 1989, aprisionada pelos marcos constitucionais de 1980, despreocupada, em grande medida pelo trabalho de mudança do sistema institucional - campo onde tem lugar as práticas políticas, foi imposta por um plebiscito simulado o que teria facilitado o desenvolvimento de uma “*seupolítica*”.

Em 2004, Tomás Moulian apenas reiterou seu discurso anterior afirmando que a transição chilena significou a legitimação da ideologia neoliberal. Evidente que posteriormente a *Concertación*, no campo do discurso político e da organização do poder, se diferenciou fortemente dos militares, no entanto não apresentou muitas diferenças das políticas econômicas e sociais executadas pelo governo ditatorial.

Ao aceitar como necessário o capitalismo neoliberal, a *Concertación* contribuiu para sua naturalização na economia chilena.

²²⁶ MOULIAN, Tomás. **De la política letrada a la política analfabeta**. La crisis de la política en el Chile actual y el “lavinismo”. Santiago, LOM Ediciones, 2004, p. 13.

²²⁷ Ibid., p.23.

Por isso:

Ese proceso de naturalización de lo social genera las condiciones ideológicas para el asentamiento de la seudopolítica. Su efecto es la limitación de lo político, puesto que instala la creencia supersticiosa en que lo existente tiene validez. A lo que está o a lo que es se le confiere peso, constituye lo viable, por tanto lo posible. De ahí a considerarlo lo ideal, es decir lo bueno, hay solo un paso hacia adelante. La Concertación ha traspasado el umbral, el límite, aquello que podía diferenciarla de la derecha. Esa indiferenciación respecto al proyecto de país ha facilitado el desarrollo de la seudopolítica.²²⁸

Em 2006, Moulian afirmou que a *Concertación*, que governou o Chile a partir de 1990, estabilizou o ritmo e mudou a temporalidade política que havia dominado o país na segunda metade do século XX - período que se caracterizou por uma grande alternância de partidos políticos no poder.

A *Concertación*, na análise do intelectual, foi uma coalizão que unificou o centro democrata-cristão com uma parte da esquerda mais significativa eleitoralmente. O grupo alcançou a liberdade política, porém sem a reestruturação das Forças Armadas, mantendo Augusto Pinochet como Comandante Chefe do Exército até 1998.

Essa situação no campo de forças serviu de argumento para instalação, por parte da *Concertación*, de um programa de caráter minimalista. Como propulsora do modelo de transição no país assumiu a tarefa de aclimatar o sistema neoliberal a uma sociedade com competência política democrática.

Entretanto, para Moulian, não houve modificação na política econômica, tampouco o modelo de desenvolvimento social. O autor elencou quatro pontos que, segundo ele, permitem visualizar a continuidade dos 16 anos dos militares.

São eles:

- a) Un tratamiento débil de los derechos humanos, que evita los gestos rupturistas - como proponer la derogación de la ley de amnistía impuesta por la dictadura - y coloca el énfasis principal en las grandes operaciones simbólicas de reconocimiento estatal de las víctimas de desaparición y fusilamiento (Informe Retting) y de las víctimas de torturas (informe Valech);
- b) Un plan suave de reformas políticas que no ha contemplado la convocatoria de una Asamblea Constituyente o la derogación de la constitución del 80, y que postergó hasta fines del gobierno de Lagos la eliminación de los senadores designados, y hasta el gobierno de Michelle Bachelet la discusión sobre el sistema binominal, que impide la representación de partidos minoritarios;
- c) Una obstinada estrategia de manutención y perfeccionamiento de la políticas macroeconómicas, de las opciones de desarrollo y del modelo de políticas sociales de carácter neoliberal, a las cuales solo se le han realizado cambios optimizadores;

²²⁸ MOULIAN, Tomás. **De la política letrada a la política analfabeta**. La crisis de la política en el Chile actual y el “lavinismo”. Santiago, LOM Ediciones, 2004, p. 24-25.

d) Una política exterior cuyo objetivo básico es la firma de acuerdos de libre comercio con las grandes potencias, creyendo con eso alcanzar un lugar en la globalización.²²⁹

Sem poupar nenhum dos três governos posteriores à Pinochet, Moulian criticou o fato dos mesmos concordarem com o funcionamento econômico pela lógica de mercado, deixando o Estado, nesse caso, com um papel apenas subsidiário.

Para ele, de 1990 até 2006, os presidentes que ocuparam o Palácio de *La Moneda* não realizaram reformas importantes. Atitude compreensível para Patricio Aylwin (1990-1994), o primeiro presidente eleito democraticamente pós Augusto Pinochet, quando pouco se sabia sobre as margens de manobras que deveriam e poderiam ser praticadas. O que se tornou intolerável para Moulian foi a permanência nos governos posteriores, como o de Ricardo Lagos (2000-2006) e Michele Bachelet (2006-2010), de ações políticas que não desenvolveram plenamente a democracia.

Especialmente sobre o governo de Michele Bachelet, que tomou posse em 2006, Moulian ressaltou que o seu início foi repleto de grandes esperanças. No entanto, logo nos primeiros meses, a presidência mostrou claras marcas de continuidade, como a nomeação de liberais para os ministérios da Fazenda e de Obras Públicas e a prática de sufocamento das mobilizações estudantis²³⁰.

Sobre el problema de los cambios que podría introducir el corto gobierno de la presidenta Bachelet, nada hace presagiar que sean posibles variaciones fundamentales. Como se ha dicho, la política de la Concertación ha sido básicamente reproductora del modelo socio-económico impuesto por la dictadura, decisión que no fue la resultante de proyectos personales de los presidentes. Se trata de una estrategia de la coalición y de los partidos que forman parte de ella, que han desarrollado estas políticas desde 1990.²³¹

Ainda sobre o governo de Bachelet (2006-2010):

Pese a la parquedad de los resultados, que se revelan en los elevados índices de desigualdad, en el campo electoral la Concertación sigue movilizand a sectores muy importantes de la ciudadanía, cosa que no consiguen los grupos más izquierdistas que si intentan asumir el problema central. Esta evidencia es muy significativa, porque muestra que las políticas llevadas a cabo consiguen integrar diferentes sectores, pese a que no abordan ni pueden abordar la cuestión de las desigualdades. Pese a las apariencias, el gobierno de Michelle Bachelet mantendrá la misma estrategia de sus predecesores, lo que permitirá nuevamente que en la próxima elección presidencial el candidato de la derecha pueda entrar a disputar

²²⁹ El gobierno de Michelle Bachelet: las perspectivas de cambio. *OSAL*. Ano VII, nº 19, enero-abril 2006, p. 131-135, 2006, p. 133.

²³⁰ Três meses após a posse da presidente Michelle Bachelet, em junho de 2006, estudantes tomaram as ruas da capital Santiago para pedir melhoras na educação do país, na maior manifestação de desobediência civil no país desde a volta da democracia. A mobilização que começou entre os secundaristas, recebeu a adesão de universitários, professores e sindicalistas. Somou mais de um milhão de manifestantes, greves nacionais e confrontos com a polícia.

²³¹ MOULIAN, op. cit. p. 135.

sobre el problema de la desigualdad, ya que la igualdad volverá a ser lo que falte.²³²

Diante desses fatos, Tomás Moulian utilizou como ferramenta de interpretação e descrição desses momentos de crise a ocorrência da substituição de uma política letrada pela analfabeta, análise sistematizada a partir de 2004.

Em seu entendimento, a prática política pode assumir várias formas, e uma delas é a letrada que, segundo ele seria:

(...) es un tipo de acción social colectiva, orientada por un discurso que cumple una triple función, teoriza sobre la política, diagnostica (el presente) y genera una promesa (de futuro), cuyas modalidades de difusión pueden ser múltiples: el mitin, el libro o folleto, el texto radiofónico o televisivo, etc. Esa forma de hacer política pretende poner énfasis en la argumentación pública de una teoría, de un proyecto y/o de un programa y en el convencimiento de otros a través de planteamientos sobre posibilidades de futuro.²³³

A execução desse tipo de política, de acordo com o intelectual, necessita de um pensamento ideológico, que consiga persuadir pela argumentação e também seduzir porque é capaz de criar uma utopia mobilizadora.

Em contrapartida, a política analfabeta busca apresentar a política como um tipo de ação social cuja validade não é argumentativa e sim apenas carismática, é por excelência a forma em que fazem política os grupos interessados nas estratégias de reprodução ou apenas de mudanças adaptativas.

“El argumento de fondo que subyace es la idea de que no hay grandes opciones en debate sino solo la definición de cuál persona puede realizar mejor, de manera más eficiente y más novedosa, finalidades u objetivos que están decididos y que son incuestionables.”²³⁴

Como na atualidade um dos cenários políticos mais importantes no Chile, segundo Moulian, é a televisão, a linguagem utilizada nesse tipo de comunicação assimilou-se ao formato publicitário, ou seja, há o predomínio da imagem sobre a palavra.

O intelectual reforçou que no país houve um deslize até o que ele denominou de “analfabetismo cívico”, processo em que os candidatos se mostram cada vez mais preocupados com o retrato, com capas de revistas e se negam a tratar sobre os planos de governo, por exemplo.

A política letrada, que girava em torno de teorias e programas políticos, ficou para trás. Esse nível de discussões alcançava efeitos positivos na medida em que havia

²³² El gobierno de Michelle Bachelet: las perspectivas de cambio. **OSAL**. Ano VII, nº 19, enero-abril 2006, p. 131-135, 2006, p.135.

²³³ MOULIAN, Tomás. **De la política letrada a la política analfabeta**. La crisis de la política en el Chile actual y el “lavinismo”. Santiago, LOM Ediciones, 2004, p. 44.

²³⁴ Ibid., p. 45.

argumentação sobre o uso do poder, o mérito das propostas, elevando o nível cultural da sociedade através do enfrentamento dos cidadãos em debates politicamente profundos.

A iletrada, por sua vez, não gosta de discussão de ideias, uma vez que representa o potencial perigo de questionamento sobre a ordem instituída.

Por isso:

Cuando una sociedad enfrenta, como es el caso de Chile, graves problemas de distribución de ingresos y de desempleo, no puede darse el lujo de pensar que todo marcha bien y que no hay que discutir sobre problemas estructurales. Menos puede dictaminar que el asunto les corresponde a los especialistas y no a los ciudadanos. El principio esencial de la democracia como mecanismo de toma de decisiones es que los ciudadanos tienen o pueden alcanzar la capacidad de razonamiento para la discusión sobre fines, opciones o alternativas, siempre que los partidos o los líderes políticos se preocupen de explicar y fomentar el debate. El privilegio del especialista es propio de los regímenes autoritarios o de aquellos que suponen que ya no existe discusión respecto a los fundamentos del orden.²³⁵

É inquestionável que os dezesseis anos de experiência autoritária no Chile fez nascer outra sociedade que, pouco a pouco, reconstruiu sua identidade. A eleição em 1990 de um governo de centro-esquerda por meio da formação da *Concertación de los Partidos por el No* permitiu recuperar algumas esperanças perdidas pelos chilenos desde 1973.

No entanto, segundo Tomás Moulian, a recorrência de uma política “iletrada” ou “analfabeta” tomou conta do espectro político do país, permeado de continuidades dos tempos de Pinochet e de uma democracia pouco eficaz e abrangente, por isso o intelectual se mostrou desiludido com o futuro do Chile, quando se efetivou uma transição incompleta e controlada pelos militares.

Desde então, suas publicações foram tomadas por sentimentos derrotistas e de impotência, os anos de luta contra o regime ditatorial pareciam ter sido em vão. Desse modo, o autor buscou de diferentes maneiras resolver um problema que não se limitava ao público, era um acerto de contas com o passado que também lhe pertencia, com a perda de Allende em 1973 e a festa que aquele momento representou para o Chile.

A sociedade transformista, como denominada pelo autor, herdeira da ditadura militar foi constante alvo de suas críticas e análises, pois nunca o agradou. Entretanto, Moulian parece ter mudado o tom de seu discurso, trocou o ceticismo pela esperança na política, para sanar suas angústias e incertezas o intelectual, no decorrer dos últimos anos, propõe um novo socialismo e democracia para o século XXI.

²³⁵ MOULIAN, Tomás. **De la política letrada a la política analfabeta**. La crisis de la política en el Chile actual y el “lavinismo”. Santiago, LOM Ediciones, 2004, p. 48-49.

3.2. O transformismo como chave interpretativa

O conceito de transformismo é proveniente do léxico gramsciano e, segundo Gerardo Chiaromonte, foi utilizado pelo italiano como uma das características básicas da história política da Itália desde o *Risorgimento*²³⁶ até o fascismo. Nas análises históricas sobre o período, Gramsci utilizou largamente o conceito de transformismo, associando-o de forma orgânica ao conceito de Revolução Passiva²³⁷.

De acordo com o dicionário de política, o nascimento do termo deu-se nas seguintes circunstâncias:

As origens do termo, com toda a probabilidade, devem remontar a um discurso eleitoral pronunciado por Agostinho Depretis em outubro de 1876, quando já era chefe reconhecido e quando havia pouco tempo que chegara à Presidência dos Ministros após a chamada “revolução parlamentar”, ou seja, após a substituição da direita histórica pela esquerda na liderança do país, que governou ininterruptamente desde a Unificação em diante.²³⁸

Entretanto, cabe salientar que até o momento Tomás Moulian não fez nenhum tipo de ligação de sua interpretação com o que Gramsci postulou sobre o termo, tão pouco o relaciona com qualquer outra utilização que tenha sido feita da palavra.

O intelectual em questão, utilizou o vocábulo transformismo pela primeira vez como aqui colocado, em 1997, com a publicação da primeira edição de *Chile Actual – anatomía de un mito*.

Em certa medida, a análise feita por Moulian é radical e quase nunca fez ressalvas sobre o processo de transição à democracia no sentido de destacar, por exemplo, a oposição que saiu vitoriosa no plebiscito de 1988. Para ele, a lógica do transformismo permaneceu no Chile mesmo depois do fim da ditadura militar de Pinochet, o que significou que as instituições socioeconômicas fundamentais do período (1973-1989), bem como a concepção despolitizada da política e uma cultura individualizada conseguiram se reciclar e

²³⁶ Em linhas gerais, o *Risorgimento* é um movimento da história italiana que, entre 1815 -1870, buscou unificar o país, que antes era formado por pequenos Estados submetidos à potências estrangeiras.

²³⁷ Segundo Luisa Mangoni: “O conceito de revolução passiva permite captar, de maneira exemplar, tanto o método de trabalho quanto a relação entre paradigma interpretativo e exemplificações históricas em Gramsci. Ele nasce, antes de tudo, do exame de um período preciso: o *Risorgimento* italiano. No primeiro caderno, datado de 1929-1930, Gramsci observa que a análise da política dos moderados permite definir o *Risorgimento* como um caso específico de “revolução sem revolução” ou de “revolução passiva”, como ele precisa melhor num acréscimo posterior (QC, p. 41). Em seguida, este critério histórico-político foi testado e ampliado como possível interpretação da chamada Era da Restauração, mas com a advertência de que se trata de uma questão historicamente complexa, não resolvível “com base em esquemas sociológicos abstratos”

²³⁸ BOBBIO, Noberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política (2 volumes). Trad. Carmen C. Varrialle, Gaetano Loiaí Mônaco, João Ferreira, Luis Guerreiro Pinto Cacaís, Renzo Dini. Brasília: UnB, 2004, p. 1259.

permanecerem no período democrático. Nesse sentido, o autor manteve o foco nos aspectos negativos do neoliberalismo no país, não conseguindo visualizar os que os cidadãos chilenos aprovaram e avaliaram como positivo nesse novo modo de vida.

Por isso, em *Chile Actual*, o autor utilizou a metáfora de “matriz” que, de acordo com sua lógica de análise, expressa a ideia de linhagem e supõe que nascer desse ventre (da ditadura) produziu efeitos sobre o corpo e a história do país. Em outras palavras, pra ele, ainda hoje na política do Chile há efeitos regidos pelo código genético de uma Revolução modernizadora capitalista, comandada por Augusto Pinochet.

Por isso, para compreender o Chile atual é necessário ligar os laços que unem o país construído politicamente pós Pinochet com os dezesseis anos do passado ditatorial. O resultado dessa equação, de acordo com o intelectual, é a culminação exitosa do transformismo.

Em suma, a interpretação que Tomás Moulian deu à palavra transformismo diz respeito ao processo de preparação durante os anos ditatoriais, sobre a saída controlada pelos militares do período. A partir desse fato, foi possível manter as estruturas básicas do governo anterior, mas com o discurso de que eram democráticas.

Por isso, para o autor:

Desde el punto de vista histórico el “transformismo” es, entonces, el largo proceso que comienza en 1977, se fortalece en 1980 con la aprobación plebiscitaria de la Constitución, y culmina entre 1987 y 1988 con la absorción de la oposición en el juego de alternativas definidas por el propio régimen y legalizadas con la Constitución del 80.²³⁹

Moulian ressaltou que para compreender o Chile contemporâneo, fruto da operação transformista, é preciso retomar e analisar as consequências das duas etapas da ditadura militar de Augusto Pinochet: a revolucionária (1973-1980) e a constitucional (1980-1989).

Os contornos da transição nos moldes da operação transformista foram no sentido de instituir um sistema político que permitisse a continuidade do neoliberalismo no plano econômico. O compromisso assumido por essa estratégia era o de assegurar que qualquer governo posterior desse continuidade ao modelo socioeconômico criado durante a ditadura revolucionária.

“Entonces el Chile Actual debe verse como la resultante de una dictadura revolucionaria que fue capaz de cambiar de fase, en función de un proyecto de reproducción”²⁴⁰

²³⁹ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002,p. 142.

²⁴⁰ Ibid., p. 142.

A consequência desse projeto transformista, segundo a interpretação do intelectual, foi a de conseguir que o modelo de relações sociais e produtivas fosse naturalizado, tornando-se consenso entre a classe dirigente e a sociedade, mesmo após a saída de Pinochet.

Para a historiadora Fabiana Fredrigo, a excepcionalidade da política chilena foi a de manter o formalismo no processo de reconstrução democrática em 1989. De acordo com sua análise, o transformismo colocado por Moulian é a referência sobre o processo de controle militar da transição, concretizando-se uma transfiguração no cenário político do país, nessa conjuntura, os militares preocuparam-se em adaptar reformas que tiveram efeitos de permanência.

Para além dessas afirmações, em 1997, Tomás Moulian afirmou que a crise política que o país vivenciava naquele momento não era fruto apenas da conclusão do projeto transformista - que realizou somente pequenos ajustes do previamente existente. O Chile estava asfixiado pela falta de espaço para ideologias transformadoras e permeado por uma vontade tecnificadora que emanava principalmente do neoliberalismo.

Entretanto, uma transição sob o condicionamento militar não poderia arriscar uma crise econômica gerada a partir de modificações bruscas no campo político e econômico, uma vez que, em consequência, dificuldades generalizadas de condução no país poderiam se tornar uma realidade. Por isso, outra característica importante sobre a operação transformista no campo da economia executada pelos militares, segundo o autor foi:

“La manutención de las políticas macroeconómicas fue una consecuencia inevitable del triunfo del diseño “transformista”, que la dictadura militar empezó a poner en ejecución en 1980”²⁴¹

Segundo a premissa, Moulian afirmou:

La lógica operante era que la economía debía seguir funcionando, era necesario evitar el caos, o sea, no se podía correr el riesgo de desarmar el “círculo virtuoso”. Esa necesidad constituyó un importante elemento en el dispositivo de la reproductibilidad. Las nuevas élites dirigentes internalizaron la norma de que evitar el caos exigía repetir lo mismo.²⁴²

É preciso ressaltar que, nos governos posteriores da *Concertación* um poderoso marketing foi colocado em ação no sentido do êxito econômico que o país havia alcançado entre 1973-1989. Para Moulian no processo de construção do Chile pós ditatorial essa foi a dimensão mais exaltada do ponto de vista estratégico e que acabou sendo acatada pela maioria dos chilenos.

²⁴¹ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 93.

²⁴² Ibid.,p. 93.

O triunfo do estado neoliberal instalado no Chile esteve em sua capacidade de combinar dois fatores importantes: a redução da politização da sociedade e a criação de um imaginário de modernidade.

Para tanto foram divulgados vários informes publicitários com a imagem de “Chile líder”, “Chile desenvolvido”, com o objetivo de exaltar e suscitar o orgulho patriótico na sociedade, ou seja, despertar o sentimento de que, independente da situação vivida, os chilenos eram acima de tudo vencedores.

Para transmitir e garantir essa imagem de êxito, o crédito foi uma prática constante no sentido proporcionar o acesso aos bens de consumo – como a televisão, forno de micro-ondas, através desse processo criou-se uma nova forma de cidadania típica do Chile contemporâneo, aquela inserida em uma grande cadeia de acesso e compra. Nos termos que analisou o autor trata-se de um novo “cidadão cartão de crédito”; a cidadania desse tipo transmitiu a ideia que o poder a que a população aspirava diz respeito apenas a conquistas relacionadas aos direitos do consumidor.

A cultura cotidiana dos chilenos esteve, e talvez ainda seja, permeada pelo significado simbólico do consumo

“El crédito, mucho más que el sindicato, aparece como el instrumento del progreso. La estrategia individual de la pureza financiera es considerada mucho más rentable que la estrategia asociativa. En Chile actual el individuo está por encima del grupo.”²⁴³

O fato é que a concretização do projeto transformista permitiu o surgimento dessas mudanças e sua preparação permitiu que o modelo das relações sociais e produtivas fossem aceitos sem contraposições.

Em 1988, quando o plebiscito era algo inevitável, existiram possibilidades de mudanças em relação ao projeto transformista instalado desde o poder, segundo Tomás Moulian. Entretanto, seus articuladores alcançaram o objetivo principal anteriormente traçado: o seu reconhecimento por parte da oposição, a partir de então já estava assegurado o tipo de transição que se realizaria no país, o que já estava claro desde a aprovação da Constituição de 1980.

De acordo com o autor:

Los dispositivos de dominación en el Chile Actual son plurales, múltiples, dispersos en los diferentes subsistemas de la sociedad, abarcando desde la moral, la ciencia, el derecho, la entretención, la religión, etc. El estado es el aparato específico de dominación, cuya finalidad es proveer recursos políticos para esas operaciones: la coerción, el derecho, la representación y sus rituales, las ideologías.²⁴⁴

²⁴³ MOULIAN, Tomás. **Chile Actual-** Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002, p. 105.

²⁴⁴ Ibid.,p. 337.

Para Moulian o segredo do Chile contemporâneo é a construção de sua superfície calma, ressaltando que essa aparência foi construída sobre o alto custo de se debilitar a democracia no país. Por isso a metáfora do “iceberg” utilizada pelo autor, ou seja, a figura simbólica que representou a metamorfose, que se estabeleceu diante dos olhos do mundo: a transparência do Chile pós ditatorial.

Essa concepção também representou a imagem desse novo país, a partir de então limpo, purificado e transparente depois de uma longa travessia do mar, conduzido perfeitamente pelos militares, segundo Moulian

3.3 O Chile contemporâneo e os novos desafios da democracia chilena

Pero la verdadera seducción de la política proviene de su capacidad de pensar el futuro. La política interesa en cuanto plantea el futuro como distinto del presente y en cuanto liga ese desarrollo a un proyecto. La política necesita de la ideología, o sea la búsqueda de un sentido de la acción que trascienda la lucha desnuda por el poder.²⁴⁵

Em *Por uma esquerda sem futuro*, T. J. Clark afirmou que, de modo geral, os intelectuais da esquerda ao longo da história se atrapalharam no momento da leitura da “partitura” de que dispunham, ou seja, enquanto “músicos” desafinaram em algumas explicações/interpretações teóricas e metodológicas diante do material que tinham em mãos.

Ainda de acordo com o autor, em certos momentos a permanência de uma tradição de pensamento e ação depende de que a política seja submetida a uma mudança de tom no seu discurso. Para ele, esse tipo de processo ocorre de maneira recorrente com as esquerdas atuais.

Nos termos de sua análise, Clark postulou que “esquerda” indica uma oposição radical ao capitalismo, que não se limite apenas a previsões arrogantes e irrealistas sobre o fim próximo desse sistema.

Sobre as esquerdas, o autor afirmou:

O uso que faço da palavra “esquerda” remete, claro, a uma tradição política de que quase já não há traço nos governos e oposições que temos hoje. (...) “Esquerda”, portanto, é um termo que denota uma ausência; e essa quase inexistência precisa estar explícita em uma nova forma de pensar a política. Disso não se segue, porém, que a esquerda deva continuar a exaltar a própria marginalidade, como seus integrantes frequentemente se sentem inclinados a fazer - exultando no glamour de sua grande recusa e relegando à escuridão que reina lá fora o resto de um mundo

²⁴⁵ MOULIAN, Tomás. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000, p. 131.

impenitente. Desse lado fica o intelectualismo. A única abordagem política de esquerda que faz jus ao nome é, como sempre, a que olha nos olhos de sua insignificância, mas cujo interesse está todo voltado para aquilo que pode transformar o vestígio, lenta ou repentinamente, no começo de um “movimento”. Muitas e amargas serão as coisas – as ideias grandiosas, a estilística – a serem sacrificadas no processo.²⁴⁶

Ao encontro da interpretação de Clark, de que há necessidade de uma nova roupagem do discurso das esquerdas de hoje, em uma entrevista concedida à Tomás Mosciatti, em dezembro de 2013²⁴⁷, Moulian afirmou que Marx foi um bom analista do sistema capitalista, no entanto seus sucessores e intérpretes não souberam formular e traduzir as condições de um socialismo possível e realista.

O intelectual ainda afirmou que hoje se considera como “otimista razoável” e um “marxista crítico”, afirmando que, para mudar o capitalismo, o caminho a ser trilhado passa necessariamente por uma democracia progressista. Segundo ele, a política se faz com quem realmente esteja disposto a praticá-la e requer principalmente discussão e crítica do que já existe.

Por isso, desde o ano 2000, o autor mudou em certa medida o tom do discurso em suas publicações: se antes o pessimismo em relação ao futuro do Chile era a sua principal marca, desde então a produção historiográfica do intelectual se voltou para postular novos horizontes em relação à democracia e seus componentes.

Em “*La quinta vía*”, Moulian afirmou que o socialismo não é uma consequência inevitável do desenvolvimento histórico, mas sim uma possibilidade de um conjunto de lutas destinadas a compreender que na verdade o capitalismo esconde sua própria condição destrutiva.

Para ele, o século XX possuiu um caráter romântico, devido ao esforço da época em construir uma sociedade alternativa ao sistema capitalista, no entanto essas tentativas terminaram como o fracasso das experiências de “socialismo real”.

La originalidad de la ideología revolucionaria predominante en el siglo XX es el intento intencional de crear una nueva sociedad tabula rasa, en la que se supera el modo de producción anterior, a partir de una revolución política que procede a la destrucción del Estado precedente.²⁴⁸

No decorrer do século passado, o socialismo expressou a esperança na construção de novos rumos para a história. Entretanto sua efetivação não aconteceu, de acordo com o autor:

²⁴⁶ CLARK, J. T. **Por uma esquerda sem futuro**. São Paulo: 34, 2013, p. 25.

²⁴⁷ MOULIAN, Tomás. El marxismo debería enfrentarse a crearse una nueva interpretación del capitalismo. [dez/2013]. Entrevistador Tomás Mosciatti. Santiago, 2013.

²⁴⁸ MOULIAN, Tomás. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000, p. 22.

No solamente se termina un proyecto, que incentivaba las ilusiones sobre la posibilidad de un mundo igualitario, donde los explotados encontrarían la justicia. También un modelo de moralidad es reemplazado por otro totalmente distinto.²⁴⁹

Ainda em “*La quinta vía*”, Tomás Moulian afirmou que o fracasso das experiências socialistas foi interpretado como um fim absoluto e, conseqüentemente representaram a legitimação total do capitalismo. Esse fato não foi compreendido como sendo a destruição de apenas uma modalidade, por exemplo o *laissez faire* após a crise de 1929, mas sim a extinção da espécie. Por isso o intelectual critica alguns companheiros de ofício que não trataram o ocorrido apenas pela ótica do fracasso de um modelo dentre outras formas possíveis.

Ao aceitar esse ponto de vista, anunciou-se o fim da ilusão de superação da sociedade existente. Essa operação, que frequentemente foi realizada negando a necessidade e validade de uma teoria da história, limitou o futuro, sentenciando-o como uma variedade do presente, negando a possibilidade de uma história ativa, ou seja, a alternativa de construir algo distinto da então ordem social.

Por isso, Moulian é categórico ao afirmar que seu trabalho, atualmente, é o de argumentar a possibilidade de construir experiências socialistas, pensando o futuro a partir do existente, sem a necessidade de esperar o momento inaugural de destruição do Estado burguês. Tampouco a tomada de poder nem a separação entre reforma e revolução conseguirão dar conta das tarefas de mudanças sociais profundas necessárias para o século XXI, segundo o autor, é necessário criar outros relatos e argumentações.

Tomás Moulian acredita que o socialismo desse século deve abandonar o erro do século XX, ou seja, o culto ao Estado uma vez que esse tipo de ação produziu mortes, temores e também colocou fim aos ânimos sociais.

Para ele, o Estado (com maiúsculas) deve ser encarado da seguinte forma:

No es ni el origen de toda decisión política, ni el tabernáculo de un Poder fundante del orden, ni el único o mejor regulador del mercado, ni el depositario de la racionalidad, por tanto no es el objetivo (positivo) de la política ni el centro hacia el cual debe orientarse la acción de cambios. No representa el núcleo. El Estado es siempre equívoco, instala un simulacro de universalidad, con lo cual dota de legitimación a los intereses particulares que representa. No existe tal universalidad como algo esencial y preexistente, lo que hay es la construcción de una coexistencia que proviene de acuerdos entre intereses distintos y que requiere de una constante deliberación.²⁵⁰

Essa estratégia política de luta contra o capitalismo, que não seja a forma revolucionária ou a reformista, o autor denominou de transformação – distinta das políticas anteriores, ainda que possa coincidir em alguns aspectos. Se antes o objetivo central era o da

²⁴⁹ MOULIAN, Tomás. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000, p.26.

²⁵⁰ Ibid., p. 111.

tomada do poder para destruir o Estado existente a fim de instalar uma ditadura política, a nova estratégia de transformação democratizadora do capitalismo se nega a instaurar qualquer tipo de governo autoritário, ainda que seja o do proletariado, porque desconfia de todo e qualquer reforço, mesmo provisório, de dominação.

La política de transformación busca evitar por todos los medios la “guerra a muerte”. Evitar la “guerra a muerte” tiene dos significados: evitar perder, lo que sería muy probable dada la correlación de fuerzas a nivel mundial, pero también (y eso es lo más importante) evitar ganar, porque el triunfo lleva al pacto con Leviatán, significa caer prisionero para siempre de la cultura de la “guerra a muerte”.²⁵¹

Na citação acima Moulian enfatizou que a história foi atravessada por violência e também crueldade burguesa. As experiências da história mostraram que nunca houve uma efetiva socialização dos meios de produção, como também as revoluções ditas socialistas nunca puderam superar sua marca de origem e na maioria das vezes se afirmaram pela coerção.

La “guerra a muerte” es un dato, es el sueño trasmutado en pesadilla. Es, pues, un dato que obliga a pensar en el socialismo sin ilusiones. El “nuevo socialismo” busca, como realización de su proyecto, desarrollar la máxima democratización, aunque ello signifique sustituir la ilusión del fin del Estado por la máxima socialización del poder y el fin del Estado por la máxima socialización del poder y el fin de la explotación por una economía distributiva y de “sujetos económicos”.²⁵²

Segundo Tomás Moulian, a estratégia de transformação deve ser concebida como gradual e de longo prazo. A possibilidade de acumular poder político no Estado não deve ser descartada a fim de que se possam introduzir reformas legislativas.

Nessa linha argumentativa, o principal espaço de trabalho é a própria sociedade, buscando a constituição de instituições ou experiências contrárias à essência do capitalismo na política, na cultura, economia, em especial no campo ideológico para potencializar valores essenciais, como os de solidariedade e fraternidade. Para Moulian, essas ações fazem parte de políticas favoráveis a formação de novos sujeitos sociais.

Durante o século XX, nas experiências socialistas, o poder político concentrou-se, ao invés de ser socializado. Ao concluir essas duas operações tipicamente ditatoriais, o Estado impôs-se sobre a sociedade e concentrou o poder nas mãos da burocracia, no conjunto do partido e do governo.

Se anularon las potencialidades democratizadoras de las transformaciones económicas, entre ellas la de nacionalización de los medios de producción. La expropiación de los medios de propiedad requería, para ser social, que el poder fuese democrático. Al no serlo deviene estatización, base material del socialismo de Estado.²⁵³

²⁵¹ MOULIAN, Tomás. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000, p. 112.

²⁵² Ibid., p.112.

²⁵³ Ibid., p.117.

Por isso, como parte desse novo socialismo para o século XXI, apresentado por Tomás Moulian em suas últimas publicações, sua proposta é:

Por eso el socialismo debe ser pensado, en primer lugar, como socialización del poder político, lo que significa que deberá ser creación de una democracia participativa que sustituya a la democracia puramente representativa. En segundo lugar debe ser pensado como la instauración de una economía regida por la lógica de las necesidades y de producción de “sujetos económicos”. En tercer lugar debe ser pensado como la creación de una cultura asociativa, en la que se realice, en la mayor medida posible, el ideal de las relaciones fraternas.²⁵⁴

De acordo com o autor, o socialismo do século XXI está relacionado com novas lutas e elas não perseguirão como objetivo a revolução, mas, sim, a transformação do capitalismo existente. Por isso, nesse processo não há um sujeito privilegiado, as lutas do futuro serão diversas em suas espacialidades e terão também múltiplos protagonistas.

Não apenas em *“La quinta vía”*, como também em *“El deseo de otro Chile”*, Moulian reforçou a necessidade de mudança política no Chile. Nessas duas obras o intelectual destacou elementos que considera como primordiais para a formação de uma nova sociedade.

Para ele, na atualidade, o futuro do Chile deve ser pensado como uma democratização radical, o que implica a ideia de ruptura ligada com a de reconstrução. O projeto do país no futuro e o seu desejo são de conservação de um núcleo essencial: a realização de uma democracia global.

Como parte dos desafios a serem superados, Moulian colocou o da formação de uma sociedade deliberativa, ou seja:

Un sistema democrático implica reglas de repartición del poder institucional incorporadas en un conjunto más global de garantías y responsabilidades ciudadanas que se conoce como “estado de derecho”. La vigencia de este último es indispensable, pues constituye a) la traba que puede frenar lo que es una tendencia interna del poder, los excesos y abusos, y b) lo que debe permitir que la inevitable conflictividad de los intereses en pugna no se resuelva de manera normal en la dominación violenta de los poderosos. Es decir que, sobre esa otra tendencia inherente del poder, pueda imponerse una racionalidad abstracta que permita hablar de justicia.²⁵⁵

No entanto, Moulian destacou que é preciso incorporar ao “Estado de Direito” elementos que também definem uma democracia: representação e participação. É necessário salientar que uma parte das fraquezas do sistema político do país é resultado das deficiências da dimensão representativa da democracia chilena.

²⁵⁴ MOULIAN, Tomás. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000, p.118.

²⁵⁵ Id., 2010, p. 31.

A constituição em vigência ainda hoje no país é a de 1980 e ela é ilegítima porque limita a autêntica representação, através da composição mista do Senado, com atribuições excessivas do Tribunal Constitucional colocadas acima das decisões parlamentares, a autonomia das Forças Armadas, entre outros.

Como forma de superar esse traço ditatorial, Moulian propôs a convocação de uma Assembleia Constituinte cujo objetivo será o de recuperar o direito de discutir sobre as finalidades da vida social e produzir, a partir delas, um consenso.

Esta Asamblea Constituyente podrá ser el escenario donde plantear el gran tema del desarrollo futuro de la democracia chilena, la transformación de la democracia representativa en participativa. Este último tipo no elimina la regla de la representación (división de poderes y elección de gobernantes, legisladores, alcaldes y concejales) pero sí modifica el principio básico de la representación liberal.²⁵⁶

Como aspecto central de uma democracia participativa está a presença de instâncias em que os cidadãos participem das decisões, como na direção das instituições que gestem seus fundos de segurança social e saúde, por exemplo. Essa sociedade deliberativa proposta por Moulian, é aquela em que o cidadão está a todo momento exigindo que seu ponto de vista sobre assuntos públicos seja reconhecido e considerado.

Em nenhuma das experiências revolucionárias do século XX foi estabelecida uma democracia participativa e Tomás Moulian afirmou que o novo socialismo não busca a implementação de uma ditadura, entendida como possessão não compartilhada do poder.

No socialismo do século XXI, não está incorporado o objetivo da extinção histórica ou material do Estado, apesar de conservar uma certa vocação anti-estadista, a ideia é a de que se torne um semiestado, mediante a socialização do poder político. Para tanto, seria imprescindível a efetivação de uma democracia participativa, o que permitiria a existência de mais espaços e recursos para experimentar formas de reconstrução da economia capitalista e de uma cultura fraternal.

La esencia de una democracia participativa es entonces la politización del cuerpo político materializada en su constante posibilidad de incidir sobre la acción de los representantes. Esto lo obliga a una permanente reflexión sobre la política (policy) en cuanto gestión de gobierno de la sociedad. El cuerpo político cede su soberanía, puesto que no se trata de una democracia directa, pero posee siempre recursos políticos y fundamentos jurídicos para recuperarla.²⁵⁷

Para tanto, o desafio é alcançar a autonomia dos poderes médios e locais compatíveis com a existência de um Estado nacional. A partir disso, a criação de espaços para o exercício da cidadania seriam de extrema importância, tendo o município e a região como territórios de deliberação em que o cidadão disponha de oportunidades para a participação política direta.

²⁵⁶ MOULIAN, Tomás. **El deseo de otro Chile**. 1. ed- Santiago: LOM Ediciones, 2010, p. 33.

²⁵⁷ Id., 2000, p. 122.

Por isso, para o autor:

“La profundización de la democracia depende del éxito de la lucha contra esa elitización de la política orientada a dejar dormir a los ciudadanos en el nirvana de la pasividad, reducido a simples electores.”²⁵⁸

Pelo significado que ainda possui a legislação autoritária no país, a reforma democratizadora do Chile, para Tomás Moulian, deve ser um ato fundacional em que todas as finalidades sejam colocadas em discussão através da participação generalizada dos cidadãos e que tenha início em esferas locais para chegar aos altos comandos do país.

Como parte de seus planos para o futuro da democracia chilena o autor colocou que é preciso formar uma sociedade ideológica, mas também tolerante.

“La recuperación de las ideologías y del lugar donde ellas se producen y reproducen , los partidos, es una condición de existencia de una democracia profunda.”²⁵⁹

Grosso modo, a ideologia é um instrumento que fundamenta os diagnósticos sobre o presente e os planejamentos sobre o futuro, para Moulian, a banalização atual da política chilena tem relação com o que denominou de “morte das ideologias”.

Segundo o intelectual um dos efeitos do neoliberalismo sobre a democracia foi o de negação das ideologias e, conseqüentemente, a tecnificação do político, estratégia que permitiu aos economistas neoliberais dar ao seu pensamento um caráter universal.

Por isso, para Moulian:

La concepción de la democracia que postulamos como alternativa es aquella en que la comunidad política está en una continua revisión de sus objetivos, o sea aquella de la libre soberanía de la mayoría, que el neoliberalismo niega con temor, pues desconfía de su volatilidad y busca ponerle contenciones, sean senados mixtos, sistemas binominales, tribunales constitucionales o frenos a la participación.²⁶⁰

Ao considerar essencial a presença de ideologias na constituição dessa democracia deliberativa, como formas de justificação e reflexão sobre os projetos, a tolerância se reveste quase que com uma aura sagrada e se transforma em uma indispensável virtude política-cívica de respeito ao Estado de direito.

Para que a política renasça com algum sentido de vida, despertando paixões nos cidadãos comuns e militantes, o país deve ser ideologizado e praticante do respeito às diferenças, colocou Moulian.

No campo da economia o desafio é o de se tornar uma sociedade empreendedora e com mentalidade industrializadora. Nesse cenário, as pessoas tomam consciência de que a

²⁵⁸ MOULIAN, Tomás. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000, p. 128.

²⁵⁹ Id., 2010, p. 41.

²⁶⁰ Ibid., p.42-43.

direção da economia é também um assunto deles e não meramente uma questão de empresários e tecnocratas.

Las luchas de los sujetos para actuar como “emprendedores” respecto a la economía implican: a) organizarse como asalariados, buscando ganar mayor poder para el movimiento sindical o para formas nuevas de organización en economías con flexibilidad contractual, b) organizarse como ahorrantes de fondos previsionales o de salud y reivindicando en esos espacios derechos de gestión sobre sus recursos, c) organizarse como defensores de los ecosistemas. Las tareas principales de regulación política de los mercados, considerada como distinta de la regulación técnica, debe ser ejercida por los ciudadanos organizados. Solamente el segundo tipo de regulación les corresponde a las entidades estatales.²⁶¹

Moulian também destacou a importância de que os cidadãos, como empreendedores, desenvolvam um movimento cooperativo. Para ele, o cooperativismo não se reduz à formação de empresas organizadas segundo a regra de cada membro no que diz respeito aos direitos de propriedade e gestão, por exemplo. Esse tipo de atividade ultrapassa esses limites e, na verdade, é um movimento destinado à educação em novos valores econômicos, tanto de seus membros como da comunidade.

Nesse caso, o cooperativismo e industrialização deveriam caminhar lado a lado, para um país como Chile que por muito tempo teve como carro chefe de suas exportações matérias primas, a atuação do Estado no sentido de incentivar e garantir melhorias de sua capacidade industrial torna-se essencial.

Para isso seria necessária uma política governamental voltada para a industrialização, incluindo uma efetiva atuação do CORFO, investimentos em educação de nível técnico e universitário, ciência e tecnologia. Entretanto, para além da precisão desses itens, Moulian acredita que o desenvolvimento de uma mentalidade ligada à indústria requer mudanças culturais que afastem a ideia de “inferioridade econômica” do país.

Se una mentalidad industrialista requiere la preparación de técnicos, la elevación del nivel educacional y también cultural de los trabajadores, pero sobre todo el cambio de la mentalidad cortoplacista de los empresarios. Ellos deben devenir verdaderos “emprendedores”, lo cual implica cambiar sus expectativas de ganancias, la prioridad otorgada a la investigación tecnológica, sus modelos autoritarios de gestión, sus métodos de sometimiento de los trabajadores.²⁶²

Diante dos desafios colocados para a construção de uma democracia global de acordo com a perspectiva analítica do intelectual, estão os problemas relacionados a sociedade chilena.

A partir dessa perspectiva de Tomás Moulian, a liberdade moral é um quesito importante porque permite que o indivíduo assuma livremente suas responsabilidades e o

²⁶¹ MOULIAN, Tomás. **El deseo de otro Chile**. 1. ed- Santiago: LOM Ediciones, 2010, p. 48.

²⁶² Ibid., p. 51-52.

estimula a ser livre.

Essa liberdade, sobre a qual Moulian se declara favorável, acarreta escolhas religiosas, sexuais, de matrimônio e até mesmo questões mais delicadas como a da legalização do aborto. Em seu livro, o autor não assume seu posicionamento, mas declara que a democracia implica o livre debate e, conseqüentemente, escolhas individuais que não devem estar amarradas a julgamentos morais da sociedade.

Uma das grandes críticas de Moulian, principalmente desde 1997, está relacionada à sociedade de consumo e individualista criada pelo neoliberalismo, conseqüentemente não há parâmetros para os excessos de vida luxuosa tampouco a igualdade é um objetivo social.

Por isso, em contraposição à sociedade do “ter”, Moulian faz seu discurso a favor da sociedade do “ser” em que a solidariedade possui pleno sentido, uma vez que o desenvolvimento democrático não será possível sem a efetivação da cultura solidária.

Em “*La quinta vía*”, o intelectual enfatizou que a construção da cultura do “ser” implica a geração de oportunidades para o desenvolvimento da individualidade, da criatividade e do prazer. A partir do cultivo de práticas desse tipo é possível o desapego de fatores que despertam no ser humano o seu lado mais egoísta.

Para isso, as lutas sociais do século XXI devem ser no sentido de acabar com o embasamento da cultura burguesa para poder abrir espaços ao “comunitarismo”.

Ainda segundo Tomás Moulian, o campo da cultura é também um campo de luta, por isso:

“El objetivo de ese tipo de lucha es que los objetos/sujetos “internalicen” interpretaciones del mundo y orientaciones de valor, producidas dentro de un campo donde se enfrentan posiciones disímiles y competitivas.”²⁶³

Assim sendo, o indivíduo passará por um processo positivo de distanciamento frente à normatividade imposta pelos poderes, buscando sua autonomia e ao mesmo tempo rechaçando o conformismo das massas. Nesses termos, a cultura do “ser”, para Moulian, busca o enriquecimento das pessoas através do saber, fazendo com que cada cidadão se transforme em um filósofo político prático.

No socialismo do século XXI, é necessário construir hábitos em que seja possível a criatividade como experiência cotidiana, seu fomento não deve se limitar às artes, mas também desenvolver-se na política.

Los valores culturales del comunitarismo giran en torno a las ideas de fraternidad y amistad. Estas ideas-límites, cuya plenitud no será nunca posible en la vida humana,

²⁶³ MOULIAN, Tomás. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000, p. 155.

representan orientaciones normativas, de acción, en sociedades de antagonismos, conflictos y diferencias. No se trata de valores a realizar en el momento paradisiaco del fin de la escasez y de la plenitud de la armonía, en el comunismo que se soñó como sociedad concreta y material. Son orientaciones de valor a vivir en medio de la lucha cultural, política y material contra el capitalismo. Se trata de principios reguladores de la acción colectiva que se plantean en oposición a los valores tacaños y posesivos de la cultura burguesa.²⁶⁴

Uma sociedade que seja expressiva e sem medo, apresenta os dois itens que fazem parte do arsenal democrático que Moulian colocou em “*Deseo de otro Chile*”, para ele, a liberdade de expressão e o desenvolvimento da criatividade, devem constituir parte das reivindicações da população.

Um país como o Chile, que viveu dias de esperança com a Unidade Popular, tempo em que os “dominados” sonhavam que tomariam a direção da sociedade, e que passou pelas experiências de resistência contra o regime militar de 1973, parece ter perdido a capacidade de experimentação para pensar futuros possíveis.

Una gran influencia ha tenido en esta castración de las ilusiones la capacidad del actual orden (cuya matriz es economía de mercado más democracia representativa de baja intensidad) en crear el imaginario de la posibilidad única, del one best way, el imaginario de su necesidad. El futuro se percibe como adaptaciones del presente y no como transformación. La sociedad chilena ha quedado mareada con el miedo que vuelve²⁶⁵.

Para Moulian, as lutas do novo século devem ser colocadas de maneira distinta de como foram no século XX, uma vez que a busca por uma democracia generalizada não deve sacrificar a liberdade, a igualdade, tão pouco aceita que a burocracia conceda benefícios a poucos, negando uma participação efetiva de todos os cidadãos.

Además una sociedad democrática es aquella que nunca sacraliza el orden existente, aunque este haya sido la creación de las luchas por la democracia. Siempre se está interrogando sobre las finalidades, siempre experimentando, siempre deliberando sobre si lo que fue bueno ayer seguirá siéndolo mañana. En ese sentido una democracia auténtica genera una sociedad plenamente política, porque en ella ningún orden es naturalizado. Una sociedad democrática es una sociedad de sujetos sociales, quienes siempre están tensionando los límites alcanzados por la democratización, para explorar la posibilidad de más libertad y mayor igualdad.²⁶⁶

Conforme o autor indicou dentre os erros do século XX o pior de todos foi o da ruína da esperança, em que era possível produzir uma sociedade melhor e isso impediu não apenas os chilenos de ver novas formas de se fazer políticas na América Latina.

Por isso:

Intentar construir mundos nuevos es el sentido principal de la política, siempre que

²⁶⁴ MOULIAN, Tomás. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000, p. 167-168.

²⁶⁵ Id., 2010, p. 61-62.

²⁶⁶ Ibid., p. 65.

lo hagamos humanamente, evitando las tentaciones de la “guerra a muerte”. Socialismo es abrir espacio a la igualdad junto con la libertad, socialismo es rehusar el poder absoluto, sospechar de él, pero también bregar por arrinconar las plagas del capitalismo. Socialismo es evitar que la economía sea una máquina de muerte o de no vida pero también impedir que la política sea una máquina de muerte y de opresión.²⁶⁷

Na tentativa de construir mundos novos, os desafios colocados pelo autor para a construção de uma política efetivamente democrática no Chile, principalmente desde o fim do regime militar de Pinochet, são muitos. Para alguns intelectuais, as perspectivas atuais de análise de Moulian não passam de planos e previsões utópicas e impossíveis de se concretizarem diante da realidade política, econômica e cultural do país.

As expectativas do autor podem parecer sonhos em um Chile ainda com a vigência da Constituição arcaica de 1980 e de mentalidade neoliberal, as mudanças necessárias passam por diferentes esferas de pensamento, culturais e cotidianas dos cidadãos chilenos.

Os “conselhos” de Moulian presentes em suas obras desde o ano 2000 são válidos e devem ser considerados, trata-se de um autor que viveu a “fiesta” e “drama” do governo de Salvador Allende, foi militante da esquerda chilena e vivenciou de maneira dramática os dezesseis anos da ditadura militar de Pinochet. Tornou-se um intelectual que, apesar das frustrações, vive com muita intensidade o presente e o futuro político do Chile.

Se durante os anos de 2006 a 2010, o autor criticou o governo de Michele Bachelet por suas continuidades, com a posse da “Nueva Mayoría” em 2014 e o retorno da presidente ao Palácio de *La Moneda*, Moulian afirmou em entrevista, antes do segundo turno das eleições, que Bachelet pode representar alguma esperança de avanço, para isso deveria buscar novas formas de pensar e reformar o que já existe estruturado no país.

Entretanto, como Tomás Moulian afirmou : “Como estas luchas son inéditas, sólo se puede escribir de ellas en borrador.”

²⁶⁷ I MOULIAN, Tomás. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000, p. 179.

Considerações Finais

O propósito da dissertação foi o de construir o Chile contemporâneo, de acordo com a análise historiográfica política de Tomás Moulian. Em suma, objetivou-se o entendimento das transformações políticas, econômicas e culturais ocorridas no país após as experiências da Unidade Popular (1970-1973), a Ditadura Militar de Augusto Pinochet (1973-1989), bem como o processo de transição à democracia iniciado com a vitória da *Concertación* no plebiscito de 1988.

Para tanto, foram analisadas as fontes que abarcaram os textos, livros e artigos publicados por Tomás Moulian, bem como entrevistas divulgadas nos mais diversos meios de comunicação e que tratavam sobre o período anteriormente citado.

Entretanto, um trabalho como este não se limitou a uma mera descrição dos fatos, almejou principalmente o entendimento das bases de formação do pensamento intelectual de Moulian, as influências por ele recebidas e qual seu posicionamento crítico diante dos acontecimentos. Considerando essas premissas, foi possível delinear a linha argumentativa do autor, percebendo qual a sua contribuição do ponto de vista analítico para a historiografia política latino-americana.

Como parte da reflexão, foi de suma importância o entendimento da historiografia enquanto instrumento de legitimação de um pensamento, de criação de memórias e de construção do conhecimento e do reconhecimento do seu papel na escrita da história de um povo e de seu país.

Nesse sentido, se no início da república no Chile a historiografia tinha como função moldar o que era a nação chilena, recuperando para isso sua memória dos tempos coloniais, posteriormente outras discussões - de cunho político, econômico, cultural e social - surgiram e foram realizados debates sobre diversos atores políticos e abordagens teóricas sobre a história. Esses elementos pautaram os estudos das universidades e dos centros de estudos, no decorrer do século XX.

Nesse cenário, Tomás Moulian tornou-se um referencial acadêmico-intelectual no Chile, pois o autor em suas obras discutiu e retomou não apenas as correntes de pensamento que estiveram em voga no Chile, como a os usos do marxismo no país. O autor dialogou em sua trajetória com outros intelectuais, como Gabriel Salazar, Eugenio Tironi e Manuel Garretón que, embora tenham escrito algo em parceria não necessariamente concordaram em suas interpretações a respeito de processos políticos ocorridos no Chile .

Nesse quadro analítico entender a função o do intelectual na América Latina também

se fez necessário, uma vez que ao retomar a trajetória dessa figura no continente foi possível compreender os traços herdados por Tomás Moulian. Em relação ao movimento das Vanguardas, de 1920, é perceptível a relação de características peculiares do movimento e presentes no autor como a intervenção social e da discussão política realizada pelos intelectuais. Entretanto, é evidente que Moulian representa o intelectual latino-americano típico do pós 1980, momento em que muitos países da América Latina vivenciavam governos ditatoriais e esses homens de pensamento discutiram principalmente questões relacionadas ao retorno à democracia e o fracasso de experiências revolucionárias como a cubana.

Para alcançar o objetivo final da dissertação foi imprescindível a compreensão dos diferentes lugares de onde Tomás Moulian falou ao longo de sua trajetória. Embora, tenha sido um homem filiado a partidos políticos, como o MAPU e o PS, e principalmente no início de sua carreira se comportou como o intelectual que o encarava como algo sagrado, posteriormente o autor não se comportou como um porta-voz dos mesmos, deixou claro que sua causa maior estava na defesa de uma esquerda que pudesse assumir o governo e soubesse conduzi-lo de maneira igualitária e democrática.

Somado a esse fator, trata-se de intelectual que escreveu a partir de sucessivas derrotas na política chilena, que refletiram em seus principais sonhos, ideais e também em sua concepção sobre o futuro do Chile. Por isso, é possível perceber em seus escritos a marca da desilusão e do ceticismo, ou seja, enquanto militante de uma esquerda desarticulada em 1973 ele também se sentiu fracassado em dois momentos: primeiro com a derrubada de Salvador Allende e a UP, posteriormente com a democracia derrotada a partir de uma transição realizada sob fortes condicionamentos do autoritarismo .

Tomás Moulian teve sua formação como cientista social influenciada por autores como Althusser, através de companheiros exilados na França e a partir desses debates fez seu contato com o marxismo a partir de outras tendências culturais. Ele também fez parte de uma geração, da década de 1960 e 1970, que se formou sob as esperanças de um marxismo pós-stalinista e de experiências revolucionárias como a de Cuba, ou seja, atravessou sua juventude com crenças de mudanças radicais na política, consequentemente era o que desejava para seu país: a concretização da Revolução Socialista.

A partir dessa vontade, teve início uma busca incessante por parte da esquerda chilena, de uma coalizão que representasse todos esses anseios de mudança, justificando-se a confiança na Unidade Popular e em Salvador Allende, em 1970. Por isso, quando ambos fracassam em 1973, é como se um “doloroso aborto” fosse realizado, ou seja, a morte prematura, uma quebra que não havia sido desejada e que, consequentemente, lhe causava

muita dor.

Juntamente com esses sentimentos, houve a necessidade por parte do autor de retomar uma “*Conversación interrumpida con Allende*”, e compreender os motivos que levaram à derrota da UP juntamente com o Palácio de *La Moneda* em chamas, para ele apenas o ex-presidente seria capaz de responder questões que há tempos estavam abertas.

Sobre o período de 1970-1973, Tomás Moulian lançou metáforas e imagens que se tornaram inéditas para a historiografia chilena e representaram um marco na sua produção. “*Fiesta y drama*”, compuseram dois lados de um mesmo governo, comandado por um único presidente: Salvador Allende.

A “*fiesta*”, representou segundo sua análise, a euforia da eleição pela primeira vez na história do país, de uma coalizão de esquerda que propunha a via democrática ao socialismo, por isso tamanhas a alegria e esperanças. Em contrapartida “*El drama*” traduziu uma série de acontecimentos que ocasionaram o golpe de 1973: a desarticulação da própria esquerda chilena, a perda de prestígio político de Allende juntamente com a Democracia Cristã, a derrota nas eleições municipais posteriores e a força que a ideia do golpe militar ganhava no interior do centro e da direita do Chile.

Moulian justificou os descaminhos da UP devido aos erros de condução tática e também estratégica, ou seja, segundo o autor não foi feito o necessário para conseguir unidade na ação dos partidos socialista e comunista. Some-se a esse fator que, tendo claro desde o começo que não haveria trânsito institucional sem a criação de uma aliança estratégica com setores progressistas da DC, Allende não foi capaz de impor essa política nos tempos certos e exigidos.

O intelectual reconheceu que o ex-presidente socialista sempre atuou como um político democrático e que nunca abandonou sua ética humanista. Para Moulian, Allende fez esforços de todo tipo para que a Unidade Popular avançasse na acumulação de forças, entretanto não conseguiu romper o embate catastrófico entre quem aceitava a necessidade de negociar e quem postulava a máxima de “*avanzar sin transar*”. Contudo, as vacilações do partido e a sua lentidão para tomar decisões ajudaram a precipitar o final e fazê-lo mais fácil para os adversários.

O sonho juvenil de Tomás Moulian, da realização da revolução socialista no Chile, terminou junto com as ruínas e as cinzas do *La moneda*, em 1973.

Sobre a ditadura de Augusto Pinochet, entre 1973-1989, vimos através das publicações de Moulian, críticas ao tipo de regime que se instalou no país, a denominação feita por ele do período foi o de “Ditadura Capitalista Modernizadora”. A utilização faz referência à

implantação no país, juntamente com os Chicago Boys, do neoliberalismo no plano econômico em 1975.

O intelectual viveu o regime na FLACSO, embora não tenha sido exilado tampouco o viveu na clandestinidade, Moulian não deixou de escrever sobre os castigos, mortes e torturas aos opositores de Pinochet. Em *Chile Actual* de 1997, o autor explicitou sua indignação em relação aos fatos evidenciando principalmente os recursos emocionais empregados pela ditadura chilena.

Ademais das questões de ordem psicológica, segundo Moulian, as privatizações neoliberais e até mesmo um novo jeito de viver chileno - baseado principalmente no consumo - são heranças ditatoriais que devem ser esquecidas, embora o cidadão “*credit-card*” permaneça e represente um resquício no cotidiano do país até hoje.

Para o intelectual, com a aprovação da Constituição de 1980 em plebiscito, teve início no país a fase por ele denominada de “Ditadura Constitucional”, marcada principalmente pela eclosão de movimentos sociais que em certa medida enfraqueceram o poder que até então parecia inabalável. A aprovação desse conjunto de leis era o que Pinochet precisava para ganhar tempo, garantir prazos para o plebiscito de 1988 e a eleição presidencial posterior.

Por isso, mesmo com a vitória da *Concertación* em 1988 e a eleição de Patricio Aylwin em 1990, Moulian afirmou que a transição à democracia realizada no Chile, foi uma transição pactuada – que em suma - significou um processo controlado e comandado pelos militares.

Para tratar desse período, o intelectual utilizou o termo “transformismo” que em suas interpretações faz referência às continuidades políticas, econômicas e culturais de modelos que foram criados durante a ditadura militar chilena.

Desiludido com a efetivação da transição, segundo ele pactuada, Moulian começou uma nova etapa de seus escritos: da crítica direcionada aos governos da *Concertación* eleitos a partir de 1990 até 2006 com Michelle Bachelet. Através das fontes analisadas foi possível perceber que sua crítica esteve direcionada às continuidades políticas e econômicas, ainda dos tempos militares, nas práticas políticas dos presidentes posteriores a Pinochet.

Porém, suas perspectivas de análise, em certa medida, foram alteradas nos últimos anos. Com a publicação dos livros “*El deseo de otro Chile*” e “*La quinta vía*” e através de algumas entrevistas, é possível ver Tomás Moulian mais otimista e esperançoso em relação ao futuro político do Chile.

Nessas publicações, o intelectual tratou de dois pontos importantes presentes em seus escritos recentes: o socialismo do século XXI e a democracia. Para conquistar o primeiro não é necessário que ocorra uma revolução nos moldes como era desejada na década de 1960, mas

que os governantes sejam capazes de aumentar participação popular nas decisões políticas, que a economia não se restrinja aos tecnocratas neoliberais e que haja tolerância na diversidade cultural e de opiniões entre os cidadãos chilenos.

Para concluir esses objetivos, segundo Moulian, é preciso que se consolide no Chile uma democracia forte e eficaz, que será alcançada com a efetivação de práticas como as citadas anteriormente, por exemplo.

Atualmente, é evidente que Tomás Moulian mudou o tom do seu discurso. Se antes suas obras eram no sentido de entender as derrotas do passado e criticar as permanências e os resquícios que o faziam lembrar um período tão violento como o de 1973-1989, agora seu foco é pensar o futuro do Chile com possíveis vitórias que estão condicionadas ao novo desafio do século XXI: a democracia. É possível perceber que para Moulian, não haverá avanços políticos significativos, e esse fato não se restringe apenas ao país, se esse elemento não for considerado e levado a sério pelos seus governantes.

O Chile contemporâneo, para Tomás Moulian, é uma construção historiográfica composta pela experiência de Salvador Allende e da Unidade popular, que através dos seus erros táticos e de condução tornaram possível o golpe de 1973; mas também é um país herdeiro de tradições político-econômicas da ditadura, principalmente as que estão ligadas a um novo modo de viver consumista e pouco politizado. Nessa somatória é preciso considerar a transição à democracia pactuada com os militares e a existência ainda hoje da Constituição de 1980.

Paralelamente, o Chile contemporâneo representa atualmente para o autor um país repleto de esperanças no futuro político com *“la Nueva Mayoría”*, que se souber escolher os membros de seu governo e como conduzi-los, poderá ser exitosa.

Referências Bibliográficas

AGGIO, Alberto; PINHEIRO, Marcos Sorrilha. Os intelectuais e as representações da identidade latino-americana. **Dimensões**, Vitória, vol. 29, p. 22-49, 2012.

_____.; HENRIQUES, Luiz Sérgio; VACCA, Giuseppe (orgs.). **Gramsci no seu Tempo**. Brasília: Fundação Astrogildo Pereira; coedição – Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

_____. A “classicidade” de Gramsci e o tema dos intelectuais. **Anos 90**, Porto Alegre, v.17, n.32, p. 75-91, 2010.

_____. Uma aproximação introdutória ao universo da cultura política. In: **Uma nova cultura política**. Brasília: Fundação Astrogildo Pereira, p. 45-51, 2008.

_____. O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso. In **Ditadura e democracia na América Latina: balanço histórico e perspectivas**. Carlos Fico ... [et.al] organizadores. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, p. 77-93, 2008..

_____. Uma insólita visita: Fidel Castro no Chile de Allende. **História** (online). vol. 22, n. 2, p. 151-166, 2003.

_____. **Democracia e Socialismo: a experiência chilena**. 2. ed. São Paulo Annablume, 2002.

_____. **Frente popular, radicalismo e revolução passiva no Chile**. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. (org). **Gramsci: a vitalidade de um pensamento**. São Paulo: Unesp. 1998.

_____. **Revolução e Democracia no nosso tempo** – Franca: UNESP, 1997.

ALMOND, Gabriel A. “El estudio de la cultura política”. In ALMOND, Gabriel A. **Una disciplina segmentada** – escuelas y corrientes en las ciencias políticas. México: FCE, p. 196-218., 1999.

_____, Gabriel. A.; VERBA, S. **The civic culture. Political attitudes and democracy and five nations**. Boston: Little/Brown, 1965.

BASTOS, Elide Rugai; RÊGO, Walquiria. D. Leão. (orgs.). **Intelectuais e política: a moralidade do compromisso**. São Paulo: Olho d’água, 1999.

BERSTEIN, Serge. “A Cultura Política”. In RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (orgs.) **Para uma História Cultural**. Lisboa: Estampa, p.349-363, 1998.

BITAR, Sérgio. **Transição, socialismo e democracia: Chile com Allende**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder**: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. São Paulo: Unesp, 1997.

_____.; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política (2 volumes). Trad. Carmen C. Varrialle, Gaetano Loia, Mônica, João Ferreira, Luis Guerreiro Pinto, Cacaís, Renzo Dini. Brasília: UnB, 2004.

BORGES, Elisa de Campos. **Con la UP ahora somos Gobierno**. A experiência dos cordões industriais no Chile de Allende. Tese de Doutorado. Niterói: UFF, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Intelectuales, política y poder**. Buenos Aires: Eudeba, 2000.

CANSINO, César. **Historia de las ideas políticas**: fundamentos filosóficos y dilemas metodológicos. México: Centro de Estudios de Política Comparada, 1998.

CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Coimbra: Quarteto, 2001.

CLARK, J. T. **Por uma esquerda sem futuro**. São Paulo: 34, 2013.

CLÂTELET, François; DHUAMEL, Olivier; KOUCHNER, Evelyne Pixier. **História das Idéias Políticas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

COSTA, Adriane Vidal. **Intelectuais, política e literatura na América Latina**: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa (1958-2005). 2009. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

FREDRIGO, Fabiana de Souza. Os intelectuais e a política nos regimes autoritários: um estudo do caso chileno. **Estudos de História**, Franca, v.7, n.2, p.231-262, 2000.

_____. **Ditadura e Resistência no Chile**: da democracia desejada à transição possível (1973-1989) – Franca: UNESP/FRANCA, 1998.

FUNES, Patrícia. **Salvar la Nación**. Intelectuales, cultura y política en los años veinte latinoamericanos. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006.

GARRETÓN, Manuel A; MOULIAN, Tomás. **Análisis coyuntural y proceso político**. Las fases del conflicto en Chile. 1970-1973. Costa Rica: Educa, 1978.

GOMES, Ângela de Castro. “História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões” In SOIHET, Rachel, BICALHO, M. F. B. & GOUVÊA, M. F. S. (orgs) **Culturas políticas- ensaios de história cultural, história política e ensino de história**. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, p.21-44, 2005.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

LOPES, Marco Antonio(org.). **Grandes nomes da História intelectual**. São Paulo: Contexto, 2003.

MANSILLA, H. C. F. Intelectuais e política na América Latina: uma breve abordagem a uma ambivalência fundamental. In MANSILLA, H. C. F. (org.). **Intelectuais e Política na América Latina**. Cadernos Adenauer IV, n. 5. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer,p. 13-46, 2004.

MARGATO, Izabel; GOMES Renato. Cordeiro. (orgs.). **O papel do intelectual hoje**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MYERS, Jorge. Los intelectuales latinoamericanos desde la colonia hasta el inicio del siglo XX. IN ALTAMIRO, Carlos (dir.) **Historia de los intelectuales en América Latina**. Vol I. Buenos Aires: Katz, p. 30-50, 2008.

NEVES, Ângela Vieira. **Clientelismo, cultura política e democracia**: dilemas e desafios da participação popular a experiência do orçamento participativo na cidade de Barra Mansa. Tese de Doutorado. IFCH Unicamp,Campinas,2006.

PINTO, Julio; SALAZAR, Gabriel. **História contemporânea de Chile I**. Estado, legitimidad, ciudadanía. Santiago, LOM Ediciones, 2010.

POCOCK, John G. A. Introdução: o Estado da Arte. IN _____. **Linguagens do ideário político**. São Paulo: Edusp, p. 23-62, 2003.

PRADO, Maria Lígia Coelho; SOARES, Gabriela Pellegrino; COLOMBO, Sylvia. **Reflexões sobre a democracia na América Latina**. São Paulo: Senac, 2007.

R, Cristián Gazmuri. **La historiografía chilena (1842-1970)**. Santiago: Taurus. 2. Ed. 2006.

RAMA, Angel. **A cidade das letras**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RÉMOND. René (org). **Por uma história política**. 2ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

ROMANO, Clayton. **Do ABC ao Planalto**: A cultura política do petismo. Tese de Doutorado. Franca: Unesp/ Franca, Franca, 2008.

ROUQUIÉ, Alain. **A la sombra de las dictaduras**: La democracia en América Latina. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2011.

SADER, Emir; GOMES Leyton, Juan Carlos ; TARCUS, Horacio. Tomás Moulian: Itinerario de un intelectual chileno. **Crítica Y emancipación**, (1): p.129-174, 2008.

SALAZAR, Gabriel. Historiografía y dictadura en Chile (1973-1990) Búsqueda, identidad, dispersión. **Cuadernos hispanoamericanos** .La cultura chilena durante la Dictadura. Instituto de Cooperación Ibero-americana: Madrid, Agosto-septiembre 1990.

_____. De la generación chilena del '68: ¿omnipotencia, anomia, movimiento social? **Proposiciones**. Santiago do Chile, Vol. 12, p. 96-118, 1986.

SILVA, Helenice Rodrigues da. “História intelectual em questão”. In: LOPES, Marco Antônio (org.). **Grandes Nomes da História Intelectual**. São Paulo: contexto, p. 15-25, 2003.

WASSERMAN, Claudia; GUAZELLI, Cesar Augusto Barcelos (orgs). **Ditaduras militares na América Latina**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

WINOCK, Michel. **O século dos intelectuais**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Fontes

MOULIAN, Tomás. **El deseo de otro Chile**. 1. ed- Santiago: LOM Ediciones, 2010.

_____. El neoliberalismo en Chile: entre la legalidad y la legitimidad. Entrevista a Tomás Moulian. Juan José Carrillo Neto. **Perfiles Latinoamericanos**. Año 18, nº35, enero-junio p.145-155, 2010.

_____. **Contradicciones del desarrollo político chileno 1920-1990**. Santiago: LOM Ediciones, 2009.

_____. **Fracturas**: De Pedro Aguirre Cerda a Salvador Allende (1938-1973). Santiago: LOM Ediciones, 2006.

_____. El gobierno de Michelle Bachelet: las perspectivas de cambio. **OSAL**. Año VII, nº 19, enero-abril 2006, p. 131-135, 2006.

_____. La vía chilena al socialismo: Itinerario de la crisis de los discursos estratégicos de la Unidad Popular. In VALLEJOS, Julio Pinto. **Cuando Hicimos historia. La experiencia de la Unidad Popular**. Santiago: LOM Ediciones, 2005, p. 35-56.

_____. **De la política letrada a la política analfabeta**. La crisis de la política en el Chile actual y el “lavinismo”. Santiago, LOM Ediciones, 2004.

_____. **Chile Actual**- Anatomía de un mito. 3ed.Santiago: LOM/ARCIS, 2002.

_____. **Socialismo del siglo XXI**: La quinta vía. Santiago: LOM ediciones, 2000.

_____. **El consumo me consume**. Santiago: LOM ediciones, 1999.

_____. **Conversación interrumpida con Allende**. Santiago: Universidad ARCIS, 1998.

_____. Capitalismo, Democracia y campo Cultural en Chile. **Encuentro XXI**, n. 2, Santiago, p. 29-37, 1995.

_____. Las condiciones de la democracia. **Nueva Sociedad**, Caracas, p. 4-11, n. 140, nov-dic, 1995.

_____. La Unidad Popular y el futuro. **Encuentro XXI**. Año1, nº3, p. 21-30, 1995.

_____. Mitómanos y conformistas. **La época**, Santiago, p.14-15, 1994.

_____. Limitaciones de la transición a la democracia en Chile. **Proposiciones**, Santiago, n. 25, p. 34-45, 1994.

_____. **La forja de Ilusiones**: el sistema de partidos 1932- 1973. Santiago del Chile. Universidad ARCIS/FLACSO, 1993.

_____. El gobierno militar: Modernización y Revolución. **Estudios Políticos**, n. 23, Santiago, p.1-24, 1992.

_____. Antecedentes y causas de la crisis de la democracia en Chile. Documento de trabajo FLACSO – Programa Chile Serie: **Estudios Políticos**, nº6, Santiago, Diciembre de 1990.

_____. Socialismo y marxismo en Chile: encuentro y desencuentro. **Crítica Social**, Santiago, n. 2, p. 14-18, 1990.

_____. La unidad popular: fiesta drama y derrota. In: GAZMURI, J. **Chile en el umbral de los noventa**. Santiago: Planeta, p. 27-41, 1988.

_____. **Democracia y socialismo en Chile**. Santiago: FLACSO, 1983.

Entrevistas

MOULIAN, Tomás. El marxismo debería enfrentarse a crearse una nueva interpretación del capitalismo. [dez/2013]. Entrevistador Tomás Mosciatti. Santiago, 2013.

Sítios da Internet

AGGIO, Alberto. Chile: da revolução à democracia. Disponível em <<http://www.acesa.com/gramsci/?page=visualizar&id=1608>>. Acesso em: 23 junho. 2014.

CHIARAMONTE, Gerardo. Transformismo. Disponível em: <http://www.acesa.com/gramsci/texto_visualizar.php?mostrar_vocabulario=mostra&id=661>. Acesso em: 10 maio. 2014.

GARRIDO, Juan del Alcázar; QUIERO, Gonzalo Cáceres. Allende y la Unidad Popular. Hacia una deconstrucción de los mitos políticos chilenos. Disponível em <http://www.archivochile.com/S_Allende_UP/doc_sobre_gob_UP/SAgobsobre0015.pdf>. Acesso em: 21 agosto. 2014.

MANGONI, Luisa. Revolução Passiva. Disponível em: <http://www.acesa.com/gramsci/texto_visualizar.php?mostrar_vocabulario=mostra&id=657>. Acesso em: 10 maio. 2014.